

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
NOVAS TECNOLOGIAS**

ANA MARIA MURBACH BORTOLANZA

**O CONTEXTO DO ENSINO CONTÁBIL: APLICABILIDADES DE
COMUNICAÇÃO, CRIATIVIDADE, CRITICIDADE E COLABORAÇÃO
PARA A OTIMIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DOS FUTUROS CONTADORES**

CURITIBA

2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS

ANA MARIA MURBACH BORTOLANZA

**O CONTEXTO DO ENSINO CONTÁBIL: APLICABILIDADES DE
COMUNICAÇÃO, CRIATIVIDADE, CRITICIDADE E COLABORAÇÃO
PARA A OTIMIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DOS FUTUROS CONTADORES**

CURITIBA

2020

ANA MARIA MURBACH BORTOLANZA

**O CONTEXTO DO ENSINO CONTÁBIL: APLICABILIDADES DE
COMUNICAÇÃO, CRIATIVIDADE, CRITICIDADE E COLABORAÇÃO
PARA A OTIMIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DOS FUTUROS CONTADORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Luana Priscila Wunsch

CURITIBA

2020

B739c Bortolanza, Ana Maria Murbach
O contexto do ensino contábil: aplicabilidades de comunicação, criatividade, criticidade e colaboração para a otimização das práticas dos futuros contadores / Ana Maria Murbach Bortolanza. - Curitiba, 2020.
125 f. : il. (algumas color.)

Orientadora: Profa. Dra. Luana Priscila Wunsch
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER.

1. Contabilidade. 2. Prática de ensino. 3. Objetos de aprendizagem. 4. Sistemas de comunicação móvel. 5. Tecnologia educacional. 6. Inovações educacionais. 7. Ensino à distância. I. Título.

CDD 371.334



uninter.com | 0800 702 0500

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias**

Defesa Nº 025/2020

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**


No dia 16 de outubro de 2020, às 9h30, reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Dra. Luana Priscila Wunsch (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Dr. Vicente Pacheco (Integrante Externo/UFPR), Dra. Sueli Pereira Donato (Integrante Interno Titular-PPGENT/UNINTER), Dr. Germano Bruno Afonso (Integrante Interno Suplente-PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: "O CONTEXTO DO ENSINO CONTÁBIL: APLICABILIDADES DE COMUNICAÇÃO, CRIATIVIDADE, CRITICIDADE E COLABORAÇÃO PARA A OTIMIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DOS FUTUROS CONTADORES", da mestranda Ana Maria Murbach Bortolanza. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestranda foi:

- (X) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- () APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- () REPROVADA.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

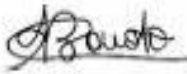
Recomendações: O trabalho apresentou excelente rigor acadêmico, a banca recomenda sua publicação em periódicos e eventos científicos. A pesquisa é indicada para ter continuidade em âmbito doutoral.



Luana Priscila Wunsch
Presidente da Banca



Vicente Pacheco
Integrante Externo



Sueli Pereira Donato
Integrante Interno Titular

Germano Bruno Afonso
Integrante Interno Suplente



Ana Maria Murbach Bortolanza
Mestranda

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e ao Universo pela minha saúde e de todos que me são caros durante este período de dedicação ao Mestrado.

Agradeço minha mãe Amalia, ao meu pai Alfredo (*in memoriam*), aos meus irmãos Tuta (Antonio Ari), Ariete, Avany Aparecida, Acyr e Andréa; aos meus sobrinhos, em especial ao André, Lucas, Kamila e Renam que me ajudaram em muitos momentos durante o Mestrado.

Especialmente ao meu companheiro de vida, marido, confidente, amigo, amor, Gringo (Neri) e aos nossos filhos Matheus e João, pela compreensão dos momentos que não pude estar junto.

Aos Professores do Mestrado pelos caros ensinamentos.

Aos colegas pelos bons momentos compartilhados.

A Professora Doutora Marilene Garcia, amiga que o Mestrado me trouxe, sempre apoiando e incentivando a busca pelo conhecimento.

Ao Professor Doutor João Mattar pela oportunidade de poder conviver e aprender em sua companhia, e agora compartilhar da sua amizade.

A Banca de Qualificação e também de Defesa pelos apontamentos necessários ao desenvolvimento de uma pesquisa clara e eficiente, ao Professor Doutor Vicente Pacheco pela aula de Contabilidade, a Professora Doutora Sueli Pereira Donato pela sensibilidade e carinho.

A minha querida Orientadora e Professora Doutora Luana Wunsch, agora minha amiga, pela acolhida em um momento delicado do desenvolvimento da minha pesquisa, pela compreensão e entendimento de todo o trabalho já desenvolvido e aplicado, às ideias, aos conselhos, enfim todo o carinho e respeito a minha profissão.

A Rosangela Oliveira da Silva, pelo companheirismo na análise da Revisão de Literatura.

A Profissional em Designer de Interação Tatiane Carvalho Ferreira, pela ajuda no desenvolvimento do Produto da minha pesquisa.

Minha eterna gratidão!

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada, de cunho misto, faz parte do grupo de discussões do Programa Profissional em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT), vinculado a Linha de Pesquisa Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação, no Projeto de Formação Docente no Contexto da sua Prática: Integração Significativa das Tecnologias. Tem como objetivo principal analisar as principais bases a serem pensadas na formação inicial do contador, considerando os pressupostos de planejamento, aplicação e avaliação pedagógicas e sociais para a sua entrada, coerente e significativa, no cenário do mundo do trabalho neste momento do século XXI. E para tal, seguiu-se quatro caminhos metodológicos, sendo eles: organizar uma revisão sistemática documental e de literatura sobre a Contabilidade e educação a distância; organizar uma prática pedagógica a ser aplicada utilizando-se de um questionário; analisar a matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superior; e analisar os Exames de Suficiência aplicados nos anos de 2018 e 2019. Os resultados da pesquisa demonstram a relevância em se pensar novos caminhos para o desenvolvimento de práticas mais interativas e envolventes, tanto para os discentes, quanto para o docente. E, neste sentido, dos dados originários da pesquisa aqui apresentada, fez-se emergir o desenvolvimento de um produto de aplicabilidade pedagógica para a área, um protótipo aplicativo, aqui definido pela nomenclatura “Cont(APP)bill”, sendo que a sua estrutura poderá servir como apoio para complementação de atividades a distância, com pressupostos de atividades em *mobile learning*, a partir de diferentes cenários e com trocas de experiências, referentemente aos pressupostos de comunicação, criatividade, criticidade e colaboração para a otimização das práticas dos futuros contadores.

Palavras-chave: Práticas no Ensino Contábil. Tecnologias para *Mobile Learning*. Exame de Suficiência para área Contábil.

ABSTRACT

The research presented here, of a mixed nature, is part of the process group of the Professional Program in Education and New Technologies (PPGENT), linked to the Research Line Teacher Training and New Technologies in Education, in the Teacher Training Project in the Context of its Practice: Significant Integration of Technologies. Its main objective is analysis as the main bases to be considered in the initial training of the accountant, considering the assumptions of planning, application and pedagogical and social assessment for its entry, coherent and means, in the world scenario, work at this moment of the 21st century. To this end, four methodological paths were followed, namely: to organize a systematic documentary and literature review on Accounting and distance education; organize a pedagogical practice to be applied using a questionnaire; analyze the curricular matrix of the Accounting Sciences Course of Three Higher Education Institutions; and we analyzed the Science Sufficiency Exams in the years 2018 and 2019. The results of the research demonstrate a transformation in thinking about new ways to develop more interactive and engaging practices, both for students and teachers. In this sense, from the data originating from the research presented here, the development of a product of pedagogical applicability for an area, an application prototype, emerged here defined by the nomenclature "Cont (APP) bill", being that its structure it can serve as support to complement activities at a distance, with assumptions of activities in mobile learning, from different scenarios and exchanges of experiences, referring to the assumptions of communication, creativity, criticality and collaboration for the optimization of the practices of future accountants.

Keywords: Practices in Accounting Education. Technologies for Mobile Learning. Sufficiency Exam for Accounting area.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Bases da problemática da pesquisa	14
Figura 2 - Distribuição de contadores no Brasil.....	27
Figura 3 - Área de atuação do contador.....	32
Figura 4 - O contador	32
Figura 5 - Visão geral da profissão contador.....	34
Figura 6 - Departamento de auditoria.....	36
Figura 7 - Evolução do ensino da contabilidade no Brasil.....	40
Figura 8 - Community of Inquiry	46
Figura 9 - Competências e habilidades	49
Figura 10 - MOOC Gestão financeira em EaD	60
Figura 11- Cont(APP)bill Sequência de telas	82
FIGURA 12 - Cont(APP)bill Fluxograma de navegabilidade	83
FIGURA 13 - Cont(APP)bill trilhas de atividades.....	84
Figura 14 - Cont(APP)bill aba Colaboração	86
Figura 15 - Cont(APP)bill aba Criatividade.....	86
Figura 16 - Cont(APP)bill aba Criticidade.....	87
Figura 17 - Cont(APP)bill aba Comunicação.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Principais tipos de usuários e informações contábeis	22
Quadro 2 - Resumo cronológico dos principais fatos sobre o desenvolvimento da contabilidade no Brasil	23
Quadro 3 - Exemplos de depoimentos	71
Quadro 4 - Exemplos de palavras encontradas nos exames de suficiência	72
Quadro 5: Matrizes Curriculares Curso de Ciências Contábeis	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Registros no CRCPPR em 2020.....	28
Gráfico 2 – Distribuição das questões – práticas e teóricas.....	29
Gráfico 3 – Profissionais que participaram do exame de suficiência.....	30
Gráfico 4 - Revisão sistemática da literatura.....	56
Gráfico 5 - Avaliação dos trabalhos.....	57

LISTA DE SIGLAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância
AICPA - *American Institute of Certified Public Accountants*
AO - Objeto de aprendizagem
APP – Aplicativo (*Application*)
AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
CES – Câmara de Educação Superior
CFC - Conselho Federal de Contabilidade
CMC - Comunicação mediada por computador
CNAI - Cadastro Nacional de Auditores Independentes
CNE – Conselho Nacional de Educação
COI – Community of Inquiry (Comunidade de Investigação)
CRC – Conselho Regional de Contabilidade
CRCPR – Conselho Regional de Contabilidade do Paraná
CVM – Comissão de Valores Mobiliários
DVA – Demonstração de Valor Adicionado
EAD – Educação a Distância
ECA - Escola de Comunicações e Artes
EDM - Mineração de dados educacionais (em inglês)
EIRELI – Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
E-LEARNING – Eletronic Learning (Aprendizagem Eletrônica)
EUA – Estados Unidos da América
GFEAD - Gestão Financeira para a Educação a Distância
IAESB – *International Accounting Education Standards Board*
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e Comunicação.
IES – Instituição de Ensino Superior
IFRS – *Internacional Financial Reporting Standards*
INEP – Instituição Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados
IR – Imposto de Renda
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias

LOA – Lei Orçamentária Anual
MEC - Ministério da Educação
MEI – Microempreendedor Individual
M-LEARNING – Mobile Learning (Modalidade de Ensino Remoto)
MOOC - *Massive Open Online Course*
MOODLE - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*
MP – Medida Provisória
NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade
OA – Objeto de Aprendizagem
PCGA - Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos
PPA – Plano Plurianual
PPGENT – Programa Profissional em Educação e Novas Tecnologias
S.A. – Sociedade Anônima
SACI – Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares
SEED - Secretaria de Educação a Distância
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem
SIS - Sistemas de Informações
SPED – Sistema Público de Escrituração Digital
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TI - Tecnologia da Informação
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
UAB - Universidade Aberta do Brasil
UNC – Universidade do Contestado
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UKOU - *Open University*, em inglês *UKOU – United Kingdom Open University*
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A PROFISSIONALIZAÇÃO NA ÁREA CONTÁBIL NO BRASIL (DE SEMPRE) .	18
2.1 A FORMAÇÃO NA ÁREA CONTÁBIL NO CENÁRIO NACIONAL	18
3 A ENTRADA PARA O MUNDO DO TRABALHO CONTÁBIL ATUAL NO BRASIL.....	27
4 O PAPEL DO PROFESSOR PERANTE A MOBILIDADE DO CENÁRIO ATUAL PARA APRENDIZAGEM NA/PARA ÁREA CONTÁBIL	40
5 METODOLOGIA	55
5.1 CAMINHO 1: REVISÃO DA LITERATURA	56
5.2 CAMINHO 2: APLICABILIDADE PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	58
5.3 CAMINHO 3: ANÁLISE DE MATRIZES CURRICULARES.....	61
5.4 CAMINHO 4: EXAMES DE SUFICIÊNCIA	62
6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	64
6.1 CAMINHO 1	64
6.1.1 Relação com o ambiente virtual	64
6.1.2 Rotas/Roteiros de Aprendizagem.....	65
6.1.3 Preocupação com o desempenho.....	66
6.2 CAMINHO 2	67
6.2.1 Planejamento do MOOC	67
6.3 CAMINHO 3	71
6.3.1 Categoria Inovação no Ensino Contábil	73
6.3.2 Categoria Aplicabilidade na Prática.....	75
7 PRODUTO DE APLICABILIDADE PEDAGÓGICA – PRODUTO DESTA DISSERTAÇÃO	79
8 CONSIDERAÇÕES.....	89

REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE I – MÓDULO DE CONTABILIDADE BÁSICA.....	104
APÊNDICE II – MOOC – ESCOLHA POR CORES.....	105
APÊNDICE III - MOOC – PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA	106
APÊNDICE IV - PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA.....	107
APÊNDICE V - PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA.....	108
APÊNDICE VI – PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA	109
APÊNDICE VII - PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA.....	110
APÊNDICE VIII – PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA	111
APÊNDICE XIV – ATIVIDADE APLICADA NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA.....	112
APÊNDICE X – ATIVIDADE APLICADA NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA	113
APÊNDICE XI – ATIVIDADE APLICADA NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA	114
APÊNDICE XII – ATIVIDADE APLICADA NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA.....	115
APÊNDICE XIII – ATIVIDADE APLICADA NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA.....	116
APÊNDICE XIV – NOTAS DOS PARTICIPANTES NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA.....	117
APÊNDICE XV – INTERVALO DE NOTAS DOS PARTICIPANTES DO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA	118
APÊNDICE XVI – MÓDULO CONCLUSÃO	119
APÊNDICE XVII - QUESTIONÁRIO APLICADO NO MOOC	120
ANEXO I – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA.....	123

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa de abordagem mista, com o objetivo de compreender o contexto do Ensino Contábil com aplicabilidades de Comunicação, Criatividade, Criticidade e Colaboração para a otimização das práticas dos futuros Contadores, analisando como o Exame de Suficiência pode contribuir e preparar esse profissional que atuará no mundo do trabalho.

A pesquisa está ligada ao Programa Profissional em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT), vinculado à Linha de Pesquisa Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação, no Projeto de Formação Docente no Contexto da sua Prática: Integração Significativa das Tecnologias.

O interesse nesta pesquisa teve início quando conheci a Contabilidade aos treze anos de idade. Mesmo sendo tão jovem a função não me assustou, como acontece com muitas pessoas quando ouvem o termo Contabilidade.

O trabalho em um escritório de Contabilidade fazendo a escrituração fiscal em livros de entradas e saídas de mercadorias manualmente, levou-me a entrar neste mundo tendo como exemplo os meus irmãos mais velhos, que são 4, todos formados e que trabalham na área e atuantes. Como uma de minhas irmãs trabalhava neste escritório, convidou-me para ajudá-la nessa tarefa contábil, mesmo enquanto ainda cursava a sétima série do primeiro grau (hoje ensino fundamental).

Após a conclusão iniciei o segundo grau, à época, poderia ser um curso Técnico profissionalizando os estudantes, e minha escolha não poderia ter sido outra, cursei Técnico em Contabilidade, estudando mais três anos sobre este universo.

Concluindo o curso técnico fiz vestibular para Ciências Contábeis na Universidade do Contestado (UNC), na cidade de Mafra – SC., sendo aprovada, comecei a aprofundar um pouco mais o conhecimento sobre a Contabilidade.

Durante a faculdade em algumas disciplinas, principalmente as de Contabilidade básica, auxiliava o professor a esclarecer dúvidas, e aos colegas, no entendimento da dinâmica da técnica contábil, ou seja, ajudava-os a compreender o raciocínio contábil.

No período dos quatro anos de estudo na faculdade sempre tive a facilidade de entendimento deste raciocínio, mas para muitos colegas não era fácil compreender, assimilar e colocar em prática a resolução de exercícios, elaboração de balancetes de

verificação, ou até mesmo, no fechamento de um balanço patrimonial, durante uma avaliação.

Durante alguns anos atuei como gerente de controladoria de uma instituição financeira, podendo vivenciar a dificuldade de compreensão de sua contabilização por parte dos colegas e também dos clientes.

Após esse período conheci o mundo da Educação a Distância (EaD), tendo a experiência de escrever uma apostila de Contabilidade Básica e ministrar o respectivo curso no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Neste momento tem início minha inquietação sobre a dificuldade dos estudantes da modalidade EaD quando entram em contato com o universo da Contabilidade, em assimilar essa dinâmica aliando os conceitos à vida prática.

Atualmente sou professora dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na cidade da Lapa – PR, também, Servidora Pública do Município da Lapa, no cargo de Contadora, atuando como Diretora Geral de Administração, na Secretaria de Administração, conhecedora do Orçamento Público, principalmente das três principais peças orçamentárias, Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA), além das rotinas de empenho, liquidação, dentre outras.

Quando fiz minha inscrição no Mestrado em Educação e Novas Tecnologias - PPGENT, encontrei a oportunidade para pesquisar essa dinâmica entre os conceitos que os estudantes buscam e de como colocá-los em prática.

Sabe-se que a tecnologia está avançada em muitos aspectos, dentre eles os voltados ao ensino, tais como a vivência profissional desses futuros contadores, mas minha inquietação está inserida exatamente neste ponto, na forma em que os estudantes e futuros profissionais farão para conciliar um balancete ou um balanço e saber encontrar possíveis diferenças, se eles ainda não dominam o raciocínio contábil.

Pode-se afirmar que os sistemas de software disponíveis no mercado, como Alterdata, SCI Sistemas Contábeis e Fortes Tecnologia em Sistemas, vieram facilitar o trabalho do contador, entretanto, minha indagação se faz no sentido de sanar a problemática: **Como levar o acadêmico de Contabilidade a compreender o complexo conceito de inserção de dados de forma correta e quão intensamente interpretá-los, para auxiliar o cliente na gestão ou tomada de decisão em sua empresa?**

Seguindo nesta linha, mantêm-se minha preocupação sobre a relação existente entre as bases do processo de aprendizagem desta área específica, como se pode verificar na figura 1, concretizando a angústia de como possibilitar que o estudante da modalidade a distância consiga visualizar e colocar em prática os conceitos trabalhados em aulas teóricas para melhor compreender o movimento que a sociedade atual espera de um contador.

Figura 1- Bases da problemática da pesquisa



Fonte: Bortolanza e Wunsch (2020).

E para que a pesquisa pudesse ser colocada em prática, para melhor entender as perspectivas do professor e do estudante EaD, como fonte metodológica de campo, criou-se um ambiente para o seu desenvolvimento e aplicação, um *Massive Open Online Course* (MOOC). Sobre esta proposta, Mattar (2013, p.156) descreveu que “é em princípio um curso *online* (que pode utilizar diferentes plataformas), aberto (gratuito, sem pré-requisitos para participação e que utiliza recursos educacionais abertos) e massivo (oferecido para um grande número de alunos)”.

Quando se pensou em desenvolver um MOOC sobre Gestão Financeira em EaD, levou-se em consideração o meu olhar apaixonado, agora como pesquisadora, sobre o tema, aliando o desenvolvimento e disponibilização de um conteúdo sobre o mundo da Contabilidade, buscando o *feedback* dos estudantes quanto a sua compreensão dos conteúdos e atividades.

Buscou-se olhar para a real necessidade da pesquisa quanto ao desenvolvimento nos estudantes das habilidades necessárias para a sua evolução,

questionando-os se aquele conteúdo era importante, se fazia sentido para o seu crescimento, oferecendo-lhes, também, a possibilidade de conexão entre seus pares.

Além, claro, da minha própria evolução enquanto pesquisadora e desenvolvedora do conteúdo oferecido sobre Contabilidade Básica, bem como da atuação como professora e tutora do curso.

Neste sentido, considerando ainda as especificidades do cenário educacional que se apresenta, sobretudo, pós-pandemia COVID19¹, no qual é vital pensar em propostas que otimizem as relações por meio digitais, a presente pesquisa se justifica pela tentativa de organizar bases que possam vir como suporte para a melhoria da qualidade da aprendizagem nesta temática, percebendo que para além da experiência do docente da área, é preciso que este crie condições para que o estudante experiencie e compartilhe a contabilidade, destacando suas facilidades e passando pelo processo de resiliência perante as dificuldades, que somente serão conhecidas, na prática em contexto.

Deste modo, é fundamental pensar em ferramentas que auxiliem tal contextualidade, ou seja, a disponibilização de tecnologias educacionais apropriadas a um aprendizado em qualquer lugar com acesso, em qualquer tempo, Pacheco, Kull e Santos (2008, p.2) afirmam que “também é realidade que todas as empresas enfrentam desafios relacionados à condução do negócio, precisando, portanto, de habilidades e conhecimento para obter um resultado econômico-financeiro que sustente a sua permanência no mercado”, quanto mais preparado o profissional, terá mais oportunidades para ingressar no mundo do trabalho, auxiliando as empresas em sua permanência na economia.

Destarte, surge a necessidade da integração de ferramentas móveis para auxílio nas atividades práticas, visando por consequência, a melhoria do nível educacional dos profissionais e proporcionando ainda, conhecimentos e habilidades, as quais associadas a um planejamento de carreira, certamente contribuirão para o avanço do desempenho profissional nas atividades que serão desenvolvidas.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral **analisar as principais bases a serem pensadas na formação inicial do contador, considerando os pressupostos de Planejamento, Aplicação e Avaliação pedagógicas e sociais**

¹ No final do ano de 2019, na China originou-se a pandemia do Coronavírus – COVID 19, chegando ao Brasil no mês de março de 2020 o Brasil, assolando todo o Mundo, refletindo na vida social de toda a população, buscando a prevenção e diminuição do contágio.

para a sua entrada, coerente e significativa, no cenário do mundo do trabalho neste momento do século XXI.

A partir deste norte, evidencia-se que o pensamento contábil requer atenção de quem escolhe este curso como profissão e se dedicam a estudar mais profundamente seu mecanismo de compreensão, para poderem atuar com exatidão e profissionalismo. Portanto, foram elencados como objetivos específicos:

- a) Organizar uma Revisão de Literatura sobre as possibilidades estruturais e pedagógicas, para uma aprendizagem significativa destacando temáticas como: docência e prática contábil, ferramentas para a aplicabilidade prática *mobile* e profissionalização da área contábil;
- b) Verificar as premissas chave atuais do Exame de Suficiência, critério essencial para a entrada do futuro contador no mundo do trabalho contábil;
- c) Desenhar, aplicar e avaliar um MOOC em Ciências Contábeis para, assim, analisar as narrativas dos participantes sobre a efetividade da proposta para as especificidades desta profissionalização no Século XXI;
- d) Desenhar um protótipo de aplicativo para dispositivos móveis que auxilie estudantes e professores da área contábil a otimizar suas práticas às especificidades do que a sociedade atual espera deste futuro profissional.

Há uma preocupação com esse profissional que está sendo entregue no mercado de trabalho, se realmente está preparado para desempenhar sua função com profissionalismo, conhecimento e competência.

A presente pesquisa caracteriza-se como mista, ou seja, quantitativa e qualitativa, neste sentido Moreira e Caleffe (2008, p.73):

A maior distinção feita entre esses dois tipos de métodos é que a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação. A pesquisa quantitativa, por outro lado, explora as características e situações de que dados numéricos podem ser obtidos e faz uso da mensuração e estatísticas. Ambas podem ser usadas no mesmo estudo.

Neste estudo a pesquisa quantitativa, buscou através da aplicação de um questionário, o ponto de vista do participante de um curso MOOC – Gestão Financeira em EaD, oferecendo a disciplina Contabilidade Básica, tendo dois caminhos a serem

estudados: um teórico e outro prático; já a pesquisa qualitativa procurou descrever os atores envolvidos no ensino e aprendizagem da Contabilidade, perceber as nuances necessárias para a sua perfeita harmonização entre o estudante de Contabilidade e o papel do professor universitário responsável pela preparação deste estudante de Ciências Contábeis, o futuro Contador.

O referencial teórico desta pesquisa centrou-se nos estudos de Carvalho (2019, 2020), Iudícibus (1990, 2006, 2015, 2018), Marion (2018), Martins (2018), Mattar (2013,2014, 2020), Pacheco (2008, 2011, 2019), Padoveze (2015), Sá (1997 e 2019), Siemens (2004), Viceconti (2018), Wunsch (2019), dentre outros, que tem como objetivo compreender o estudo da Contabilidade, do ensino a distância e do professor da área Contábil.

Assim, a pesquisa seguiu a seguinte proposta metodológica:

- I. Organizar uma revisão sistemática documental e de literatura sobre a Contabilidade e educação a distância;
- II. Organizar uma prática pedagógica a ser aplicada utilizando-se de um questionário;
- III. Analisar a matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superior (IES);
- IV. Analisar os Exames de Suficiência aplicados nos anos de 2018 e 2019.

O presente trabalho está estruturado de forma que a pesquisadora oferece ao leitor:

Capítulo 2 – faz-se uma abrangência histórica da profissionalização na área contábil no Brasil, com enfoque na formação dos futuros profissionais da Contabilidade.

Capítulo 3 – apresenta-se como ocorre a entrada para o mundo do trabalho por parte dos futuros Contadores, com foco no seu desenvolvimento profissional.

Capítulo 4 – analisa-se o papel do professor perante a mobilidade do cenário atual para a aprendizagem na/para a área contábil, focando na preparação e no desenvolvimento do estudante de Contabilidade, com base no Exame de Suficiência.

Capítulo 5 – descreve-se a metodologia desenvolvida na pesquisa.

Capítulo 6 – expõe-se a descrição e análise dos resultados.

Capítulo 7 – apresenta-se o produto de aplicabilidade pedagógica.

Finaliza-se com as Considerações levantadas após a pesquisa.

2 A PROFISSIONALIZAÇÃO NA ÁREA CONTÁBIL NO BRASIL (DE SEMPRE)

A figura do Contador vem em crescente evolução ao longo dos tempos; quando se pensa no guarda-livros que iniciou a profissionalização da Contabilidade no Brasil, a criação dos cursos de Contabilidade, a globalização da economia que refletiu na internacionalização das Normas de Contabilidade, tornando a figura do Contador um profissional muito requisitado atualmente nas empresas, pois com sua profissionalização ele auxilia os usuários na correta tomada de decisão, utilizando-se de ferramentas que oferecem informações gerenciais e estratégicas.

2.1 A FORMAÇÃO NA ÁREA CONTÁBIL NO CENÁRIO NACIONAL

Para tratar sobre os impactos da profissionalização na área Contábil nos cenários sociais atuais é relevante, de forma sucinta, perceber como, ao longo dos tempos, no Brasil, se chegou nas características que aqui serão expostas ao longo dos tempos, especificamente no Brasil.

Durante leituras pormenorizadas da Contabilidade no Brasil², historicamente neste campo, o primeiro registro que se tem, é de quando o território foi descoberto pelos portugueses, e registrou-se sob grande influência portuguesa, em carta enviada à Portugal contando a chegada na nova terra, através das palavras de Pero Vaz de Caminha que assim escreveu: “[...] não deixarei também de dar minha conta disso a Vossa Alteza, o melhor que eu puder, ainda que - para o bem contar e falar -, o saiba fazer pior que todos [...]”³.

Ao descrever sobre o descobrimento do Brasil, cita que sua função na embarcação não era da escrita, mas sim que possuía habilidades com os números. Desta forma, pode-se concluir que ele fosse um controlador na embarcação.

Como reflexo da colonização começa-se a estudar a história da Contabilidade em Portugal, quando em 1770 criou-se a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil. A Regulamentação deu-se pela expedição de Dom José, então Rei de Portugal, exigindo o registro de matrícula obrigatório dos profissionais da área contábil; surge assim, a expressão “guarda livros”, que com a promulgação do Decreto

² Iudicibus, Padoveze, Marion, Sá.

³ Carta de Pêro Vaz de Caminha. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4185836>. Acessado em 27/09/2020.

Imperial nº 4.475/1870 (BRASIL, 1870), aprovou o Estatuto da Associação de Guarda Livros da Corte, expressão equivocadamente adotada no Brasil ao profissional que se dedicava à Contabilidade, entendeu-se que o guardar livro era o Contador em Portugal, mas na verdade, o rei exigia que os seus armazéns gerais fossem administrados por três pessoas, os quais controlavam desde o dinheiro que entrava pela arrecadação até a venda dos itens que estavam armazenados. Pode-se afirmar que um deles era considerado como o Gerente, outro era o Contador e o terceiro, era o chamado de Guarda-livros. Cada um deles possuía uma das três chaves dos armários onde ficavam guardados os livros, resumidamente, o Contador tinha uma chave, o Guarda livros tinha outra e o Administrador também.

A partir dessa explicação, conclui-se que o Guarda dos livros não tinha outra função a não ser a de guardar os livros, inclusive ele não trabalhava no mesmo local do Armazém, trabalhava em uma casa separada, local em que os livros ficavam guardados sob a sua responsabilidade e, ainda, ele só poderia acessá-los quando os três administradores estivessem juntos.

Assim, tem início a história do guarda livro, mas como ele não tinha muitas atribuições, começou a fazer os registros das entradas e saídas das mercadorias, das receitas e das vendas, por isso ele passou a ser um assessor do Contador.

Com a vinda de Dom João VI, fugindo de Napoleão, ele foi acompanhado de pessoas que tinham mais conhecimento, inclusive na área de Contabilidade Pública, a qual já era uma prática utilizada pelos Reis em Portugal para controlar os seus haveres, suas rendas e também o seu patrimônio, refletindo na Contabilidade Pública – que se tem atualmente Brasil.

A primeira Escola do Comércio do Rio de Janeiro⁴ que começou a formar Contadores e profissionais da Contabilidade era patrocinada pela Associação Comercial do Rio de Janeiro, a qual já tinha grande representatividade à época. Dom Pedro promulgou um decreto autorizando o funcionamento dessa escola, afirmando que a Escola do Comércio tinha como objetivo formar profissionais que, de alguma forma, entendessem de números e soubessem avaliar o valor das coisas, acredita-se, visando fortalecer os interesses do Banco do Brasil, financiando as empresas que recorressem a empréstimos.

⁴ Fundada em 20 de abril de 1902, tendo em 09 de janeiro de 1905, reconhecido oficialmente o curso de guarda-livros e de perito-contador (ITÓZ, BILAC, PAVEL, SOARES FILHO, 2014)

A história da Contabilidade, vem se desenvolvendo desde o descobrimento do Brasil até os dias atuais, inclusive o curso superior de Ciências Contábeis como se conhece hoje não existia, pois, essa escola do Comércio formava os Técnicos em Contabilidade. Na sequência, esses técnicos tornaram-se contadores, surgindo em 1946 o curso superior de Ciências Contábeis.

Aqui é importante citar a Universidade Federal do Paraná que em 1945 reformulou o curso de Ciências Econômicas incluindo em sua grade os cursos de Bacharelado em Economia, Ciências Contábeis e Atuariais e, também, de Administração e Finanças.

São histórias ricas sobre a contabilidade e todo aquele que a estuda acaba se apaixonando, Pacheco et al (2011, p.77) afirma que “ em termos de mercado, ressalta-se a relevância do profissional contador, o qual, desde sua formação acadêmica, deve saber compreender o papel da ética para desempenhar sua profissão”, o papel do contador na sociedade é importante, principalmente no mundo dos negócios.

Com o desenvolvimento da profissão, em 1946 foi criado o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), tendo como uma das suas primeiras medidas a criação dos Conselhos Regionais de Contabilidade.

No final da primeira metade do século XX o conceito da profissionalidade na área Contábil ainda estava enraizada na questão de prestação, controle, apuração e fornecimento de uma atividade de registro, como contagens dos seus animais, ferramentas, comida, dentre outras (HERMANN JÚNIOR, 1958).

No cenário destes passados 20 anos do século XXI, é preciso (re) visitar este conceito para perceber o papel do profissional em uma sociedade mais dinâmica, sob o ponto de vista de comunicação, tecnológico e social. Neste cenário, para Viceconti e Neves (2018, p.1):

a contabilidade é uma ciência que desenvolveu uma metodologia própria com a finalidade de: a) controlar o patrimônio das aziendas⁵; b) apurar o réditto (resultado) das atividades das aziendas; c) prestar informações às pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho dessas entidades.

Durante a década de 1990, Ludícibus, Martins e Gelbcke (1990), escreveram que a Contabilidade era além de um sistema de informação, era também de avaliação,

⁵ Azienda é uma palavra de origem italiana que significa empresa (Fonte: Disponível em: <https://www.significados.com.br/azienda/>. Acesso em: 28/10/2020).

sendo caracterizada por prover demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade. Neste sentido, é possível afirmar que a área não mudou radicalmente com relação à entidade objeto de contabilização. Afinal, é possível descrevê-la por meio de duas grandes bases descritas pelos autores: o tratamento de informações de natureza, com destaque ao impacto e o mínimo de custo, e a utilização de informações primárias constantes do arquivo básico, fornecendo bases de exceção para finalidades específicas, em oportunidades definidas ou não.

Ainda sobre esta definição, Ludícibus (2015, p.30) afirmou que por meio da temporalidade da evolução humana, viu-se um avanço da área, afinal está associada ao grau de progresso “econômico, social e institucional de cada sociedade”. Logo, a Contabilidade torna-se um instrumento de gestão em qualquer regime econômico, de mercado ou centralizado, com todas as nuances existentes, é nas economias de mercado que a Contabilidade atinge seu ponto mais alto como cita Pacheco, Kull e Santos (2008, p.3) “as empresas possuidoras de recursos financeiros, tecnológicos e econômicos passam a ser agentes transformadores que exercem influência sobre os recursos humanos, a sociedade e o meio ambiente”, a Contabilidade participa desse processo registrando a transformação que ocorre no mercado, possibilitando as empresas um maior crescimento e, conseqüentemente, um maior destaque no mercado econômico.

Em tempos, a Contabilidade é utilizada para que as empresas tenham controle sobre o seu patrimônio. Com base nesses controles que abrangem todos os atos e fatos ocorridos durante um certo período de tempo, geralmente um ano, conhecido como exercício social.

O ponto de partida do estudo da Ciência Social na área Contábil é quando pode-se estruturar uma atividade a partir de abordagens distintas, fornecendo ao público-alvo, um aporte de informações que seja capaz de ir além de cadastro, mas para dar suporte a cada tipo de usuário com responsabilidade de dados. Aspecto que vem ao encontro da afirmação geral da *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA, 1973, p.13):

[...] a função fundamental da Contabilidade tem permanecido inalterada desde seus primórdios. Sua finalidade é prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões. Sem dúvida, tem havido mudanças substanciais nos tipos de usuários e nas formas de informação que têm procurado. Todavia, esta função dos demonstrativos financeiros é fundamental e profunda. O objetivo básico dos demonstrativos financeiros é prover informação útil para a tomada de decisões econômicas.

Pode-se perceber, portanto, que os usuários da Contabilidade mudaram ao longo dos anos, mas sua principal função (objetivo) é fornecer informações úteis para a tomada de decisão e a realização de julgamentos com segurança, permanece inalterada, conforme apresentada no quadro 1:

Quadro 1- Principais tipos de usuários e informações contábeis

Usuário da Informação Contábil	Meta que Desejaria Maximizar ou Tipo de Informação mais importante
Acionista Minoritário	fluxo regular de dividendos.
Acionista majoritário ou com grande participação	fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação.
Acionista preferencial	fluxo de dividendos mínimos ou fixos.
Emprestadores em geral	geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais ou juros, com segurança.
Entidades Governamentais	valor adicionado, produtividade, lucro tributável.
Empregados em geral, como assalariados	fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons reajustes, ou manutenção de salários, com segurança; liquidez.
Média e alta administração	retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido, situação de liquidez e endividamento confortáveis.

Fonte: Ludícibus (2015, p.5)

Nota-se que as principais metas se misturam entre os usuários, impossibilitando a afirmação que uma seja especificamente daquele usuário, vista que todas se complementam. Assim, cabe o entendimento de seu surgimento.

No Brasil até o ano de 2018 o Ministério da Educação (MEC) tinha o registro de 1.101 cursos superior em Ciências Contábeis com 62.790 estudantes, destes, do Ensino Presencial são 1.053 Instituições de Ensino Superior (IES), em EaD são 48; quanto ao número de estudantes no Presencial são 47.115 e 15.675 em EaD, cabe aqui destacar o cenário do Estado do Paraná com 93 cursos, sendo presencial 87 e EaD 6, os estudantes são 10.087 no presencial 3.642 e em EaD 6.445.

Sá (1997, p.15) citou que “a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela”. O que faz exaltar que, talvez por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizaram os da

própria evolução do ser humano, pois desde que o homem sentiu a necessidade de controlar quantidades (de comida, alimentos, animais, dentre outras), passou então a fazer contas e conseqüentemente a praticar a Contabilidade.

Historiadores nos dizem que há sinais de existência do controle por contas desde proximadamente, 2.000 anos a.C. Apesar disso, autores como, Melis (1950), Schmidt (2000), Ludícibus (2006), relatam a existência de controles desde os primórdios da civilização, como pinturas e marcações em rochas ou ossos. E é nesta linha de História e Ciência que é possível afirmar que os primeiros exemplos de Contabilidade surgiram na civilização da Suméria, da Babilônia, da Mesopotâmia (Iraque), no Egito e na China.

No quadro 2 é possível verificar que a área ganha evidência ao longo da linha do tempo dos principais fatos sobre o desenvolvimento da Contabilidade no país:

Quadro 2 - Resumo cronológico dos principais fatos sobre o desenvolvimento da contabilidade no Brasil

1808	Promulgação de Alvará tornando obrigatório a utilização do método das partidas dobradas como método de escrituração.
1850	Promulgação do Código Comercial Brasileiro, tornando obrigatória a escrituração contábil e elaboração anual do balanço.
1870	Decreto nº 4.475, aprovando o Estatuto dos Guarda-Livros.
1890	Oferta das primeiras disciplinas de Direito Administrativo e Contabilidade pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro.
1902	Surgimento da Escola de Comércio Álvares Penteado.
1905	Reconhecimento do curso de guarda livros e perito contadora da Escola de Comércio Álvares Penteado.
1946	Surgimento da faculdade de Ciências Contábeis pela USP; Criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).
1948	Promulgação do Código Comercial Brasileiro
1964	Promulgação da Lei 4.230, instituindo as principais normas para elaboração e controle de orçamento para: União, Estados, Municípios e Distrito Federal.
1971	Criação do livro de Contabilidade Introdutória pelos professores da USP.
1972	Banco Central do Brasil baixou as circulares 178 (obriga registro do auditor independente exclusivo para contador) e 179 (trata dos princípios e normas da Contabilidade oficializando a expressão: Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos – PCGA).
1976	Criação da Lei 6.404 – Lei das Sociedades por Ações; Criação da CVM – Comissão de Valores Mobiliários.
1997	Lei 9.457, alterando a Lei 6.404/76.
1999	Resolução CFC 853 – Exame de Suficiência.
2001	Lei 10.303, alterando a Lei 6.404/76.
2007	Promulgação da Lei 11.638 com alterações em diversos dispositivos da Lei 6.404/76. Brasil passa a utilizar os princípios das <i>IFRS - Internacional Financial Reporting Standards</i> , visando melhor apresentação e compreensão das normas e demonstrações contábeis.
2009	Lei 11.941, alterando a Lei 6.404/76 (conversão da MP 449 de 2008) e a Lei 11.638/2007 bem como disciplinou sobre os aspectos tributários.
2010	Lei 12.249 – Exame de Suficiência.
2011	Resolução CFC 1328 – Regulamenta a Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC.
2014	Lei 12.973 (conversão da Medida Provisória 627/13), trouxe muitas alterações que irão impactar o resultado e o patrimônio da empresa, com ou sem efeitos fiscais.

2018	Resolução CFC 1548 – Revisão da NBC.
2018 a 2020	Revisões da NBC.

Fonte: Bortolanza e Wunsch (2020)

A partir do quadro 2, vê-se que foi no século XIX que a área ganhou evidência, em 1808 iniciaram-se as primeiras manifestações com a publicação do alvará sobre a Contabilidade, tornando obrigatório que os Contadores gerais utilizassem na escrituração o método das partidas dobradas.

Em 1850 foi publicado uma das primeiras legislações da área contábil, foi o Código Comercial Brasileiro, o qual tornou obrigatória a escrituração contábil e também a elaboração anual do Balanço Geral; em 1870 foi promulgado o Decreto de nº 4.475, aprovando o Estatuto dos Guarda-Livros no Brasil.

A Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1890, começou a oferecer as disciplinas de Direito Administrativo e Contabilidade. Inicialmente, a tendência era tornar a Contabilidade como uma disciplina ligada ao Direito.

Em 1902 surgiu a Escola Prática de Comércio Álvares Penteado, que em 1905 teve o reconhecimento oficial do curso de Guarda-livros e também de Perito-Contador.

Já em 1946 criou-se a Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP), coincidindo com a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Em 1948 houve a promulgação do Código Comercial Brasileiro.

No ano de 1964 inicia-se a, considerada, segunda fase de desenvolvimento da Contabilidade no Brasil, marcada pela introdução do método de ensino norte-americano, pelo Professor José da Costa Boucinhas. Ocorreu também a promulgação da Lei 4.230 (BRASIL, 1964) instituindo as normas gerais para elaboração e controle do orçamento e balanços da União, Estados, Municípios e também do Distrito Federal.

Ocorreu em 1971 a publicação pelos professores da USP do primeiro livro sobre Contabilidade Introdutória.

Já em 1972, o Banco do Brasil baixa as circulares 178 e 179, as quais foram um grande estímulo legal para o desenvolvimento da Contabilidade Brasileira, pois as circulares tratavam do registro do auditor independente, exclusivamente por contadores, e tratavam dos princípios e normas de Contabilidade, sendo oficializado a expressão: Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos – PCGA.

Em 1976 ocorreram dois fatos importantes para a Contabilidade Brasileira, primeiro foi a publicação da Lei 6.404 (BRASIL, 1976), regulamentando as Sociedades por Ações, e segundo, a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Nos anos de 1997 e 2001, foram promulgadas as Leis 9.457 e 10.303, respectivamente, ambas alterando a Lei 6.404/1976.

Em 1999 o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), estabeleceu o Exame de Suficiência através da Resolução CFC nº 853 (BRASIL, 1999), sendo aplicada a primeira versão do Exame de Suficiência em 2000, mas foi suspenso em 2005.

A Lei 11.638 de 2007 (BRASIL, 2007) trouxe muitas mudanças que alteraram diversos dispositivos da Lei 6.404/76 – Lei das Sociedades Anônimas, aproximando assim a Contabilidade Brasileira do modelo mundialmente adotado, porque utilizava os princípios das *International Financial Reporting Standards* (IRFS), buscando uma apresentação e compreensão mais adequada das demonstrações contábeis.

Já a Lei 11.941 de 2009 (BRASIL, 2009), alterou a Lei 6.404/1976 (sendo a conversão da Medida Provisória de 2008), alterando assim a Lei 11.638/2007 disciplinando os aspectos tributários.

No ano de 2010 houve consenso de que o Exame de Suficiência, regulamentado pela Lei nº 12.249 (BRASIL, 2010), deveria voltar a ser aplicado a partir de 2011. Ainda em 2011, foi regulamentada a Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade com a Resolução nº 1328 (BRASIL, 2011).

Em 2014 a Lei 12.973 (BRASIL, 2014) converteu a Medida Provisória 627/2013, trazendo muitas alterações que impactaram o resultado e o patrimônio das empresas, com ou sem efeitos fiscais.

Importante destacar que as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) classificam-se em Profissionais e Técnicas, as Normas Profissionais são voltadas ao regimento do exercício da profissão, e são classificadas em NBC PG – Geral, NBC PA – do Auditor Independente e a NBC PP – do Perito Contábil; já as Normas Técnicas estabelecem os conceitos doutrinários, as regras e os procedimentos aplicados à Contabilidade são classificados em NBC TD – Geral e as suas Revisões.

Sob esta linha descritiva, verifica-se que foi a partir do fechamento das demonstrações contábeis elaboradas pelo Contador, que o mundo do trabalho para o contador cresceu no Brasil, destacando para além da diplomação, buscando novos cursos e sua atualização diante das constantes transformações que a economia vem sofrendo.

De acordo com Ludícibus (2015) o número de bons profissionais, com ampla visão de administração financeira (além de Contabilidade), é ainda modesto. E aqueles mais preparados assumem cargos gerenciais em controladorias, diretorias financeiras, de Contabilidade e de custos, auditorias interna e externa, com bons salários e, principalmente, com satisfação profissional.

Lopes e Martins (2014, p.102) afirmam que “dentro desse processo de construção da Contabilidade, o contador, naturalmente, possui papel central”. Na legislação educacional isto não passou batido. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 5.692 de 1971 (BRASIL, 1971), por exemplo, passou a ter como objetivo a profissionalização. Assim, todas as escolas públicas e privadas tiveram que se adequar a essa profissionalização, promovendo o ensino contábil também neste sentido. Já em 1996, foi promulgada a LDB 9.394 (BRASIL, 1996), que dispôs sobre a educação ao longo da vida, sendo voltada ao processo da formação humana.

Nos últimos anos com a criação da Revisão das Normas Brasileiras de Contabilidade pela Resolução CFC nº 1548 de 2018, com a finalidade de alterar, incluir e excluir textos das normas vigentes, destaca-se aquelas que ocorreram a partir de outubro de 2018 até 2020: 001/2018, 002/2018, 003/2019, 004/2019, 005/2019, 005/2019, 006/2020 e 007/2020.

Diante destas atualizações a profissionalização do Contador tem se destacado nos últimos anos com o avanço das tecnologias e com a dinâmica que o mercado tem se modificado, principalmente nas constantes mudanças que ocorrem na economia interna e externa, e que requerem do Contador uma permanente atualização, para que, assim, possam oferecer às empresas um trabalho de qualidade, que favoreça a correta tomada de decisão e o melhor preparo para sua entrada no mundo do trabalho.

Um dos fenômenos que tem contribuído para essa evolução, é o Exame de Suficiência, que pode ser realizado pelos estudantes do último ano do curso de Ciências Contábeis e, também, pelos bacharéis.

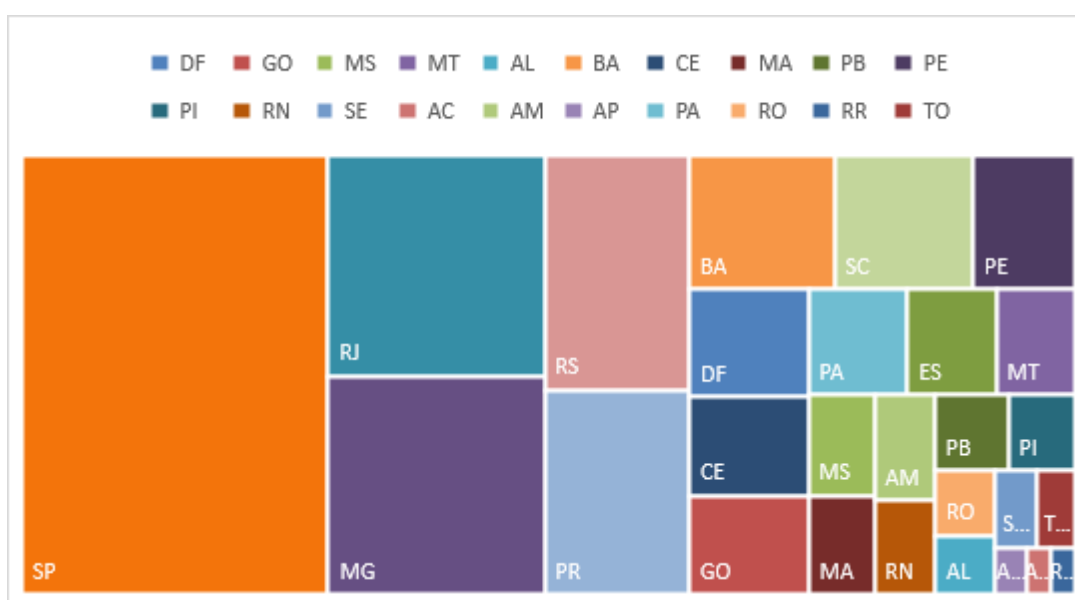
Este Exame de Suficiência tem como finalidade avaliar previamente os conhecimentos básicos dos estudantes de Contabilidade, os quais, quando aprovados recebem o registro profissional no Órgão de classe regional, sendo habilitados a desenvolver sua profissão na área contábil.

3 A ENTRADA PARA O MUNDO DO TRABALHO CONTÁBIL ATUAL NO BRASIL

A partir deste cenário formativo, o Brasil chega no ano de 2020 com o CFC tendo 515.722 profissionais da Contabilidade registrados. Destes, 354.070 são Contadores, 161.652 Técnicos em Contabilidade. Os estabelecimentos Contábeis totalizam 71.300, composto por 42.491 Sociedades, 14.130 Empresários, 5.993 MEI (Microempreendedor Individual) e 8.686 EIRELI (Empresa Individual de Responsabilidade Limitada).

Como demonstra-se a distribuição dos Contadores pelo Brasil (figura 2):

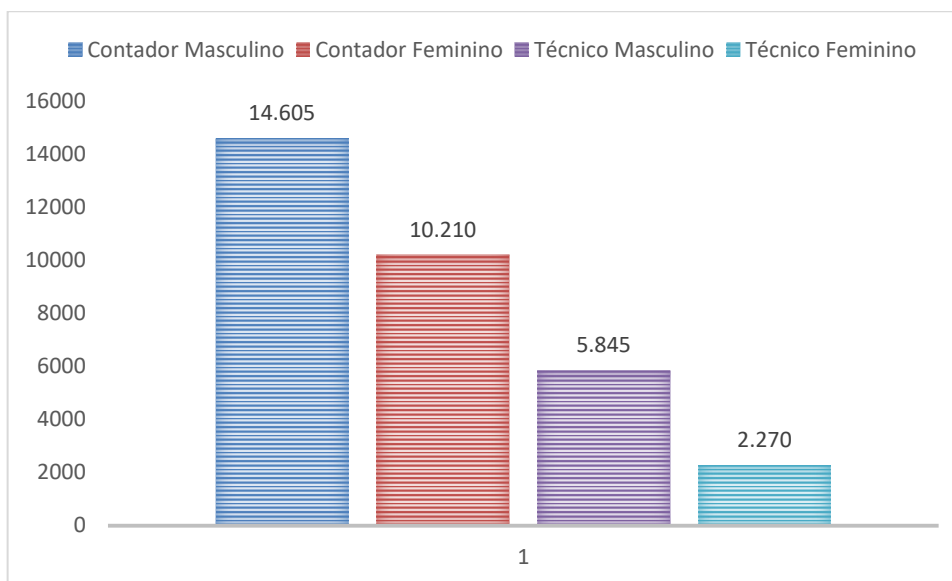
Figura 2 - Distribuição de contadores no Brasil



Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2020).

Ao focar no Estado do Paraná, o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPPR), tem registrado 24.815 Contadores e 8.115 Técnicos em Contabilidade:

Gráfico 1 - Registros no CRCPPR em 2020



Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2020).

A Contabilidade vem se adequando e modernizando suas normas, para oferecer aos seus usuários, que dela extraem dados e informações necessárias à administração do seu negócio, conforme Pacheco, Longo e Guimarães (2019):

Salienta-se que gerar lucro também está relacionado com a capacidade da empresa superar os desafios do mercado. As empresas por meio dos gestores enfrentam o futuro, com suas metas e expectativas. Neste ponto entra elementos subjetivos, podendo haver inúmeros eventos inesperados em decorrência de comportamento do próprio mercado, demandas oriundas de novas tecnologias, exigência do cliente, entre outros.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresentado pela Sinopse Estatística da Educação Superior de 2018, no Brasil existem 1.101 cursos de Ciências Contábeis, totalizando 62.790 estudantes. Cabe destacar que dos cursos 1.053 são presenciais e 48 em educação a distância, destes são 47.115 estudantes presenciais e 15.675 na educação a distância, enquanto que no Paraná são 93 cursos de Ciências Contábeis com 10.087 estudantes, destes cursos 87 são presenciais, com 3.642 estudantes, já em EaD são 6 cursos, com 6.445 estudantes.

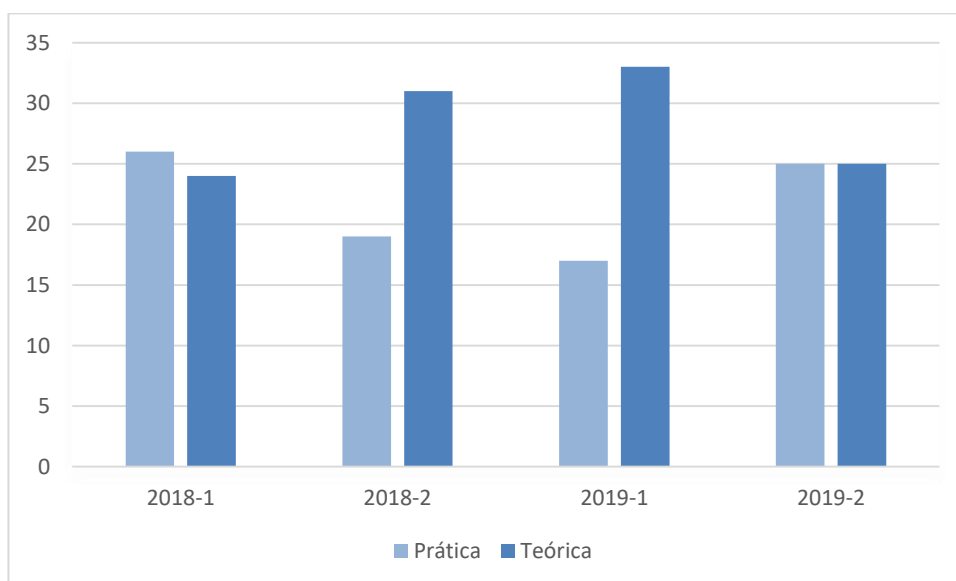
Os estudantes que cursam o último ano do curso e também seus bacharéis, para que possam obter seu registro no órgão de classe regional, tem a obrigatoriedade de prestar o Exame de Suficiência, obtendo, no mínimo, 50% dos pontos possíveis, para assim ser considerado aprovado.

O Exame de Suficiência não é discricionário, ele ocorre em âmbito nacional, em apenas uma fase, sendo de responsabilidade do Conselho Federal de Contabilidade, que constitui com seus Contadores uma Comissão para Acompanhamento do Exame de Suficiência, podendo ser contratada empresa que será responsável pela sua elaboração, aplicação e publicação dos resultados, ficando os Conselhos Regionais disponíveis, no que for necessário, para a aplicação dos Exames de Suficiência. A partir de 2015 os Técnicos em Contabilidade não fazem mais o Exame de Suficiência.

Nos testes aplicados nos Exames de Suficiência nos anos de 2018 e 2019, percebe-se que o conteúdo explorado é distribuído entre a prática e a teoria ensinada nos cursos de Ciências Contábeis. Dentre os assuntos cobrados têm-se, por exemplo: lançamentos contábeis como a compra de mercadorias, fatos que modificam a situação patrimonial da empresa, as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), também os Pronunciamentos Técnicos e Resoluções, análise do Balanço Patrimonial pela modificação do seu Ativo e Passivo, Ética, perfil do profissional de Contabilidade, dentre outros.

Nesta perspectiva, é possível acompanhar, no gráfico 2, a distribuição das questões aplicadas classificadas como práticas e teóricas:

Gráfico 2 – Distribuição das questões – práticas e teóricas



Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2020).

Pode-se perceber que no ano de 2018 houve uma inversão da distribuição das questões, na primeira edição do Exame de Suficiência as questões práticas foram

26 e teóricas 24; já na segunda edição foram 19 questões práticas e 31 teóricas; em 2019 na primeira edição foram 17 questões práticas e 33 teóricas, na segunda edição foram 25 questões práticas e 25 teóricas.

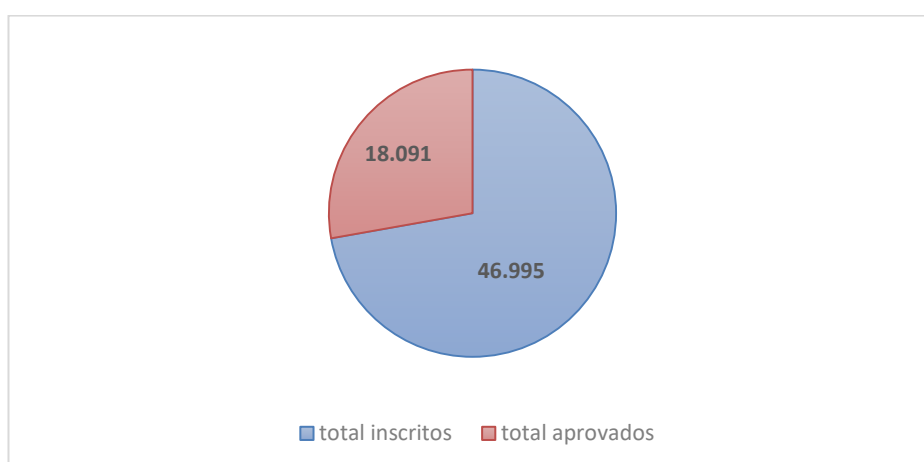
Cabe registrar que no ano de 2020 a primeira edição que deveria ocorrer em março, ocorreu em agosto em ambiente on-line, em virtude da pandemia do Coronavírus – COVID19, respeitando-se o distanciamento social, demonstrando a importância da tecnologia neste processo, facilitando o acesso dos candidatos à base de dados necessária ao desenvolvimento do Exame de Suficiência, mesmo estando em suas respectivas casas.

Historicamente o resultado da aplicação dos Exames de Suficiência de 2011 até 2019 é o seguinte: participaram 780.666 profissionais da Contabilidade, sendo 705.829 Bacharéis em Contabilidade e 74.837 Técnicos de Contabilidade, foram aprovados 242.393, sendo 222.221 Contadores e 20.172 Técnicos em Contabilidade.

Os Técnicos em Contabilidade participaram do Exame de Suficiência nos anos de 2011 até 2015, a partir de 2016 até 2019 somente participaram candidatos a Contador, pois os cursos Técnicos em Contabilidade não foram mais ofertados.

No Paraná 46.995 profissionais da Contabilidade participaram dos Exames de Suficiência de 2011 até 2019, sendo que deste total foram aprovados 18.091 profissionais, conforme gráfico 3.

Gráfico 3 – Profissionais que participaram do exame de suficiência



FONTE: Conselho Federal de Contabilidade (2020).

Ao analisar as questões-chave sobre os números coletados junto ao CFC, pode-se perceber que a Contabilidade é uma profissão pujante no Brasil, demonstrando assim, que o Contador pode atuar em diversas áreas da economia,

vindo ao encontro do papel de Contador no processo contábil, segundo a sociologia das profissões (LOPES; MARTINS, 2014), é de que as profissões não são estabelecidas de forma puramente natural como forma de resposta às demandas da sociedade, afirma-se também que fora as demandas sociais, os profissionais se unem visando os próprios interesses, a sociologia das profissões contribui para a Contabilidade estabelecendo a relação de poder que ocorre entre as profissões.

Tem-se que levar em consideração a importância dos cursos de Ciências Contábeis, os quais são responsáveis pela preparação de seus estudantes para que tenham um bom desempenho no Exame de Suficiência.

Os cursos têm a necessidade de garantir que a sociedade receberá profissionais com conhecimentos básicos necessários ao exercício da profissão, aliado à constante exigência do mercado globalizado. Também é de suma importância a capacitação dos docentes destes cursos, pois são eles os responsáveis diretos pela preparação destes futuros profissionais.

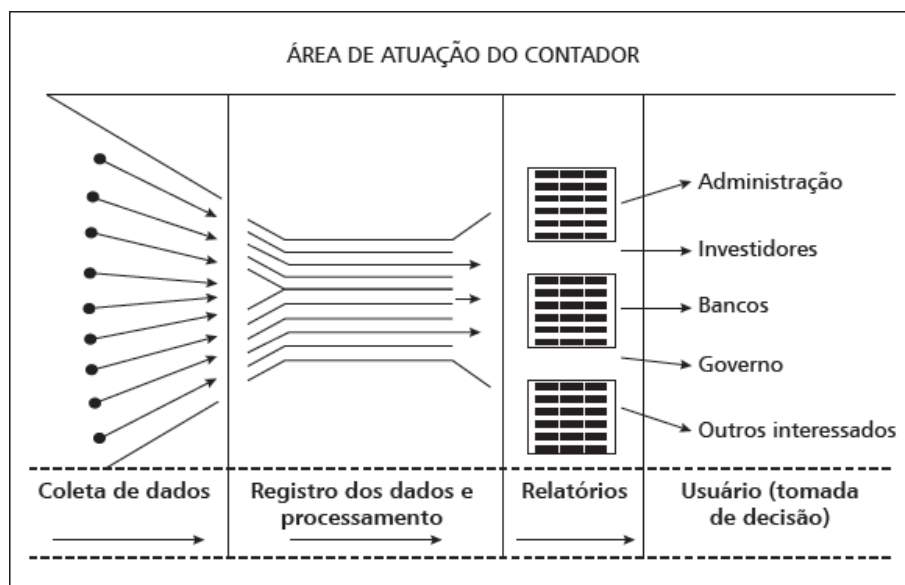
A principal preocupação destes docentes é com a evolução da profissão, refletindo assim na qualidade dos profissionais, não se preocupando apenas com a técnica, mas também com a questão social e com a visão global do mundo em que se vive.

Não se pode pensar apenas no cotidiano da profissão, mas também com a postura ética, com as Normas Brasileiras de Contabilidade, com os Princípios Fundamentais da Contabilidade, com a Contabilidade Gerencial e também de Custos, com a visão de novos mercados, do oferecimento de relatórios com dados que possam contribuir para o crescimento das empresas, não se pode esquecer dos profissionais liberais que oferecem informações preciosas aos seus clientes, possibilitando assim a melhora da sociedade, agregando-se mais confiança ao cidadão Contador.

Com base neste aspecto, pode-se afirmar que o Contador é um ponto de intersecção direto com outras profissões, apresentando estruturas para melhorar o status do profissional de Contabilidade em pontos como qualificação e causas sociais.

Além disso, pode-se afirmar que a função básica deste profissional é apresentar dados necessários aos usuários da Contabilidade, facilitando assim a tomada de decisão, conforme destacado na figura 3.

Figura 3 - Área de atuação do contador



Fonte: Iudícibus, Marion e Faria (2018, p.24).

Os Contadores também podem desempenhar atividades administrativas, como assessores, gestores, diretores, postos de chefias, dentre outros. O Contador tem os conhecimentos necessários para atuar nestas áreas, pois tem acesso a todos os departamentos da empresa bem como, a todos os funcionários. Marion (2018) afirma que o contador muitas vezes é um “*curinga*” dentro das organizações e, ainda, nos apresenta alternativas desta profissão, conforme explicitado (Figura 4):

FIGURA 4 - O contador



Fonte: Marion (2018, p.8).

A partir da análise das questões dos Exames de Suficiência aplicados nos anos de 2018 e 2019, ambos tiveram duas edições, percebe-se que o conteúdo cobrado nos Exames de Suficiência refere-se, principalmente, aos Fatos e Lançamentos Contábeis, os quais são rotinas de todas as áreas em que o futuro Contador exercerá em seu dia a dia.

Questões sobre Balanço Patrimonial e as Demonstrações Contábeis também são exploradas, as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), Pronunciamentos Técnicos, Resoluções, Custos, Auditoria, Perícia, Ética e demais assuntos relacionados a contabilização em empresas comerciais, indústrias, varejo, dentre outras.

Assuntos menos explorados são sobre Contabilidade Pública, principalmente envolvendo o orçamento público, Controladoria e Cooperativas.

As questões são contextualizadas com o universo empresarial, que se relaciona diretamente com a Contabilidade, com característica conteudista, pois, cobra-se dos candidatos assuntos teóricos e balizadores da função, pouco críticas.

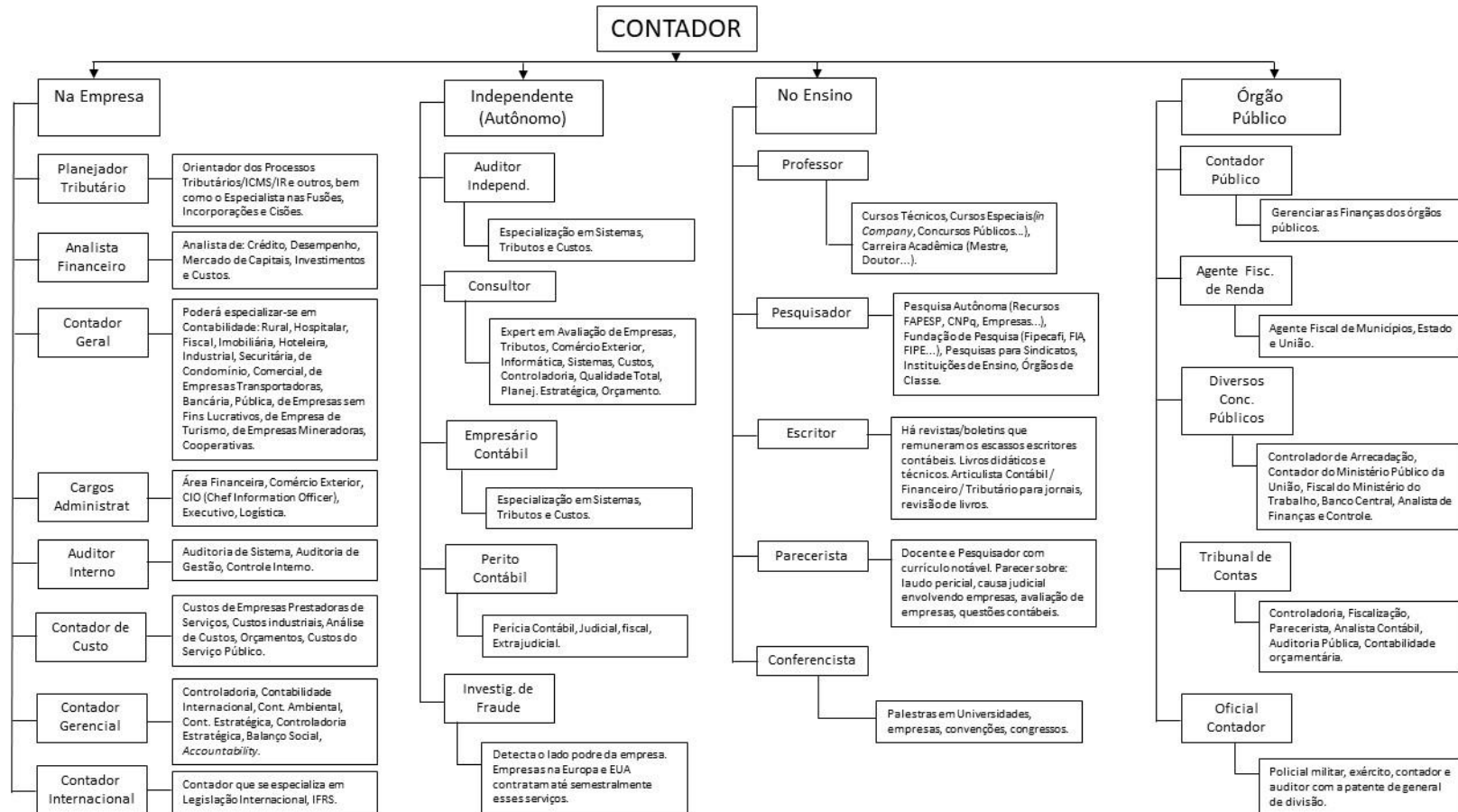
Nesta perspectiva, a Contabilidade é uma das áreas que mais possibilita oportunidades profissionais, Marion (2018) afirma que o estudante que optar por Ciências Contábeis, poderá desenvolver sua profissão de acordo com aspectos relatados na sequência.

Na Contabilidade Financeira, visão geral da área, necessária a todas as empresas. Disponibiliza informações básicas a seus usuários e é obrigatória para fins fiscais. De acordo com a área ou a atividade em que é aplicada, recebe várias denominações: Contabilidade Agrícola (aplicada às empresas agrícolas); Contabilidade Bancária (aplicada aos bancos); Contabilidade Comercial (aplicada às empresas comerciais); Contabilidade Hospitalar (aplicada aos hospitais); Contabilidade Industrial (aplicada às indústrias); e mais: Contabilidade Imobiliária, Contabilidade Pastoril, Contabilidade Pública, Contabilidade de Seguros etc.

Para Salotti, Lima, Malacrida, Jane e Pimentel (2019, p.5) a Contabilidade Financeira tem como objetivo prover informações para os usuários externos de maneira geral, ou seja, não busca atender um usuário em específico, mas a maior gama possível de usuários.

Vê-se, portanto, este profissional como peça fundamental dentro das empresas, auxiliando no controle e administração do negócio, conforme desenhado (figura 5):

Figura 5 - Visão geral da profissão contador



Fonte: Adaptado de Marion (2018, p.15).

A Contabilidade de Custos está voltada para o cálculo e a interpretação dos custos dos bens fabricados ou comercializados ou dos serviços prestados pela empresa. Martins (2018, p.4) afirma que esta ramificação da área “teve seu crescimento relacionado a evolução das empresas, e em virtude do distanciamento do administrador, dos ativos e das pessoas”, a qual passou a ser considerada uma forma eficaz de auxiliar profissional no desempenho desta missão gerencial.

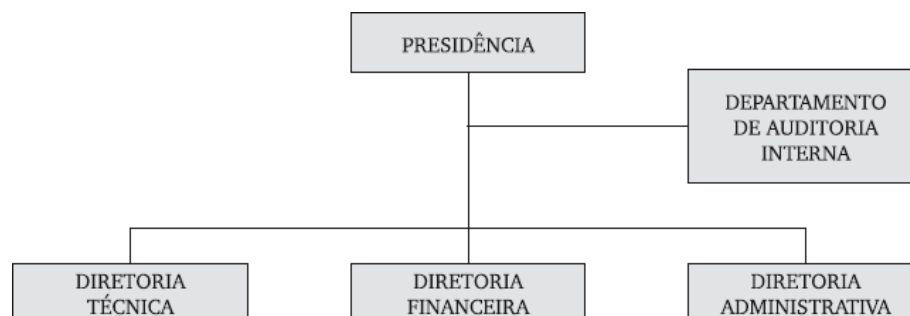
Ainda (figura 5), a Contabilidade Gerencial está relacionada com a área interna da organização, tendo como objetivo oferecer aos gerentes uma quantidade maior de informações para a tomada de decisões. Ela se diferencia das demais áreas da Contabilidade, pois não tem ligação direta às Normas e Práticas Contábeis Obrigatórias. O profissional que exerce esta função também é conhecido como *controller*. Na visão de Padoveze (2015, p.9) supre “informações para os usuários internos e externos”, voltando-se a oferecer informações úteis para a tomada de decisão pelos administradores.

Considerada como uma evolução da Gerencial a Contabilidade Estratégica está voltada a atender ao (novo) ambiente empresarial. As informações visam detalhar as operações com o objetivo de planejar o crescimento do negócio estabelecendo novas estratégias, principalmente um aprimoramento da gestão empresarial que torna a empresa mais competitiva e bem-sucedida, contribuindo para administração buscar e implementar ações adequadas para obtenção de resultados positivos.

Logo, a Auditoria é o exame, a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis em dois aspectos: (i) Independente: que não é empregado da empresa em que está realizando o trabalho de Auditoria. É um profissional liberal, embora possa estar vinculado a uma empresa de Auditoria. O registro é conferido ao que estiver registrado no Conselho Regional de Contabilidade e que faz o exame de qualificação técnica. Este é o principal requisito para ingresso no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Para Almeida (2019) tal profissional deve analisar as demonstrações contábeis, como: balanços patrimoniais, resultado do exercício, resultado abrangente, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa, valor adicionado, notas explicativas; (ii) Interno: empregado (ou dependente econômico) da empresa em que faz o exame da Contabilidade e cuida dos contratos internos da empresa. Surge como uma ramificação da profissão de auditor externo e, assim consequentemente, do contador, não deve desenvolver

atividades que possam vir um dia a examinar, para que não interfira em sua independência (figura 6):

Figura 6 - Departamento de auditoria



Fonte: Almeida (2019, p.4)

Ainda se destaca o Analista Financeiro, profissional que deve valer-se de cálculos e análises das demonstrações contábeis, traduzindo-os em indicadores, os quais são utilizados pela administração na tomada de decisão, Padoveze (2015, p.449) cita que “tais indicadores buscam evidenciar as características dos principais inter-relacionamentos existentes entre o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados”.

O Perito Contábil, por sua vez, é motivado por uma questão judicial, solicitada pela justiça. Responsável em fazer a verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – a designação Perito Contábil - trabalhos técnicos que constituem atribuições privativas de contadores legalmente habilitados (registrados no CRC). As normas relativas ao perito contábil são: NBC T 13 (Normas Técnicas da Perícia Contábil) e NBC P 2 (Norma Profissionais de Perito Contábil).

Quando se estuda a Contabilidade, pode-se pensar que a Perícia Contábil tem a mesma finalidade que a Auditoria Contábil Neste sentido, Sá (2019, p.16), esclarece:

Perícia contábil não é o mesmo que auditoria contábil. Variam quanto à natureza das causas e efeitos, de espaço e de tempo. A perícia serve a uma época, a um questionamento, a uma necessidade de prova; a auditoria tende a ser a necessidade constante, atingindo um número muito maior de interessados, sem necessidade de rigores metodológicos tão severos; basta dizer que a auditoria consagra a amostragem e a perícia a repele, como critério habitual. A auditoria tem como objetivos normais a maior abrangência e a gestão como algo em continuidade, enquanto a perícia se prende à Especificidade, possui caráter de Eventualidade, só aceita o Universo Completo para produzir opinião como Prova e não como Conceito.

Tem-se ainda, o Consultor Contábil, em franco desenvolvimento em território nacional, não se restringe especificamente à parte contábil e financeira, mas também – e aqui houve um grande avanço da profissão – à consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros), à consultoria na área de Tecnologia da Informação (TI), Exportação etc., tendo o papel de auxiliar os gestores e oferecendo um serviço específico, necessário e disponível. Assim, com base em sua experiência como consultores Crocco e Guttmann (2017, p.8) afirmam que:

Consultoria é um processo interativo, executado por uma ou mais pessoas, independentes e externas ao problema em análise, com o objetivo de fornecer aos executivos da empresa-cliente um ou mais conjuntos de opções de mudanças que proporcionem a tomada de decisão mais adequada ao atendimento das necessidades da organização.

Não se pode esquecer dos Contadores em Cargos Públicos, regida por instruções publicadas pelo Tesouro Nacional e devem obedecer a essa legislação procurando dar publicidade aos atos praticados pela Administração Pública. Para Kohama (2016, p.25):

A Contabilidade Pública é um dos ramos mais complexos da ciência contábil e tem por objetivo captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações orçamentárias, financeiras e patrimoniais das entidades de direito público interno, ou seja, a União, Estados, Distrito Federal e Municípios, através de metodologia especialmente concebida para tal, que se utiliza de contas escrituradas segundo normas específicas que constituem o Sistema Contábil Público.

Também faz necessário trazer à discussão nesta pesquisa a importância da Contabilidade Social, que nada mais é que a medida da responsabilidade social praticada pelas empresas dentro da sociedade humana. A Contabilidade Social deve ser adotada dentro de uma organização tendo uma gestão participativa, que envolva e comprometa todas as pessoas e entidades que formam o sistema social.

Neste sentido, Lautert, Oliveira e Antonovz (2018, p.78), definem:

A contabilidade social surge na história à medida que o desenvolvimento econômico requer a necessidade de conhecer as variações, quantitativas e qualitativas, da relação entre consumo, oferta e renda de um sistema econômico, ou seja, inicia-se a responsabilidade dos governos em registrar, controlar e divulgar informações acerca do ambiente econômico analisado.

Ela pode ser ramificada em Contabilidade Ambiental, de Recursos Humanos e também a Informação de caráter ético. Assim, as empresas que praticam a

Responsabilidade Social e que adotam o Balanço Social como um meio de demonstrar as atividades que desenvolvem com os seus funcionários, com a comunidade em que está instalada e também com o meio ambiente, demonstra a sua responsabilidade social.

Portanto, apesar do Balanço Social ter sua origem na Contabilidade, além de ser visto como um demonstrativo contábil, também tem como objetivo ser uma ferramenta que as empresas utilizam para demonstrar o cumprimento de sua responsabilidade social junto à sociedade.

Ao analisar as questões do Exame de Suficiência com as práticas efetivas do Contador no mundo do trabalho atual é possível analisar que todos os assuntos que são pertinentes ao profissional Contador, independentemente do ramo que ele vier a trabalhar ou estudar. Contudo, alguns aspectos se sobressaem ao considerar as características sociais atuais, mais comunicacionais, mais interativas:

- Evolução: com a promulgação das Leis 11.638/2007 (BRASIL, 2007) e 11.941/2019 (BRASIL, 2019), o perfil do Contador no Brasil teve que mudar, com a adequação contábil, a Contabilidade Brasileira alterou radicalmente a maneira como o Contador trabalhava, em muitos casos ele teve até mesmo que reaprender a Ciência Contábil, pois houveram inclusões, exclusões e mudanças de diversos grupos contábeis e também a implantação de novas demonstrações e exigências que passaram a ser cobradas, contribuindo para que o Contador buscasse novos conhecimentos.

- Internacionalização: a Lei 11.638/2007 (BRASIL, 2007) iniciou o processo de internacionalização da Contabilidade no Brasil impactando na estrutura contábil, afetando todos os seus usuários e, principalmente, a figura do Contador, que teve que se adequar à todas estas mudanças, exigindo o domínio da língua, pois se manteve muitos termos que não foram traduzidos e também com a abertura da economia mundial muitas empresas internacionais se instalaram no Brasil, forçando a adequação das normas.

- Tecnologias: Com a utilização cada vez mais presente das tecnologias em todas as áreas, não seria diferente com a Contabilidade que passou a adotar a Contabilidade Digital, utilizando uma nova ferramenta de registro no computador, necessitando de Sistemas de Contabilidade que atendessem a obrigatoriedade de utilização do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), exigindo do Contador a

busca por conhecimentos necessários para sua adequação na transmissão destes dados.

No Caderno Analítico do Exame de Suficiência (CFC, 2007, p. 14) encontra-se a seguinte afirmação, que corrobora a importância do Exame de Suficiência para a classe contábil como um todo:

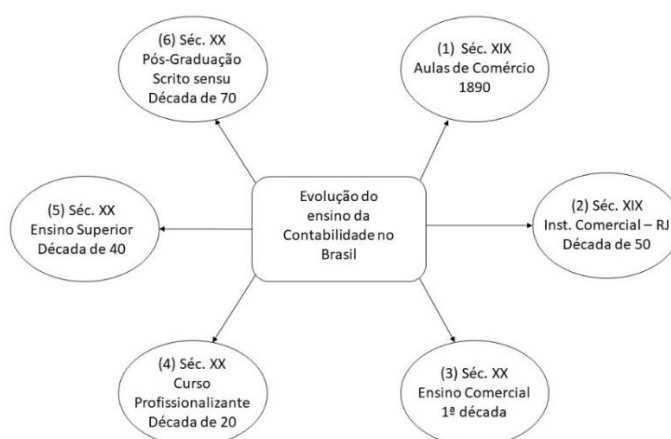
Novos fatos surgiram com o desenvolvimento do exame, tais como: maior interação na formação dos discentes, mercado recebendo e valorizando melhor os profissionais da área; participação de empresas do setor contábil e das instituições de ensino superior sugerindo alteração dos conteúdos que estamos avaliando devido às necessidades do mercado; aumento considerável de encontros de professores pelo País de instituições de ensino e órgãos de classe; propostas de novas habilidades ao corpo discente e geração de novas competências aos alunos; capacitação pelas instituições de ensino do corpo docente, busca de parcerias com órgãos de classe; crescimento de busca de certificação de qualidade em áreas específicas da contabilidade, número crescente de cursos de especialização no nível *lato sensu*, e conscientização dos profissionais contadores no cumprimento de suas obrigações.

Neste sentido, a presente pesquisa destaca, finalmente, o papel do Professor de Contabilidade, **o formador de contador**, que exerce o magistério na faculdade/universidade, não só na área Contábil, como também em cursos de Ciências Econômicas, de Administração, Direito, entre outros. Contadores com experiência profissional ou acadêmica atuam como professores, transmitindo aos estudantes desde a teoria até a prática do dia a dia dentro de um escritório contábil, como também de empresas, trabalhando com os estudantes na construção do seu conhecimento.

4 O PAPEL DO PROFESSOR PERANTE A MOBILIDADE DO CENÁRIO ATUAL PARA APRENDIZAGEM NA/PARA ÁREA CONTÁBIL

Para Peleias, Silva, Segreti e Chirotto. (2007, p.19-32), figura 7, para falar sobre a prática do docente da Contabilidade é preciso pensar na evolução do ensino da Contabilidade em nosso país:

Figura 7 - Evolução do ensino da contabilidade no Brasil



Fonte: Adaptado de Peleias, Silva, Segreti e Chirotto (2007, p.19-32).

Evolução esta que fez emergir, inclusive, a figura do Pesquisador Contábil, para aqueles que optaram pela carreira universitária e que normalmente se dedicam em período integral à universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na Contabilidade. Nos cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade, tornam-se necessárias as pesquisas contábeis. Porém, órgãos de classe e diversos institutos fazem pesquisas para o desenvolvimento da profissão.

A pesquisa no Brasil precisa de mais investimentos, principalmente na área da Contabilidade, buscando assim alternativas e progresso nos instrumentos de controles contábeis. Neste sentido, a presente pesquisa toma como norte a afirmativa de Silva, Gomes e Ramos (2017) destacando que a pesquisa em Contabilidade é necessária e deve ser intensa, apesar das dificuldades ainda encontradas. É necessário, portanto, (re) conhecer as boas práticas já existentes e quais podem ser as bases inovadoras que estejam adequadas a esta área específica, em uma tentativa

de dar suporte tecnológico e pedagógico, que o ensino da Contabilidade chegue nos mais diversos cenários brasileiros com qualidade e inserção social.

Atualmente, vê-se que a melhoria da pedagogia contábil pode estar relacionada com a utilização de ferramentas tecnológicas, utilizadas em todos os ramos empresariais, inclusive na Contabilidade, e conseqüentemente na formação dos futuros contadores, com foco no desenvolvimento e utilização de sistemas específicos para a contabilização e emissão de relatórios gerenciais e legais.

Neste sentido, Pacheco, Kuhl, Dos Santos e Garcia (2008, p.3) afirmam:

As empresas com suas disponibilidades de recursos financeiros, tecnológicos e econômicos devem passar a incorporar nas suas atividades (industriais, comerciais e de serviços) a preocupação com a sua continuidade e a da própria sociedade.

As empresas sempre buscam a sua continuidade, e para isso contam com os serviços daqueles profissionais preparados para auxiliar na tomada de decisão.

Como as ferramentas tecnológicas estão presentes no dia a dia do contador, também podem estar diretamente ligadas ao seu desenvolvimento profissional e acadêmico, voltadas a solucionar dúvidas, trocas de experiências com colegas e proporcionar a simulação de casos especiais que devem levar o acadêmico à reflexão do seu papel e também de sua importância para as empresas e, principalmente, para a economia.

Para iniciar a análise do ensino contábil de forma inovadora em dias atuais, sobretudo no isolamento social⁶ – março de 2020/COVID19, não se pode negar a relevância da EaD neste processo.

Para tal, deve-se lembrar das primeiras instituições que aderiram a esta modalidade na Inglaterra em 1858⁷, que tinham como foco a relação do encurtamento geográfico. E a partir dos serviços de rádio, televisão e de envio-entrega de materiais, na primeira metade do século XX passou-se a perceber que esse modelo de ensino era viável e atingia uma parcela da população que trabalhava durante o dia, que

⁶ Em virtude da pandemia do coronavírus – COVID 19, as pessoas foram obrigadas e se isolarem em suas casas, evitando assim, o contágio do vírus.

⁷ Universidade de Londres criou o *External Programme*, permitindo aos estudantes de localidades distantes poderem estudar, tornando a Universidade de Londres a ser a primeira instituição de ensino superior a oferecer educação a várias pessoas, independentemente de sua condição financeira, que trabalhavam e não podiam frequentar integralmente o campus (ABED, 2015).

morava em localidades distantes das cidades, permitindo aos estudantes sua qualificação onde quer que estivessem.

Nunes⁸ (2015), cita exemplos importantes que consolidaram a modalidade no mundo tais como Open University (Reino Unido); FernUniversität (Alemanha); Indira Gandhi National Open University (Índia); Universidade Estadual a Distância (Costa Rica); Universidade Nacional Aberta (Venezuela); Universidade Nacional de Educação a Distância (Espanha); Sistema de Educação a Distância (Colômbia); Universidade de Athabasca (Canadá); as 28 universidades locais por televisão na China Popular; Hermods-NKI Skolen (Suécia); Rádio ECCA (Ilhas Canárias); Air Correspondente High School (Coreia do Sul); School Of The Air (Austrália); Telesecundária (México); National Extension College (Reino Unido).

E, ao destacar a inovação nesta modalidade nos anos 1990 a internet trouxe a interação na sociedade. Neste período a *Jones International University* tornou-se a primeira universidade reconhecida pelas autoridades que oferecia cursos totalmente *online*.

No Brasil, é possível destacar que na primeira metade do século XX foram oferecidos cursos por correspondência, nacionais e internacionais, por rádio⁹, por teletransmissão¹⁰. Na Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/1971 (BRASIL, 1971), abordava-se o Ensino Supletivo, na qual previa que “os cursos supletivos serão ministrados em classe ou mediante a utilização de rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos”.

A reflexão sobre a linha do tempo desta modalidade de ensino, faz-se pensar que as questões econômicas podem estar ligadas à necessidade da sociedade, em

⁸ In: A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) material elaborado em comemoração aos seus vinte anos (2015).

⁹ Em 1923 foi criada a Rádio Sociedade que oferecia educação pelo rádio, em 1936 a rádio foi doada à administração pública, passando a chamar-se Rádio Ministério da Educação, atualmente Rádio MEC. (ABED, 2015).

Em 1944 a o Instituto Rádio Técnico Monitor, criada por Nicolás Goldberger, surgiu com o objetivo de ensinar a distância de como realizar manutenção de equipamentos de transmissão, na sequência foi fundado o Instituto Universal Brasileiro (IUB), também criaram suas emissoras para promover a Educação a Distância o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Social do Comércio (SESC) (ABED, 2015).

¹⁰ Já nos anos de 1960, o Código Brasileiro de Telecomunicações estimulou a produção de programas que levavam educação para os ouvintes e telespectadores, em 1969, o Ministério das Comunicações aprovou uma portaria que determinava um tempo obrigatório e gratuito para programas educacionais nas emissoras comerciais, determinada como telecomunicação.

A Educação a Distância até os anos 1970, estava restrita a cursos profissionalizantes, começando então a ganhar a relevância de um estudo formal, para atender pessoas que por muitos motivos não tinham frequentado, ou até mesmo abandonado o ensino regular (ABED, 2015).

geral, ao recebê-la. Veja-se, na década de 1970, de acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), no Brasil, a economia crescia rapidamente, mas esbarrava na baixa escolaridade da população, portanto, o objetivo do supletivo em Educação a Distância (EaD) era formar profissionais já inseridos no mercado de trabalho ou em vias de começar e, com isto, surgem projetos como o Projeto Minerva, o Projeto Saci¹¹ e o Telecurso 2º grau^{12, 13}, com o objetivo de levar educação aos adultos.

Importante destacar que neste período a EaD era restrita a cursos de ensino técnico ou de reforço àqueles estudantes que não podiam assistir as aulas presenciais.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, determinava a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” e o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, abrindo caminho para o reconhecimento da EaD”.

Já em 1989 a Universidade de São Paulo (USP) inaugurou o Laboratório de Tecnologias de Comunicação, do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes (ECA). O laboratório tinha como objetivo a exploração e implementação de propostas inovadoras e eficazes, utilizando-se de recursos tecnológicos como internet e multimídias, totalmente alinhadas com novas ferramentas voltadas a esta modalidade.

Mas foi na década de 1990 que se teve as aplicações efetivas da EaD *online*, com a Universidade Federal do Mato Grosso criando um curso de formação de professores dos anos iniciais, sem formação superior; com a criação do Ministério da Educação (MEC) a Secretaria de Educação a Distância (SEED), para dar suporte à nova modalidade de ensino e, finalmente, a efetivação legal da modalidade com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), a qual tratou diretamente da EaD

¹¹ Saci – Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares. Com o formato de telenovelas para distribuição de conteúdo educacional, com as aulas pré-gravadas, o projeto foi extinto em 1978 por conta dos altos custos de produção e também das diferenças culturais das regiões que o programa atingia (ABED, 2015).

¹² Criado pela TV Cultura e Fundação Roberto Marinho, tornando-se uma das maiores ações de Educação a Distância da TV, pois também era transmitida pela Rede Globo (ABED, 2015).

¹³ Sua transmissão era obrigatória em todas as rádios do país após o programa Hora do Brasil, também nesta época já estava no ar a TV Cultura, da Fundação Padre Anchieta, a qual era vinculada ao governo de São Paulo, sendo sua programação voltada para a educação, já em 1973 surgiu a TVE do Rio de Janeiro, com o mesmo propósito (ABED, 2015).

e a legitimou por meio de seu Artigo 80 “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”, como instrumento educacional em todos os níveis, inclusive no fundamental.

Em 1998 a SEED elaborou uma proposta de padrões que serviu de referência para as instituições que pretendiam oferecer cursos de graduação a distância.

Em 1963, após a publicação do Relatório Robbins, o qual analisou a situação da educação inglesa após a Segunda Guerra Mundial, o governo tomou medidas para corrigir o grande déficit de matrículas nas escolas de nível superior, “criando universidades e escolas politécnicas em locais estratégicos, nascendo assim nove universidades, nove escolas politécnicas e a *Open University*” - *United Kingdom Open University (UKOU)* (AZEVEDO, 2012, p.2).

Após o esforço bem sucedido para o desenvolvimento de um sistema de ensino a distância, o qual integrava meios eletrônicos e material impresso aconteceu com o criação da então chamada Universidade do Ar, com sua criação muitos foram desfavoráveis dentre eles as universidades, o Ministério da Educação, assim foi criado um Comitê de Planejamento composto pela Ministra da Educação e Ciência e pelo vice-reitor com o apoio do Parlamento Inglês, o qual foi fundamental para o sucesso desse novo método de ensino (ABED, 2015).

Em terras brasileiras em 1979 a Universidade de Brasília resolveu adotar a implantação da Universidade Aberta no Brasil, o modelo inglês já era copiado e também adaptado em outros países, havendo apenas o parecer que Newton Lins Buarque Sucupira, conselheiro do Conselho Federal de Educação, Jarbas Gonçalves Passarinho – um estudo fundamentado sobre a UKOU e a visibilidade de sua criação no país (AZEVEDO, 2012, p. 2).

Mas foi apenas em 2005 que o Governo Federal criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), regulamentando a EaD no Brasil. Em 2006 foi editada a Lei 11.276, a qual autorizava a “concessão de bolsas de estudo e pesquisa a participantes do programa de formação inicial e continuada de professores da educação básica, incluindo-se na modalidade a distância”.

Esta trajetória mostra que a EaD e os meios de comunicação são inseparáveis no processo de aprendizagem. Portanto, pensar a evolução e as inovações ocorridas

por estes meios e pensar na forma como se ensina na modalidade, com destaque para aquela mediada por computador.

Ao considerar que as mídias passaram por muitas mudanças ao longo dos anos, as quais Taylor (2001) sintetizou em cinco gerações utilizadas na EaD: educação por correspondência – materiais impressos e distribuídos pelos correios, através do rádio e da televisão; multimídias interativas; recursos da internet; comunicação mediada por computador; portais que fornecem acessos aos serviços da universidade a distância.

Neste sentido, Rekkedal e Eriksen (2003, p.7) descreveram que o cenário *e-learning*¹⁴, aprendizagem que baseia-se pelo uso de computadores e redes para conectar estudantes-professores-conteúdos, traz à tona a comunicação como fornecimento bidirecional, na qual tem-se o benefício do diálogo, síncrono ou assíncrono, distinguindo de outras formas de EaD e/ou outros usos da tecnologia na educação.

Atualmente com a internet altamente utilizada a reflexão surge em termos da tentativa de educação em qualquer lugar, a qualquer hora. Harasim (2012), abordou os desafios encontrados na atualidade sobre um mundo cada vez mais *online*, particularmente a necessidade de teorias da aprendizagem que possam orientar a educação. Para a autora, estas também estariam associadas a pedagogias e tecnologias de aprendizagem específicas, destacando para o século XXI: a aprendizagem colaborativa *online*¹⁵ e o conectivismo¹⁶.

Destacar ambas abordagens é o argumento principal para aprendermos e crescermos em termos de conhecimento, afinal nossas redes sociais estão cada vez mais tecnológicas e muitas experiências ocorrem em redes (SIEMENS, 2008).

Sob a perspectiva conectivista, Garrison, Anderson e Acher (2000), apresentaram um modelo conceitual e também uma ferramenta voltada para o uso da

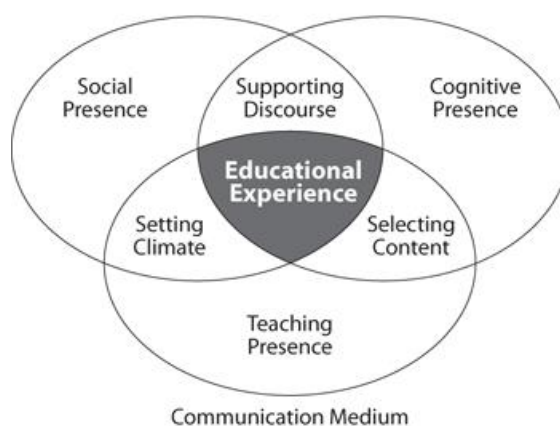
¹⁴E-learning: comunicações educacionais mediadas por computador (CMC) são o uso da tecnologia de comunicação por computador para viabilizar processos educacionais. O termo foi amplamente utilizado nas décadas de 1980 e 1990, mas foi suplantado pelos termos *elearning* ou *online* educação (Harasim, 2012).

¹⁵ Aprendizagem colaborativa *online*: teoria e prática da aprendizagem com base na colaboração, aprendizado e construção de conhecimento, discurso modelado nas comunidades de conhecimento. O instrutor é o representante da comunidade do conhecimento, induzindo os alunos a estrutura conceitual e os termos, suas aplicações na solução de problemas e na criação de conhecimento e inovação, construindo planos ou desenvolvendo explicações para os fenômenos (Harasim, 2012).

¹⁶Conectivismo: é a integração de princípios explorados pelo caos, rede, e teorias da complexidade e auto-organização. A aprendizagem é um processo que ocorre dentro de ambientes nebulosos onde os elementos centrais estão em mudança – não inteiramente sob o controle das pessoas (Siemens, 2004).

comunicação mediada por computador (CMC), introduzindo o *Community of Inquiry* (Comunidade de Investigação – COI), que incluía três elementos essenciais para uma transformação educacional: as presenças cognitiva, social e de ensino, como demonstrado na figura 8.

Figura 8 - Community of Inquiry



FONTE: Garrison, Anderson e Archer (2000, p. 87-105).

O objetivo da Comunidade de Inquirição é de representar um processo de criação de uma experiência profunda e significativa de aprendizado utilizando os três elementos que Mattar (2020) explicou, e que foram baseadas desde a mobilização até a estruturação do conteúdo.

Mas isto vale para a Educação Superior de que maneira, afinal?

Em 2012, Azevedo destacou que a EaD neste nível de ensino pode promover segmentos como o oferecimento de ensino de qualidade a grandes contingentes humanos; mais interatividade, menos gastos financeiros, afinal menos macro concentrações de estudantes, servidores e professores, que exigem grandes edifícios, laboratórios e infraestrutura, viabilização do desenvolvimento rural e redução do fluxo migratório para os centros urbanos, assegurando o ensino superior de alto nível onde não há instituições para oferecê-lo.

Conforme Trimer (2012, p.311), “a educação superior sempre se apoiou, idealmente em três modos de transmissão/desenvolvimento do conhecimento”. Primeiro é a aula produzida e apresentada pelo professor, o segundo é o livro texto preparado para os estudantes aprofundarem-se no tema proposto, e em terceiro a prática, com a utilização de laboratórios e trabalhos em campo.

O ano de 2020, neste sentido, fez com que tudo, a distância, ganhasse uma nova intensidade, não é diferente na Educação Superior, sendo preciso entender a necessidade de ambientes virtuais no ensino, pois pós-COVID19 as aulas devem “proporcionar também novas formas de intervenção e conhecimento do mundo, influenciando cultural e socialmente na vida humana em um espaço no qual há lugar para a redefinição de valores e conceitos” (LIMA, AQUINO e MILL, 2020, p.115).

Cerezo, Bogarín, Esteban e Romero (2020) reforçam que atualmente, com o desenvolvimento desta modalidade, os sistemas de informação permitem capturar muitas ações e interações dos estudantes, desde eventos como gestos e cliques do mouse, até como analisar padrões e processos de aprendizagem.

Mas o cuidado que atualmente deve se ter seria ir além destes recursos que geram a mineração de dados educacionais (EDM em inglês), é avançar para descobrir, analisar ou visualizar o processo completo das especificidades da aprendizagem, não apenas concentrando no resultado, mas no processo.

E como isto é possível no Ensino da Contabilidade?

A evolução da Contabilidade está relacionada com o desenvolvimento da humanidade. A partir do desenvolvimento do homem a Contabilidade o acompanhou auxiliando no desenvolvimento de controles conforme a necessidade de seus usuários. Santos (2011, p. 30) afirma que:

A economia baseada no conhecimento exige cada vez mais capital humano como condição de criatividade no uso da informação, de aumento de eficiência na economia de serviços e ainda como condição de empregabilidade, uma vez que quanto mais elevado o capital humano, maior é a sua capacidade para transferir capacidades cognitivas e aptidões nos constantes processos de reciclagem a que a nova economia obriga.

Acompanhando essa evolução a sociedade sentiu a necessidade de cursos sobre as Ciências Contábeis em modalidade a distância, buscando atingir aqueles estudantes que moram em lugares distantes, bem como trabalham em horários diferenciados, dificultando assim o seu desenvolvimento profissional.

O ensino superior no Brasil vem crescendo nas últimas duas décadas, conforme afirma Bielschowsky (2020, p.241):

O ensino superior no Brasil cresce 256% em duas décadas, passando de 2,37 milhões de matrículas em 1999 para 8,45 milhões em 2018. Entre 1999 a 2006, o subsistema privado cresceu algo mais rapidamente que o público, passando de 65% das matrículas totais a 75%, a partir de 2006, os dois subsistemas, o público e o privado, cresceram proporcionalmente, mantendo o sistema com um quarto público e três quartos privado. No conjunto da Educação Superior, cresce mais rapidamente o segmento de Educação a Distância (EAD), passando de 14,6% das matrículas em 2010 para 23,3% do total de matrículas e 45,7% do total de novos ingressos.

Cada vez mais, com o avanço dos processos tecnológicos e que também no mundo do trabalho exigem dos profissionais novas competências, habilidades, conhecimentos, o ensino superior transforma-se no melhor caminho pela busca da profissionalização, a Educação a Distância possibilita aos futuros Contadores a formação necessária para o seu desenvolvimento.

E esta afirmativa, vem ao encontro da Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado:

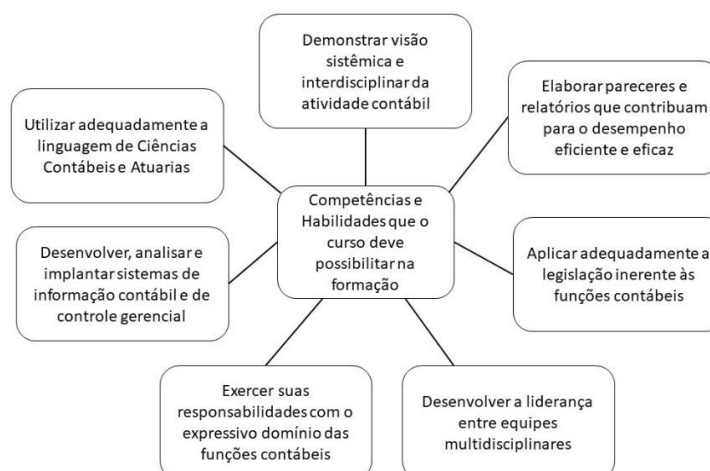
I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

A Resolução CNE/CES nº 10, em seu Artigo 4º, contempla também que as Instituições de Ensino Superior devem considerar em seus Projetos Pedagógicos para o curso de Ciências Contábeis, os quais devem possibilitar, pelos menos, as seguintes competências e habilidades aos bacharelados: “I -utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil”.

Para Martins e Espejo (2015, p.1): “o sucesso do ensino universitário, influenciado pela abertura de mercados e pela sociedade do conhecimento, requer uma forte integração entre ensino, pesquisa e prática profissional.”

Ferreira (2019, p. 20), demonstra graficamente as competências e habilidades que um curso de Ciências Contábeis precisa propiciar ao acadêmico, como evidenciado na figura 9:

Figura 9 - Competências e habilidades



Fonte: Adaptado de Ferreira (2019, p. 20).

Internacionalmente o *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), órgão dedicado à elaboração e normas de educação na área da Contabilidade, em sua Subseção 115 (2018, p.22), a qual trata do Comportamento Profissional, diz que:

Um contador profissional deve cumprir o princípio do comportamento profissional, que exige que o contador cumpra as leis e regulamentos relevantes e evite qualquer conduta que o contador conheça ou deva saber que possa desacreditar a profissão. Um contador profissional não deve se envolver conscientemente em nenhum negócio, ocupação ou atividade que prejudique ou possa prejudicar a integridade, objetividade ou boa reputação da profissão e, como resultado, seria incompatível com os princípios fundamentais.

Os mercados nacional e mundial têm exigido cada vez mais informações contábeis seguras, precisas e éticas, diante deste fato o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), preocupado com o profissional contábil que vai ingressar no mundo do trabalho, o qual exige um conhecimento básico adquirido durante a sua formação acadêmica, visa garantir à sociedade serviços de qualidade.

No século XXI as Instituições de Ensino Superior têm enfrentado o desafio de preparar seus estudantes adequadamente para sua inserção no mundo do trabalho. Neste sentido, o CFC instituiu em 1999 o Exame de Suficiência dos profissionais formados em Contabilidade por meio da Resolução nº 853/1999, o qual foi suspenso no ano de 2005, mas com a aprovação da Lei nº 12.249/2010 (BRASIL, 2010), o Exame de Suficiência voltou a ser aplicado a partir de março de 2011.

De acordo com o Caderno Analítico do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (2007, p.13):

O Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante aos conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de Técnico em Contabilidade. Assim, pode medir a capacidade técnica mediana desse cidadão é dar-lhe o direito de saber quais são as suas condições técnicas para exercer a profissão. Com isso, vamos, teoricamente, possibilitar ao cidadão que ofereça à sociedade trabalhos mais qualitativos e que não se permita cometer infrações, o que já seria, em parte, realização do cumprimento do dever dos Conselhos Regionais de Contabilidade de fiscalizar.

Conforme previsto na Resolução nº 1.486, de 15 de maio de 2015, do Conselho Federal de Contabilidade, o Exame de Suficiência é requisito para obtenção do registro profissional no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), conforme Freitas, Quaresma, Schmitt e Gonçalves (2017, p. 1) “o Exame de Suficiência é uma prova de qualificação e de certificação das habilidades e conhecimentos do futuro profissional da área contábil”, as provas são aplicadas duas vezes ao ano, exigindo-se do candidato o acerto mínimo de cinquenta por cento para sua aprovação no Exame de Suficiência.

Portanto, o currículo, dependendo de cada caminho pedagógico escolhido pela Instituição de Ensino Superior, oferecerá um percurso diferenciado de formação, sendo importante o seu planejamento e a construção de um curso, principalmente tendo claramente qual será a formação necessária ao estudante, não só profissionalmente, mas também como ser que vive em sociedade e de acordo com a legislação.

Com este caminho definido, além da formação pretendida tem-se que levar em consideração a realidade dos estudantes que formar-se-ão, com a sua localidade, estado, do país e do mundo globalizado.

Aliado ao crescimento do ensino a distância, a evolução histórica da internet tem oferecido a todos nós, novas tecnologias que contribuem para o aprendizado, independentemente do lugar em que se esteja.

Assim, o *m-learning* ou *mobile learning*, dentre outros, oferecem o acesso remoto a plataformas próprias, que são as chamadas tecnologias portáteis ou personalizadas, nas quais navega-se e se escolhe o conteúdo que se deseja pesquisar, conhecer, baixar, comprar e também o acesso às redes sociais.

Garcia (2018, p.10) define que estar mobile é “estar em trânsito em espaços físicos”, ou seja, em qualquer lugar, espaço ou tempo pode-se acessar o conteúdo desejado.

Como ferramenta de ensino e aprendizagem Filatro e Cavalcanti (2018, p. 103) definem o *m-learning* como:

No *m-learning*, o processo de ensino e aprendizagem é intermediado por dispositivos sem fio, como o telefone celular, o smartphone e o tablet, por exemplo, e permite conectar a experiência formal de educação com o aprendizado situado.

No campo educacional o *m-learning* vem sendo um dispositivo, que pode possibilitar o ensino e a aprendizagem móvel, com isso, o estudante terá um maior controle e autonomia no seu aprendizado, no momento em que julgar mais adequado e conveniente, aliado aos seus interesses e necessidades. Neste sentido, Filatro e Cavalcanti (2018, p.108) afirmam que “além de acessar recursos e materiais, os aprendizes podem capturar dados, realizar observações e gerar conteúdos”, os quais podem ser compartilhados com colegas em tempo real ou armazenar para utilização em outro momento.

Nesta linha de pensamento, para se discutir os *mobiles* em nosso cotidiano, temos que mencionar também a importância dos aplicativos, que são definidos como softwares que tem como objetivo o atendimento de muitas finalidades, dentre elas a educacional.

Para Mattar (2014) a proliferação dos dispositivos móveis e os ambientes estão se modificando e precisa se mover, assim, assim, a utilização dos dispositivos móveis em educação tornou-se uma tendência.

Portanto, um novo cenário está sendo apresentado aos estudantes, possibilitando a sua navegação em aplicativos desenvolvidos especificamente para o seu estudo, o seu desenvolvimento educacional, aliando também o seu desenvolvimento profissional.

Pode-se afirmar que os aplicativos móveis tendem a assumir o papel de AVAs voltados ao aprendizado, como cita Mattar (2014, p. 103):

Teremos, então, que aprender a ensinar e a aprender, e planejar o ensino e a aprendizagem, fora das fronteiras formal/não forma/informal, sem o planejamento total do processo de aprendizagem, em ambientes cada vez mais abertos, fluídos, líquidos e evanescentes, e fora do controle das instituições de ensino, dos designers e dos professores.

Contudo, pode-se oferecer ao estudante novas formas de aprender estando em movimento, combinando ambientes de aprendizagem. Oferecendo a possibilidade de novos conhecimentos e habilidades que estejam ao seu alcance em qualquer lugar, como citado por Mattar (2014, p. 102) “menos texto, menos espaço, menos tempo”, aliando a possibilidade de estudar, praticar, trocar ideias, dúvidas com seus colegas e também com os professores em qualquer tempo e lugar.

Não se pode negar que os *mobiles* tornaram-se ferramentas indispensáveis em nosso dia a dia, não só quanto a vida pessoal, como também profissional, as ferramentas tecnológicas como computadores, tablets, *smartphones*, favorecem uma comunicação mais rápida, dinâmica e objetiva.

A pandemia do Coronavírus – COVID 19, que assolou o mundo em 2020, trouxe uma nova realidade do mundo *mobile* às relações de comunicação, diversas empresas foram forçadas a desenvolver formas diferentes de acessar os seus clientes, funcionários, parceiros, fornecedores, dentre outros. A vida das pessoas passou a ser conectada 24 horas por dia, favorecendo assim o crescimento e a expansão na utilização da tecnologia.

Universidades, escolas particulares e públicas, tiveram que se reinventar para oferecer um ensino de qualidade com mobilidade, envolvendo os seus estudantes. Porém, a utilização do ensino e da aprendizagem utilizando-se da mobilidade já é reforçada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2014, p.8), no documento denominado “Diretrizes de Políticas de Aprendizado Móvel”, ele apoia a utilização de dispositivos móveis para o ensino e aprendizagem, definindo assim o termo aprendizagem móvel:

A aprendizagem móvel envolve o uso de tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), a fim de permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar. A aprendizagem pode ocorrer de várias formas: as pessoas podem usar aparelhos móveis para acessar recursos educacionais, conectar-se a outras pessoas ou criar conteúdos, dentro ou fora da sala de aula.

Todos os professores e estudantes têm passado por uma transformação de conceitos, de realidades, adaptando-se à nova forma de ensinar e aprender, Carvalho (2020), cita que os estudantes estão rodeados de tecnologia, para eles a utilização da mobilidade é natural, pois nascem sabedores da manipulação destas ferramentas, Carvalho (2020, p.117) afirma ainda que “os estudantes estão familiarizados com as

tecnologias digitais, com as redes sociais, com os jogos digitais, tornando-se inseparáveis dos seus dispositivos móveis”.

Já a realidade dos professores é outra, encontrar uma nova maneira de ensinar estes estudantes em pouco tempo, utilizando-se das ferramentas tecnológicas, as quais muitos não tem domínio, é desafiante, inédito e profundamente transformador. Ter ainda que encontrar maneiras de envolver seus estudantes, despertando neles o interesse pelo aprender num mundo totalmente *online*, com uma enorme facilidade de acesso às informações, acessadas pela mobilidade.

Toda esta transformação oportuniza aos professores uma nova organização em seu trabalho pedagógico, como traz Carvalho e Nakamoto (2020, p. 5):

Não se pode ser indiferente ao fato de que essas ferramentas e o aumento exponencial da informação exigem uma nova organização do trabalho pedagógico e, para isso, é preciso que os professores desenvolvam uma formação em que se faz necessário a imprescindível especialização dos saberes; a colaboração interdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como valor fundamental para a realização pessoa, profissional e social.

Cabe agora ao professor buscar novos cursos de formação continuada sobre estas práticas pedagógicas com a utilização de ferramentas tecnológicas digitais, contribuindo para o seu novo papel utilizando-se do ensino intermediado pela mobilidade, como afirma Wunsch, Ferreira e Ferreira (2019, p.5) “Cabe às escolas, assim, introduzir as tecnologias de comunicação e informação para que seja possível conduzir a um novo processo de atuação dos professores”, lembra-se ainda que, todos os atores envolvidos neste processo são responsáveis pelo sucesso na utilização das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar.

Pode-se afirmar que as tecnologias digitais, atualmente, são reconhecidas no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior como mediadores importantes, refletindo significativamente no aprendizado dos estudantes, tornando-os mais ativos e autônomos, Carvalho e Machado (2019, p.266) afirmam que o mapa conceitual pode ser utilizado no aprendizado de qualquer disciplina no Ensino Superior, não só pelo estudante demonstrando seu nível de aprendizado, mas também pelo professor para organizar e apresentar os conteúdos que serão ensinados de uma forma lógica “com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos estudantes de um curso de Contabilidade” e, ainda, pode ser construído em conjunto

entre professor e estudante, facilitando também o aprendizado em um ambiente *online*.

Assim, a reflexão gerada durante o processo de elaboração do mapa conceitual de um estudante do curso de Ciências Contábeis, facilita a aprendizagem significativa do conteúdo estudado, podendo contribuir para que este estudante tenha um melhor desempenho nos exames ou teste e no caso desta pesquisa do Exame de Suficiência.

Neste sentido, Carvalho e Machado (2019, p.268) afirmam que “o *feedback* proporcionado pelo uso dos mapas conceituais em ambiente *online* ajuda o docente a manter o entusiasmo e o interesse do estudante nos tópicos estudados”, portanto, pode-se afirmar que a utilização do mapa conceitual seria uma ferramenta importante para o desenvolvimento de ambos os atores no processo de ensino e aprendizagem da Contabilidade.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se pela conexão da abordagem mista¹⁷ de pesquisa com o objetivo de entender como pode ser estruturado um modelo de Educação a Distância (EaD) de cursos em Ciências Contábeis, procurando preparar os profissionais que atuarão no mercado.

Neste desenho, viu-se a necessidade de sua extensão para a perspectiva da orientação para a prática (COUTINHO, 2004), a qual se constitui também como um referencial para a generalidade do presente estudo.

Portanto, a pesquisa se apoia no desenvolvimento de uma proposta de aprendizagem na qual o estudante seja capaz de trabalhar em grupo, resolver problemas de maneira criativa, crítica, e reflexivamente, apropriando-se dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Diante desse contexto, fez-se necessário destacar as aptidões e as capacidades pessoais da pesquisadora perante a temática da pesquisa, relacionando-as com bases metodológicas de suas situações profissionais ou em contextos de estudo na perspectiva de narrativas em um caso específico.

As narrativas de personagens que são adaptadas em uma determinada situação ou problema que se pretende resolver, são recursos aplicados para que ao final, possibilitem o estabelecimento da empatia e conseqüentemente a compreensão e a visão do problema.

De acordo com Moran (2018, p. 20), as narrativas são elementos poderosos de motivação e produção de conhecimentos, “é importante utilizar narrativas, histórias, simulações, imersões e contos de fantasia sempre que possível, com ou sem recursos tecnológicos”.

Portanto narrar, neste sentido, significa ou ressignifica as estruturas de seu pensar, ampliando a capacidade de compreensão, uma vez que o conhecimento só é efetivo quando resulta do engajamento em uma ação transformadora, atuando na ação-reflexão-ação.

Assim, a proposta metodológica proposta seguiu os seguintes caminhos práticos:

¹⁷ Pesquisa Mista, caracteriza-se pela utilização das pesquisas quantitativas e qualitativas no mesmo estudo (Moreira e Caleffe, 2008).

5.1 CAMINHO 1: REVISÃO DA LITERATURA¹⁸

Como ponto de partida, no mês de março de 2019 iniciou-se a Revisão de Literatura, a partir de uma busca na plataforma *Scholar.Google*, com os seguintes descritores: Contabilidade e educação a distância.

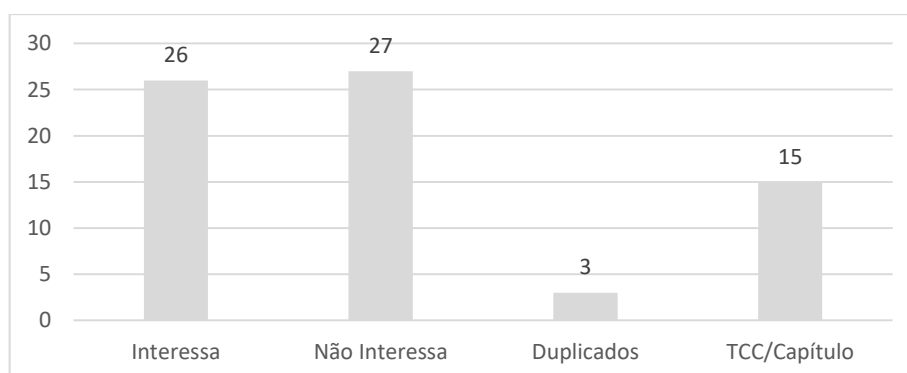
Em maio de 2020, realizou-se mais uma busca com o objetivo de atualizar os dados incluindo-se trabalhos publicados no ano de 2019.

O objetivo da revisão de literatura foi compreender quais tipos de estratégias didáticas têm sido utilizadas para o ensino de conceitos de Contabilidade na modalidade a distância.

A busca inicial resultou em 70 trabalhos selecionados a partir da leitura dos seus resumos, fichados separadamente, sendo selecionados aproximadamente 56 trabalhos para leitura, crendo-se que estes poderiam agregar à pesquisa.

Durante o processo da busca e leitura dos trabalhos selecionados, foi encontrado mais um artigo que vinha ao encontro da pesquisa, passando assim o total de trabalhos analisados para 71, conforme verificado no gráfico 4.

Gráfico 4 - Revisão sistemática da literatura



Fonte: Bortolanza e Wunsch (2020).

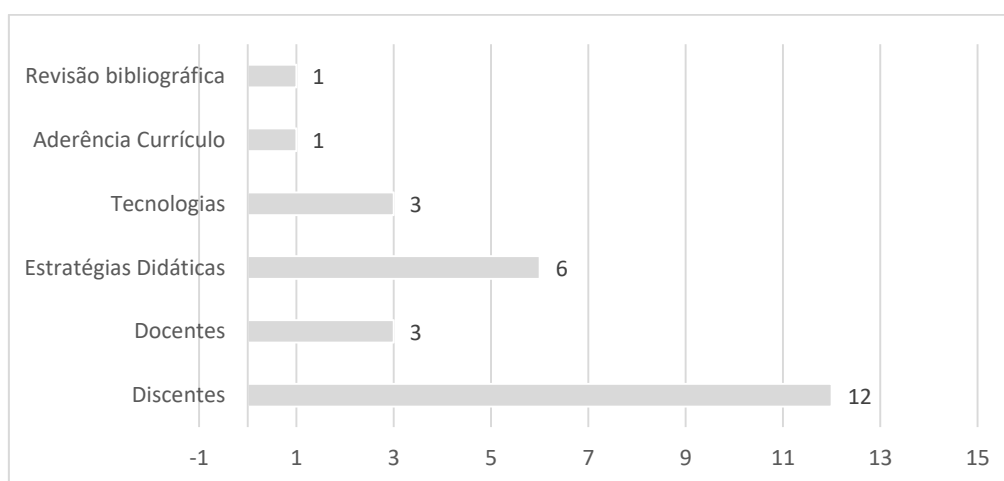
¹⁸ Os dados levantados com a revisão de literatura foram apresentados em dois eventos importantes para a Educação, ambos voltados a utilização de tecnologias que favorecem a aplicação e desenvolvimento da área educacional. A participação no III Encontro de Grupos de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Design, realizado na PUC – SP e no ENFOC – XV Encontro de Iniciação Científica, este contou com a participação de uma aluna da iniciação científica que auxiliou no trabalho da revisão de literatura. Encaminhado Artigo para a Revista REVASF – Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Assim, para cada um dos 71 artigos elaborou-se uma ficha de avaliação extraindo-se informações estratégicas para a pesquisa, as quais foram planilhadas, concluindo-se que 15 artigos se tratavam de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e capítulos de livros não agregando dados à pesquisa; 3 eram duplicados; 27 artigos não interessavam por se tratarem de assuntos que não acrescentavam conteúdo à pesquisa. Por fim, 26 deles apresentavam informações que poderiam adicionar dados importantes e relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Após a análise dos trabalhos foram fichados, levando-se em consideração os seguintes elementos para a extração dos dados: a) comparação entre Contabilidade presencial e a distância; b) percepção dos estudantes; c) competências, formação e visão dos professores; d) uso das tecnologias; e) o mais importante, mas que tende a ser mais difícil, atividades propostas; f) referencial teórico utilizado para atividades ou estratégias.

Assim, 12 trabalhos, como pode ser visto no gráfico 5, apresentavam conteúdos pesquisados relacionados à visão dos discentes, ou seja, dos estudantes envolvidos na pesquisa; 3 trabalhos já apresentavam a visão dos docentes que ministram disciplinas da área contábil, tanto presencial como a distância; 6 trabalhos analisavam as estratégias didáticas utilizadas no ensino da Contabilidade; 3 trabalhos tinham como foco a utilização de tecnologia na educação à distância, 1 tratava-se da análise do currículo; e 1 que fez uma revisão bibliográfica.

Gráfico 5 - Avaliação dos trabalhos



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Dos 12 trabalhos que pesquisavam os discentes, em todos foram feitas pesquisas a partir da utilização de ferramentas como os questionários do Google docs, planilhas do Excel, entrevistas e pesquisa bibliográfica; dois deles tiveram como foco avaliar a percepção do aprendizado utilizando-se as modalidades de ensino a distância e presencial.

Os 3 trabalhos que pesquisaram os docentes utilizaram-se de entrevistas, perguntando aos docentes a partir de suas vivências, como eles percebiam o modelo tradicional de ensino aliado atualmente à utilização de novas tecnologias no ensino.

Outros 6 trabalhos pesquisaram o uso de ferramentas como estratégias didáticas no ensino da Contabilidade, aliando a teoria com atividades práticas, procurando desenvolver a aplicabilidade do conteúdo e sua utilização no desenvolvimento profissional dos estudantes.

Um dos trabalhos tratava-se de aderência do currículo do curso, no qual foi detectado a necessidade de reestruturação curricular, pois não atendia integralmente à legislação.

Um dos trabalhos tratava-se de uma revisão bibliográfica sobre as características da educação a distância em Ciências Contábeis, sob a perspectiva de publicações científicas.

Finalmente, 3 trabalhos analisados com foco em tecnologia abordaram os aspectos apresentados na sequência, o primeiro deles tratava-se de uma tese de doutorado em Educação, o qual elaborou um curso piloto específico para auditores, desenvolvendo o material didático e o ambiente virtual de aprendizado. Outro trabalho analisado apresentava dados quanto a influência da tecnologia na educação, buscando novos caminhos para o ensino e alternativas para o desenvolvimento do ser humano; finalizando, um trabalho pesquisou a utilização de sistemas de informações para a facilitação do ensino-aprendizagem.

5.2 CAMINHO 2: APLICABILIDADE PRÁTICA PEDAGÓGICA

A partir da necessidade de se buscar informações para esta pesquisa, a pesquisadora, em comum acordo com mais outras duas pesquisadoras, doravante denominadas na pesquisa como “L” e “M”, refletiram a importância do desenvolvimento de um ambiente virtual para a busca dos dados necessários para o estudo dos temas de suas pesquisas.

Assim, definiu-se que a coleta de dados da pesquisa se daria a partir da criação de um MOOC – Gestão Financeira para a Educação a Distância, doravante chamado de GFEaD, oferecido na plataforma Moodle, o qual teve a duração de dois meses no ano de 2019, ou seja, oito semanas distribuídos em 8 tópicos com atividades (uma por semana), voltado para estudantes leigos no assunto.

O conteúdo seria elaborado por todos os envolvidos, direcionando cada módulo ao tema de cada uma das três pesquisas.

O primeiro passo foi submeter o Projeto ao Comitê de Ética, com o respectivo cadastro na Plataforma Brasil, elaborando-se o Projeto e toda a documentação necessária para a inclusão na referida Plataforma.

O segundo passo, enquanto aguardava-se a aprovação do Comitê de Ética, foi a definição dos objetivos das pesquisas, que seriam abordados nos seguintes módulos:

- Introdução;
- Matemática Financeira;
- Contabilidade Básica;
- Análise de Demonstrações Contábeis e Financeiras;
- Administração Financeira;
- Planejamento Orçamentário;
- Análise de Investimentos;
- Conclusão.

A partir da definição dos temas, foram elaborados os conteúdos e realizada a busca de materiais livres na internet, visando referenciar e orientar os tipos de atividades que poderiam ser oferecidas na plataforma (fóruns, exercícios, etc.).

Além das atividades, constatou-se a necessidade de elaboração de um questionário (ANEXO I) que pudesse oferecer subsídios necessários para embasar o estudo. Assim, emergiram 32 questões sendo 8 genéricas, as demais sobre o nível de conhecimento de Contabilidade e finanças dos participantes, cinco delas especificamente sobre a presente pesquisa.

Na sequência, desenvolveu-se o Termo de Consentimento para aceite do participante, e a criação do MOOC na plataforma *Moodle*.

Entre os meses de agosto e outubro de 2019, o projeto do MOOC foi aprovado pelo Comitê de Ética¹⁹ e liberado o acesso ao curso para todos os interessados em aprender sobre Gestão Financeira em Educação a Distância.

Figura 10 - MOOC Gestão financeira em EaD



Fonte: MOOC GFEAD (2019)

Iniciou-se a inclusão dos conteúdos conforme cronograma de liberação de cada módulo, adequando o questionário no formulário do *Moodle*, para ser disponibilizado aos participantes para leitura e realização da atividade proposta, aliando, assim o questionário de cada pesquisadora.

Então, a partir desta data a cada quinzena (nas quintas-feiras à noite) a equipe se reunia para inserção dos conteúdos e atividades na plataforma virtual.

O Curso teve 308 participantes inscritos, 230 termos de consentimento respondidos, 183 pesquisas de perfil, 125 questionários de Matemática e 46 pesquisas, 73 questionários de Contabilidade Básica e 40 pesquisas, Análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras - Fórum: 7 tópicos abertos, tendo 33 participações, sendo 14 de estudantes, Administração Financeira: 32 pesquisas de internet, Fórum de Pesquisa com 40 participações, sendo 21 de participantes, e 20 avaliações das atividades, Planejamento Orçamentário: 24 participações de estudantes, Planilha de Investimentos: 15 envios, Pesquisa: 17, Avaliação do Curso 15, Certificados Emitidos: 15.

¹⁹ Conselho de Ética – Centro Universitário Internacional – UNINTER – 19250019.7.0000.5573 (ANEXO II)

5.3 CAMINHO 3: ANÁLISE DE MATRIZES CURRICULARES

No mês de junho de 2020, após a análise dos caminhos 1 e 2 sobre a metodologia da revisão da literatura e também da aplicabilidade da prática pedagógica MOOC, viu-se a necessidade de pesquisar exemplos de matrizes curriculares de cursos de Ciências Contábeis na modalidade a distância, caracterizando-se como uma pesquisa documental, a qual lembra a pesquisa de revisão bibliográfica, mas ambas diferem na natureza das fontes de dados, pois na pesquisa documental pode ser realizada em diversos locais que oferecem documentos voltados ao objetivo do levantamento (MOREIRA, CALEFFE, 2009).

Assim, foram escolhidas as seguintes Instituições de Ensino Superior (IES) para análise:

- IES A - é sediada em Curitiba - Paraná, oferece ensino presencial, semipresencial e a distância. Atualmente atende aproximadamente 250 mil estudantes, com mais de 800 polos em mais de 700 cidades pelo Brasil;
- IES B, é sediada em São Paulo – São Paulo, oferece ensino presencial e a distância. Atualmente atende aproximadamente 220 mil estudantes, com mais de 900 polos em todo o Brasil;
- IES C, é sediada em Lapa – Paraná, oferece somente ensino a distância. Atualmente atende aproximadamente 60 mil estudantes, com mais de 500 polos em todo o Brasil.

A partir da escolha das instituições, cujo critério foi: a) instituição com grande representatividade no Sul do país; b) instituição com grande representatividade no Sudeste do país; c) instituição situada na cidade da Lapa-PR; assim, analisou-se cada uma das matrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis, traçando um paralelo entre elas, verificando quais as disciplinas são comuns, e quais são as oferecidas como diferencial da instituição.

Percebeu-se que na quantidade de horas todas oferecem o mínimo de horas estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 10 de 16/12/2004 (BRASIL, 2004), ficando assim apresentados: IES A 3.144 horas, IES B 3.600 horas, oferece ainda mais 60 horas com disciplinas optativas, e a IES C 3.400 horas e que todas estão em acordo com a Legislação, oferecendo cursos estruturados e voltados para o bom desempenho do graduado no mundo do trabalho.

Dentre as três instituições percebe-se a oferta de disciplinas necessárias ao preparo do profissional contábil, desde a Contabilidade Básica e todas as suas derivações, Auditoria, Perícia, Orçamento, Planejamento, Teorias e, principalmente, disciplinas práticas.

Todas oferecem aos acadêmicos disciplinas voltadas aos direitos humanos e à responsabilidade social com a diversidade e políticas de inclusão, libras, relações étnico-raciais e afrodescendência.

Disciplinas voltadas à preparação do profissional gerencialmente, como: empreendedorismo, comunicação, gestão de pessoas e ética; além das tradicionais como português, matemática, matemática financeira, estatística, economia, administração e áreas do direito.

5.4 CAMINHO 4: EXAMES DE SUFICIÊNCIA

O Exame de Suficiência é pré-requisito para que o futuro Contador possa atuar profissionalmente. Assim, os estudantes do último ano do curso de Ciências Contábeis ou o bacharel, devem submeter-se ao Exame de Suficiência.

Neste sentido, viu-se a necessidade de analisar as questões dos Exames de Suficiência aplicados nos anos de 2018 e 2019, tendo duas versões em cada ano.

Assim, a pesquisadora buscou nos referidos Exames de Suficiência palavras que remetessem ao entendimento da influência quanto à Inovação no Ensino Contábil e, também, a Aplicabilidade na Prática que o futuro Contador deve incorporar a sua formação.

Na sequência, foram analisadas as palavras encontradas, classificando-as, categorizando-as para um melhor entendimento de sua influência na prática Contábil.

Outro ponto importante é que a Contabilidade apresenta muitos conteúdos que são exclusivamente de texto, como as Normas Brasileiras de Contabilidade, os Procedimentos Técnicos, nos quais os estudantes têm que dispensar um tempo maior de estudo, gerando uma percepção de estudo cansativo, desta forma, cabe estudar-se uma forma mais dinâmica para assuntos teóricos, facilitando a compreensão do estudante, propondo uma dinamicidade dos conteúdos.

A partir deste momento, para facilitar a análise dos dados, os Exames de Suficiência nos anos de 2018 e 2019, que foram aplicados em duas versões, serão

tratados: Exames de Suficiência aplicados em 2018, como Doc1 e Doc2; e os Exames de Suficiência aplicados em 2019, como Doc3 e Doc4.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante o Caminho 1 da pesquisa, pode-se verificar que as 71 referências analisadas indicavam as seguintes categorias transversais para o Ensino Contábil na Educação a Distância: (i) relação com o ambiente virtual de aprendizagem; (ii) rotas/roteiros de aprendizagem; (iii) preocupação com o desempenho.

6.1 CAMINHO 1

Foi possível verificar que os autores dos textos lidos focam como prioridade as atividades práticas desenvolvidas com a utilização de Sistemas de Informações (SIS) e a plataforma virtual, utilizando-se da técnica a partir do uso de um material didático, desenvolvido em um projeto de pesquisa para a área de Ciências Contábeis e o aprimoramento de seus conhecimentos, aplicando atividades focadas na prática profissional.

6.1.1 Relação com o ambiente virtual

Os autores, na sua maioria, com estudos de aplicação dessas atividades aos estudantes que participaram das pesquisas, puderam aplicar os conhecimentos em atividades de Contabilidade, cujo ponto destacado é a utilização de ferramentas que se referem a planilhas de cálculos.

As plataformas são intensamente citadas como diretórios com atividades propostas aos estudantes para sua resolução, o que facilitava a interação em todos os materiais fornecidos pelos professores, desenvolvendo o processo de aprendizagem.

Percebeu-se que a utilização dessas ferramentas, pode proporcionar um maior aprendizado do estudante de Ciências Contábeis, possibilitando a conciliação da teoria à prática no curso, principalmente por ser voltado à área de negócios.

Outro ponto que pode ser verificado nesta categoria é como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é posto como base de casos práticos, com a inclusão de planilhas eletrônicas Microsoft Excel conjuntamente com as ferramentas como *Moodle*, especialmente a partir de *wiki* e o *fórum*.

Em um dos estudos lidos, o livro indicado em determinada disciplina da área contábil é utilizado como fonte para questões e rotas de aprendizagens. Não há destaque para pesquisa dos estudantes. Ao contrário, tornou-se constante o encontro de “passo a passo” para que os estudantes não perdessem tempo, direcionando-os para a resolução da questão e apresentação da resposta.

Neste sentido, verificou-se que há necessidade de reflexão sobre a utilização do termo “atividades práticas” como auxílio para o estudante no seu desenvolvimento, preparando-o para atuação no mundo de trabalho, e que os professores responsáveis pela elaboração dessas atividades devem ter em mente o desenvolvimento de novos métodos mais interativos e que promovam a criatividade, a comunicação e a criticidade.

6.1.2 Rotas/Roteiros de Aprendizagem

A partir das informações coletadas, pode-se verificar que as rotas de aprendizagem/roteiros/planejamento contribuem para uma aprendizagem efetiva, pois as atividades apresentam-se organizadas em um mesmo local, por meio de links o estudante acessa as atividades práticas sugeridas, em conjunto com os exercícios de auto avaliação e o texto relacionado com as videoaulas e com as atividades indicadas no AVA.

Na sequência, as referências indicam o quão fundamental torna-se o pensar na questão de conteúdo da disciplina, concluindo que a relação professor – aluno e aluno – aluno foi reforçada, contribuindo assim para que o estudante tivesse contato com atividades cotidianas, usufruindo dos avanços tecnológicos no desenvolvimento de materiais didáticos.

O desenvolvimento de objeto de aprendizagem (OA) não passou despercebido na pesquisa, sendo considerado como mais valia na aplicabilidade de conteúdo por meio de autoria e autonomia dos participantes.

A partir de reflexões sobre conteúdos com potencial ganho de aprendizagem, e de que, utilizando-se de ambientes mais atrativos, despertar-se-ia no estudante o interesse na resolução de atividades com base em um assunto que os mesmos apresentavam dificuldade de compreensão em meio virtual.

O conteúdo do OA pode, assim, ser construído com o auxílio de professores e de uma equipe de desenvolvimento, com o objetivo de facilitar a identificação de situações para a compreensão de conceitos aprendidos.

Vê-se assim que a multimídia entre animações, áudio, textos de apoio, gráficos e apresentações de cálculos e de interpretações, estruturada em roteiro do OA devem formar exemplos do cotidiano dos estudantes, que permitiram a compreensão da teoria, sendo apresentado em forma de animação, envolvendo cenários reais.

Durante a pesquisa, descrições da utilização do OA foram intensas, pois o uso de uma ferramenta de interface amigável pode favorecer o aprendizado, promovendo um maior interesse dos estudantes no conteúdo, que até então apresentavam dificuldade de compreensão.

6.1.3 Preocupação com o desempenho

Outro trabalho foi a preocupação com o desempenho dos estudantes matriculados em cursos de Ciências Contábeis.

Análises de narrativas dos graduandos e das grades curriculares de cursos de Ciências Contábeis na modalidade a distância se tornaram constante na pesquisa. E em geral, os autores detectaram haver a necessidade de reestruturação curricular dos cursos por não atenderem de forma integral à legislação.

Exemplos desta categoria são trabalhos que focam na tecnologia abordada, no desenvolvimento do material didático mais adequado à realidade dos estudantes e também, no ambiente virtual de aprendizado.

Os trabalhos indicam dados quanto a influência da tecnologia na educação, buscando novos caminhos para o ensino e alternativas para o desenvolvimento do ser humano.

Algumas observações são necessárias, ainda há pesquisa que busca respostas quanto a diferenciação das modalidades de ensino a distância e presencial, outro ponto em comum na totalidade dos trabalhos analisados, eram pesquisas direcionadas para as disciplinas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, mas voltadas especificamente ao estudo da Contabilidade e áreas afins como Contabilidade Gerencial, Custos, Controladoria, Matemática Financeira, dentre outras.

Um assunto considerado importante, é a pesquisa de trabalhos aliando a educação a distância e sua evolução, com a utilização das tecnologias tão presentes no cotidiano e que não poderia ser diferente, também presente na área educacional.

Quanto aos trabalhos analisados relacionados à aplicação de atividades práticas para a aprendizagem da teoria, pode-se concluir que essas ferramentas apresentadas contribuíram para o ensino aprendizagem dos estudantes envolvidos nas pesquisas.

Independentemente de serem planilhas do Microsoft Excel, Sistemas de Informação – Sis, Moodle, Sites, Rotas de Aprendizagem e Objetos de Aprendizagem, contribuem para a compreensão de conteúdos teóricos, aplicados de forma prática, colaborou para a vivência do aprendizado em um ambiente que simula o dia a dia de sua formação profissional.

6.2 CAMINHO 2

Bases estas que vêm ao encontro do que foi analisado durante o Caminho 2, desde o planejamento dos temas e conhecimento da ferramenta *Moodle* nas seguintes ações:

6.2.1 Planejamento do MOOC

O desenvolvimento de um curso proporcionou a construção de conteúdo e sua aplicação buscando o desenvolvimento e o entendimento dos participantes, por meio das atividades propostas, visando o levantamento de dados necessários para melhor entendimento e aplicação das pesquisas.

O MOOC foi organizado para aplicação da pesquisa e traz a narrativa de pesquisadoras que se dedicam à área da educação contábil, conforme se relata na sequência.

A pesquisadora “M” relatou que trabalhar para a construção de conteúdo de um curso massivo *online*, foi um grande desafio.

Exigiu de início, uma boa compreensão sobre o que são os MOOC. De onde surgiram, qual a aceitação no mercado educacional, como as pessoas se inscrevem, como divulgamos e tantas outras dúvidas. Foram leituras diversas sobre o tema e muita dedicação para a construção dos conteúdos. Para mim, a busca dos conteúdos para o MOOC de Gestão Financeira em EaD, foi de certa forma tranquila, pois sou da área da educação na Escola de Gestão e Contabilidade, portanto, pesquisar os assuntos, construir vídeos, elencar questões e atividades, foi relativamente simples. Eu ficava sempre atenta esperando os alunos apresentarem-se nos fóruns para logo respondê-los e colocar-me à disposição para as dúvidas (PESQUISADORA “M”, 2020).

Foram meses de trabalho como docente do MOOC, o testemunho se dá:

*No exercício dos quatro Pilares da Educação da UNESCO, quando no **aprender a conhecer**, compreendi, descobri o novo e construí conhecimentos; no **aprender a fazer**, indo para a prática propriamente dita, com acesso às tecnologias e plataforma Moodle, o desconhecido. Foi possível ...e pude desenvolver também as minhas habilidades cognitivas, precisando fazer escolhas, pensar criticamente e resolver problemas; **aprendi a conviver** exercendo também a empatia: ora como aluna do Mestrado envolvida na minha pesquisa dentro do MOOC, analisando as atividades que precisei criar dentro de curso online, em um dos módulos, avaliando nos participantes do curso, os níveis de proficiência das suas competências digitais, por meio de atividades de buscas na internet e ora como professora do curso atendendo os alunos nos conteúdos e, finalmente, exercitei o **aprender a ser**, desenvolvendo-me com um todo (PESQUISADORA “M”, 2020).*

Ter participado da construção de MOOC com minhas colegas pesquisadoras:

Foi umas melhores experiências de crescimento enquanto aluna do Mestrado e docente do EaD, considerando a diversidade de um público em ambiente aberto, de diferentes formações e interesses. O que dizer no final? Fui muito gratificante e jamais nos esqueceremos das noites de quinta-feira, no grupo de estudos, já cansadas, porém, sempre alegres finalizando os módulos semanais para os nossos alunos do MOOC. Faria tudo de novo, se preciso fosse. Muito obrigada! (PESQUISADORA “M”, 2020)

Já a pesquisadora “L” relatou:

Avaliação da construção do MOOC é a de que foi uma experiência totalmente nova, mas muito importante, uma vez que minha experiência com EaD era quase nenhuma. E, com o MOOC, pudemos conhecer e trabalhar com uma importante plataforma para a educação a distância (o moodle), desenvolver conteúdos, pensar nos temas, textos, atividades, tudo o que fosse possível para tornar o curso mais atrativo aos inscritos. Então, tivemos a oportunidade de vivenciar uma experiência rica em aprendizado, e ainda, efetivar nossa pesquisa por meio do curso oferecido.

O fato Da integração de interesses também foi importante oportunidade de aprendizado, segundo a pesquisadora, conhecer outras visões e opiniões, compartilhar conhecimentos.

A construção dos módulos que ficaram sob minha responsabilidade, apesar de assuntos de meu domínio, a cada um era um desafio, pois o público era bem diferente do meu (no ensino presencial), e, por isso, sempre vinha um pouco de medo se estava no caminho certo e a cada inserção na plataforma sentia-me vitoriosa (PESQUISADORA “L”, 2020).

Enfim, foi aprendizado, crescimento, experiência e muita dedicação, especialmente pela preocupação com quem estaria lá do outro lado, como aluno!

Assim, a partir do planejamento, o curso foi liberado para execução, com as seguintes características a considerar:

Em outubro de 2019 foi elaborado e disponibilizado o Módulo de Contabilidade Básica, foco desta pesquisa, bem como a inclusão dos questionários voltados a esta pesquisa, conforme Apêndice I.

A metodologia aplicada ao módulo de Contabilidade Básica consistia em oferecer aos participantes dois caminhos distintos, o qual ele escolhe a partir de quatro cores – azul/roxo/verde/marrom, o caminho “a” que leva-o a conteúdos teóricos, enquanto o caminho “b” a conteúdos mais dinâmicos, como vídeos, podendo-se verificar no apêndice II.

Após o estudo dos conteúdos, foi solicitado ao participante que respondesse um questionário no qual deveria escolher, dentre as opções, como foi a sua experiência no estudo do conteúdo e em seu ponto de vista o que poderia ser melhorado.

Os Apêndices III e IV demonstram as perguntas aplicadas aos participantes do curso na pesquisa após o estudo do Módulo de Contabilidade Básica, destacando o conteúdo ensinado nesta atividade e a forma como esta estrutura colabora com a compreensão do conteúdo, bem como a visualização da aplicação do conteúdo ensinado nesta atividade, da forma como está estruturada colaborou para visualizar a aplicação do conteúdo ensinado e que poderia aprender mais e melhor de outra forma.

Já os Apêndices V, VI, VII e VIII apresentam, graficamente, as respostas dos participantes das perguntas “Eu compreendi o conteúdo ensinado nesta atividade”, “Esta atividade como está estruturada, colaborou para compreensão do conteúdo” e “Eu consigo visualizar a aplicação do conteúdo ensinado nesta atividade” e “Esta atividade da forma como está estruturada, colaborou para eu visualizar a aplicação do conteúdo estudado”, respectivamente.

Após responder a pesquisa, o participante deveria testar o seu conhecimento sobre o conteúdo estudado, respondendo nove questões ou exercícios sobre o

pensamento contábil, conforme demonstra o Apêndice IX, apresentando questões sobre uma determinada instituição de ensino e assinalando as opções que indicam contas que se classificam no Ativo e os bens que a empresa possui são representados por contas.

No Apêndice X são apresentadas as questões: do ponto de vista de uma instituição de ensino, quais contas são do Passivo e assinalar a alternativa correta dentre algumas situações do cotidiano contábil.

Já no XI as questões: essa obra em um dos seus capítulos, descreve o método para registrar e controlar o patrimônio das entidades, qual método é este e os indivíduos chamados de usuários da Contabilidade se beneficiam das informações geradas por ela, esses usuários são agentes internos e externos.

No XII, a temática foi sobre o Patrimônio da entidade é o objeto de estudo da Contabilidade. Essa movimentação é realizada devido às operações de compra, venda, pagamentos, recebimentos etc., que são executadas diariamente pelos gestores das entidades. Patrimônio é o conjunto de Bens, Direitos e Obrigações de uma entidade.

E, assim, no Apêndice XIII são referenciadas as questões: o princípio do Método das Partidas Dobradas – não há débito sem crédito correspondente – permite que se chegue às conclusões e assinale a opção que identifica, exclusivamente, contas que têm saldo credor.

Já o XIV demonstra, graficamente, o número de estudantes por intervalos de nota que cada participante obteve e o XV demonstra numericamente o número de estudantes por intervalos de nota.

Assim, com base no resultado dos questionários aplicados, poder-se-á compreender se o problema aqui levantado realmente foi respondido, ou seja, se o participante quando tem acesso à teoria de forma mais ativa, aprende mais e melhor.

Finalmente, o Apêndice XVI demonstra os dados de conclusão do curso.

Ao final do módulo de Contabilidade Básica foi aplicada uma pesquisa aos estudantes, a última questão era aberta, possibilitando ao estudante poder citar seu ponto de vista sobre as atividades.

A questão era a seguinte: **“você acredita que poderia aprender mais e melhor de outra forma?”** As respostas foram categorizadas da seguinte forma:

Quadro 3 - Exemplos de depoimentos

Interesse Positivo	Sim, inovar sempre ajuda na aprendizagem. A gamificação é interessante.
	A forma do curso não deixa a desejar, acredito que se dedicando mais dá pra obter uma boa aprendizagem.
	A forma como demonstra, é de fácil entendimento.
	Me sinto capaz de expor para um contador uma dúvida ou tratar a respeito de um dado relativo a um balancete
Interesse Negativo	Não está claro o suficiente a aplicabilidade deste conteúdo no contexto de gestão financeira de cursos a distância.
	O curso apenas em formato de texto se torna extremamente cansativo.
	Depende de cada aluno, pela dedicação e disposição ao conteúdo apresentado.
	Para a proposta, sim pois, embora entenda que dominar a Contabilidade exija anos de estudo e prática.
	Acredito que a plataforma possa evoluir sempre mais para trazer ao aluno uma experiência sem igual.
	Design não didático.
	Acredito que se mais materiais fossem disponibilizados seria melhor.
	Faltam recursos visuais.
	Faltou apresentar os objetivos a ser aprendido no conteúdo apresentado.
	Principalmente para quem não é da área.
Poderia aprender mais se tivesse mais videoaulas e mais exercícios.	

Fonte: MOOC GFEAD (2019)

A partir desta análise, torna-se de suma importância se pensar em possibilidades de apoio para a realização de atividades práticas aos estudantes EaD para que, além destes discentes sentirem-se acolhidos pelo processo de ensino sintam confiança na sua aprendizagem.

6.3 CAMINHO 3

Analisando-se (Quadro 4) as questões do Exame de Suficiência dos anos de 2018 e 2019, aplicadas em duas versões em cada ano, as palavras encontradas que mais se destacaram em relação a Inovação no Ensino Contábil são: Web Site, Educação, Reestruturação, Flutuação Cambial e Legislação, entre outras. Quanto à relação com a Aplicabilidade na Prática: Realidade Econômica, Normas Contábeis, Pronunciamento Técnico, Fraude, Ética, Planejamento, Compromisso, Controle Interno, Eficácia, Patrimônio Líquido, Informação Contábil e Patrimônio Público, dentre outras.

Quadro 4 - Exemplos de palavras encontradas nos exames de suficiência

Categorias de Análise	Indicadores	Incidência	Frequência
Inovação	Web site	Doc1	4
	Educação	Doc2	1
	Reestruturação	Doc2	1
	Flutuação Cambial	Doc2	1
	Legislação	Doc2 Doc3 Doc4	1 1 1
Sociedade	Realidade Econômica	Doc1 Doc4	1 1
	Normas Contábeis	Doc2	1
	Pronunciamento Técnico	Doc1	1
	Fraude	Doc2 Doc3 Doc4	1 1 1
	Ética	Doc1 Doc2 Doc3	2 17 4
	Planejamento	Doc1 Doc3 Doc4	2 1 1
	Compromisso	Doc2	2
	Controle Interno	Doc2 Doc3	3 1
	Eficácia	Doc2 Doc3	1 1
	Patrimônio Líquido	Doc1 Doc2 Doc3 Doc4	9 6 8 11
	Informação Contábil	Doc1 Doc2 Doc3 Doc4	7 3 1 2
	Patrimônio Público	Doc2 Doc4	1 1

Fonte: Exames de Suficiência (2018/2019)

Assim, quando se traça um paralelo entre as respostas de Interesse Negativo dos participantes do curso de Gestão Financeira em EaD, com as palavras encontradas nas provas aplicadas no Exame de Suficiência, percebe-se que os estudantes sugerem mais clareza na condução dos temas facilitando o seu entendimento, principalmente quando se trata de um curso na modalidade a distância.

Cada estudante tem sua característica própria de estudo, além do tempo que ele dedica, portanto, um designer mais atrativo, com aplicações práticas pode facilitar e até mesmo estimular no estudante a vontade em estudar e aprender mais.

Aqueles estudantes que já são ligados à área Contábil possuem uma maior habilidade na compreensão do conteúdo e também na aplicação prática, portanto, a utilização de recursos virtuais, videoaulas, exercícios voltados à compreensão do estudante colaboram para a sua evolução.

Quando se fala em estudantes na modalidade EaD, a abordagem pedagógica tem que ser mais dinâmica e atraente, despertando no estudante a curiosidade, o interesse e a participação ativa no seu processo de aprendizagem.

Além de questões teóricas, necessárias a formação do futuro Contador, as questões práticas também o levam a reflexão do cotidiano dentro das organizações públicas ou privadas, bem como as ações devem ser tomadas para que a administração compreenda qual o melhor caminho para o seu sucesso no mercado.

Pedagogicamente tem-se que pensar na preparação deste profissional, buscando uma qualificação mais assertiva para que assim, o seu desempenho no Exame de Suficiência seja positivo. Iudicibus (2015, p.14) diz que “o objetivo da Contabilidade é fornecer informação econômica, física, de produtividade, social e ambiental, relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e julgamentos com segurança”. Portanto, quanto mais qualificado o profissional, mais capacitado ele estará para auxiliar os usuários da informação a tomar a melhor decisão.

Neste sentido, Lopes e Martins (2014, p.2) afirmam:

A questão do escopo da Contabilidade é central. Diferentes respostas revelam concepções diferentes da profissão e carregam implicações para a educação dos futuros contadores, formas de preparar os exames de qualificação profissional, elaboração do código de ética dos prestadores independentes de serviços, etc.

Assim, as características da informação contábil traduzem os tipos de informações necessárias e consideradas úteis aos usuários (investidores, credores por empréstimos, governo, funcionários, entre outros), existentes ou em potencial, para a correta tomada de decisão sobre a organização analisada.

Outro ponto de extrema importância se refere a ética do profissional, a confiabilidade, o respeito e honestidade aos seus clientes ou aos seus gestores, o perfil desejado para o futuro Contador é que ele seja imparcial, íntegro e prudente no desempenho de sua função.

6.3.1 Categoria Inovação no Ensino Contábil

Na Categoria Inovação no Ensino Contábil, percebeu-se que os indicadores abordados levaram o futuro Contador a estar mais atento às mudanças que ocorrem, não só na questão da tecnologia, mas também de tudo que envolve o trabalho. Assim,

analisando cada um dos indicadores categorizadas como Inovação no Ensino Contábil, foi encontrado:

O indicador Website foi encontrado apenas no Doc1, tendo a frequência de quatro vezes, exemplificando: “Uma academia de ginástica incorreu em gastos internos para o funcionamento de seu website”.

Este indicador atualmente tem sido muito utilizado, e está ligado diretamente ao tema inovação, na questão aplicada no Exame de Suficiência, ele cita apenas a palavra inovação como um item a ser considerado pelo estudante num contexto de simulação de um ato contábil.

Já os indicadores Educação e Reestruturação, foram encontrados apenas no Doc2, e uma vez apenas: “Uma entidade do setor de educação está passando por um momento de reestruturação em suas atividades operacionais”.

Os indicadores destacados foram aplicados de forma estrutural no contexto da questão, não envolvendo o estudante diretamente aos temas que eles se relacionam, estando ligados apenas ao assunto de contabilização, e não o que elas oferecem como inovação no mundo.

Enquanto que o indicador Flutuação Cambial, foi encontrado no Doc2 apenas uma vez: “A moeda na qual a flutuação cambial é a menor possível quando comparada ao dólar norte-americano”, também foi utilizada apenas na construção de uma questão; é um tema muito abordado atualmente, muitas pessoas têm aplicado em Bolsa de Valores, refletindo assim o interesse no tema.

O indicador Legislação, por ser um tema altamente utilizado e também de suma importância no mundo, obteve uma frequência maior nos Exames de Suficiência, sendo no Doc2 uma frequência, exemplo: “A legislação civil consolida diversas normas reguladoras das relações jurídicas de ordem privada”; no Doc3 uma vez, sendo: “A legislação que regula a profissão contábil estabelece diversos direitos e deveres a serem observados pelos profissionais da classe contábil”; no Doc4 uma vez : “como determina a legislação societária, é obrigada a elaborar e divulgar a Demonstração do Valor Adicionado – DVA”.

Nesta categoria, percebeu-se que os indicadores são utilizados com o propósito de reflexão pelo estudante, dentro de um contexto de simulação de situações que ocorrem na prática contábil.

6.3.2 Categoria Aplicabilidade na Prática

Na Categoria Aplicabilidade na Prática, os indicadores remeteram o estudante a analisar as transformações que ocorreram no mercado, principalmente em relação à nossa economia. Analisando os indicadores categorizadas como Aplicabilidade na Prática, encontrou-se:

O indicador Realidade Econômica foi encontrado no Doc1 uma vez, exemplo: “Ao avaliar se um item se enquadra na definição de ativo, deve-se atentar para a sua essência subjacente e realidade econômica”; e no Doc4 uma vez: “sendo necessário que essas transações e esses eventos sejam contabilizados e apresentados de acordo com a sua substância e realidade econômica”.

Assunto abordado constantemente nos meios de comunicação, sobre a realidade econômica não só do Brasil, mas sim mundialmente, principalmente no ano de 2020 com a influência da pandemia do Coronavírus – COVID19 no mercado mundial.

Já o indicador Normas Contábeis foi encontrado no Doc2 uma vez: “a correta classificação contábil desta fábrica no balanço patrimonial da empresa de acordo com as normas contábeis brasileiras”.

Indicador diretamente ligado ao mundo da Contabilidade são as Normas que norteiam o trabalho do futuro Contador e também quanto à classificação dos atos e fatos contábeis.

O indicador Pronunciamento Técnico foi encontrado no Doc1 uma vez: “A definição de moeda funcional é detalhada no Pronunciamento Técnico CPC (02)”.

Este indicador também está relacionado diretamente ao mundo do futuro Contador, sendo direcionador da contabilização nas organizações.

O indicador Fraude foi encontrado em três documentos, no Doc2 uma vez: “As distorções podem originar-se de erro ou fraude”; no Doc3 uma vez: “Descoberta de fraude ou erros que mostrem que as demonstrações contábeis estavam incorretas; e no Doc4 uma vez: “Fraude fiscal”.

Indicador diretamente ligado à atividade contábil, cabendo ao Contador estar atento às atividades desenvolvidas pelas organizações, evitando que a fraude cause danos morais, jurídicos e financeiros.

Já o indicador Ética, foi encontrado em 3 documentos com a maior frequência, no Doc1 foi encontrado duas vezes: “Nos termos do Código de ética profissional

vigente”, e “Nos termos do Código de ética profissional vigente, no desempenho de suas funções”; já no Doc2 a frequência foi dezessete vezes: “A ética profissional representa um conjunto de normas e valores morais que direcionam a conduta dos integrantes de determinada profissão e distingue-se do conceito de ética pessoal”; no Doc3 foram quatro vezes: “O plenário do Conselho Federal de Contabilidade é o órgão responsável pela aprovação do Código de Ética Profissional do Contador”.

O indicador Ética atualmente tem tido um grande destaque mundialmente, têm-se cobrado das pessoas atitudes éticas e o Contador tem sido peça fundamental neste meio, contribuindo com um trabalho claro, objetivo e de confiança a toda a população.

O indicador Planejamento foi encontrada no Doc1 duas vezes: “De acordo com a NBC TP 01 – Perícia Contábil, o planejamento da perícia é a etapa do trabalho pericial que antecede diligências”; no Doc3 uma vez: “evento não planejado ou não esperado que não esteja totalmente sob o controle da entidade e que acarreta a possibilidade de um ingresso de recursos sob a forma de benefícios econômicos ou potencial prestação de serviços à entidade”; no Doc4 uma vez: “Um grupo de investidores estrangeiros planeja adquirir participação societária em uma companhia aberta brasileira, cuja atividade-fim é a produção de cosméticos”.

O planejamento das organizações depende do trabalho do Contador, mensurando adequadamente a questão comercial e operacional diretamente ligadas ao resultado.

Já o indicador Compromisso, foi encontrado apenas no Doc2 duas vezes: “Apesar de ignorar termos habituais e costumeiros para a venda de ativos desse tipo, a entidade está disposta a manter um compromisso firme de compra”.

Compromisso aliado a um bom planejamento contribui para o sucesso das organizações, envolvendo todas as pessoas que trabalham na organização, contribuindo para a geração de lucro.

O indicador Controle Interno, foi encontrado no Doc2 três vezes: “De acordo com a NBC T 16.8 – Controle Interno, o controle interno deve ser exercido em todos os níveis da entidade do setor público”; no Doc3 uma vez: “consiste no exame de processo ou procedimento executado por outros, por exemplo, a execução independente pelo auditor de procedimentos ou controles que foram originalmente realizados como parte do controle interno da entidade”.

Os controles internos das entidades precisam estar atentos para que possam oferecer à administração relatórios consistentes para a correta tomada de decisão. Lopes e Martins (2014, p.126) afirmam:

A Contabilidade é uma ciência social, na medida que fornece insumos para o comportamento humano frente a organizações dinâmicas inseridas na sociedade. A contabilidade retrata obras humanas, as entidades, para que outras pessoas possam tomar as decisões adequadas relacionadas a elas.

O indicador Eficácia, foi encontrado no Doc2 uma vez: “Para que desenvolva com eficácia suas atividades, muitas são as virtudes que um profissional precisa ter; algumas dessas virtudes são inerentes ao seu caráter, outras podem ser conquistadas”, no Doc3 uma vez: no caso de registros internos e documentos, da eficácia dos controles sobre a sua produção.

Padoveze (2015, p.15) afirma que “[...] é que o lucro é a melhor medida de eficácia empresarial [...]”, sendo o lucro o objetivo principal das empresas, a eficácia é um indicador de sucesso.

O indicador Patrimônio Líquido, foi encontrado no Doc1 nove vezes: “A única mutação no Patrimônio Líquido da Companhia B”, e “Ao contrário da empresa Alfa, a empresa Beta reduziu significativamente seu endividamento em relação ao Patrimônio Líquido”; no Doc2 seis vezes: “Valor contábil do patrimônio líquido da entidade maior do que o valor de suas ações no mercado”; no Doc3 oito vezes: “considere os dados extraídos da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido da empresa Exemplar S.A.”, e “Ações em Tesouraria deverão ser destacadas no Balanço Patrimonial como dedução da conta do patrimônio líquido que registrar a origem dos recursos aplicados na sua aquisição”; no Doc4 onze vezes: “o saldo da conta Capital Subscrito e o valor total do Patrimônio Líquido”, e “O pagamento de uma despesa de salários de empregados do mês anterior, no dia 05 do mês seguinte, diminui o Ativo e o Passivo Exigível e não gera nenhuma mudança no Patrimônio Líquido”.

Um dos objetivos da Contabilidade é o controle do Patrimônio, assim, o indicador Patrimônio Líquido faz parte do vocabulário e também da dinâmica contábil.

O indicador Informação Contábil, foi encontrado no Doc1 sete vezes: “Dentre os seus requisitos, tem-se que a relevância auxilia o usuário da informação contábil”, e “Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Informação Contábil”; no Doc2 três vezes: “Além disso, os contadores da empresa julgaram que a informação contábil se aproximaria mais da realidade”; no Doc3 uma vez: “A Demonstração do

Valor Adicionado pode ser utilizada como ferramenta gerencial que serve para informar o usuário da informação contábil”; no Doc4 duas vezes: “A qualidade da informação contábil, que faz com que a informação represente adequadamente as transações e outros eventos que ela se propõe a representar”.

Já o indicador Patrimônio Público, foi encontrado no Doc2 uma vez: “Controle Interno, o controle interno deve ser exercido em todos os níveis da entidade do setor público, e compreende a preservação do patrimônio público”; no Doc4 uma vez: “A Demonstração da Variações Patrimoniais evidencia, qualitativa e quantitativamente, a situação patrimonial da entidade pública por meio de contas representativas do patrimônio público, bem como os atos potenciais, que são registrados em contas de compensação”.

Portanto, os temas abordados nos Exames de Suficiência cobram do futuro Contador, posturas de análise das situações propostas, provocando o estudante a pensar sobre seu papel dentro das organizações, refletir também de que forma sua participação pode contribuir para o crescimento do mercado quando se trata de financiamentos, empréstimos, impostos, despesas, custos, receitas, enfim todos os atos e fatos administrativos necessários ao bom desempenho das organizações no mercado.

7 PRODUTO DE APLICABILIDADE PEDAGÓGICA

Durante a pesquisa, percebe-se que o pensamento contábil, até ser compreendido pelo estudante, gera um desconforto e até mesmo a sensação de impotência perante a capacidade de entendimento do conhecimento, sobressaindo sobre qual era o seu interesse inicial.

A partir dos comentários dos participantes do MOOC, verificou-se a importância da aplicação de atividades mais práticas nos cursos que oferecem o estudo da Contabilidade Básica, vindo ao encontro do inquietamento da pesquisadora, destacando que a área exige atividades envolventes, que permitam a reflexão sobre os atos e fatos contábeis que ocorrem dentro das organizações; talvez indo para além da EaD.

Outro ponto que não pode ficar alheio para esta pesquisa é a importância que estes estudantes dão em seus estudos para o ponto de entrada no mundo do trabalho: o Exame de Suficiência, que é aplicado com o propósito de avaliar o nível de conhecimento destes futuros Contadores.

Assim, a partir da aplicação deste exame, os cursos de Ciências Contábeis revisitam suas grades curriculares. Então, como poderia ser pensada a integração destas bases para uma superação de paradigma pedagógico tradicional para um paradigma mais interativo levando em consideração as bases efetivas no mundo da contabilidade em conjunto com as especificidades do profissional do século XXI?

Percebeu-se, portanto, a vitalidade de oferecer cursos que permitam ao estudante a intencionalidade de compreender como levar o conteúdo necessário ao seu desenvolvimento e, ainda mais, que estratégias pedagógicas e tecnológicas podem ser oferecidas, buscando o desenvolvimento do pensamento contábil, aliando a teoria à prática; cabe ainda às instituições, capacitar este estudante e prepará-lo para o mundo do trabalho.

Assim, na tentativa de entender como a “prática” é vista nos cursos de graduação da área, tornou-se necessário, após os depoimentos dos participantes no MOOC oferecido, pesquisar documentalmente a proposta de Matriz Curricular de três Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Ciências Contábeis, analisando apenas os oferecidos a distância.

O ponto de intersecção das três em atividades práticas se dá nos seguintes aspectos destacados no quadro 5:

Quadro 5: Matrizes Curriculares Curso de Ciências Contábeis

Atividades	IES A	IES B	IES C
Estágio	144	600	Não oferece
Atividades Complementares	100	300	100
Técnicas (avançadas)	56	Não especificada	Não especificada

Fonte: Bortolanza e Wunsch (2020).

A análise das matrizes mostra que, quando se considera a modalidade EaD, pouco se tem de inovador no quesito aplicabilidade prática, fator tão intensamente emergente na pesquisa empírica deste trabalho. Apenas a IES A inclui 56 horas de técnicas avançadas.

Com base nos dados encontrados na Categoria Inovação no Ensino Contábil e na Categoria Aplicabilidade na Prática pode-se otimizar as Atividades de Estágio, Atividades Complementares e Técnicas, utilizando-se de um aplicativo para ajudar o estudante a preparar-se para a sua entrada no mundo do trabalho.

Os impactos de aplicabilidade do conteúdo sobre o cotidiano da Contabilidade, pode otimizar as atividades demonstradas na tabela 1, possibilitando que o Estágio seja mais atraente, permitindo que o estudante participe do cotidiano de um escritório de Contabilidade, vivenciando o cotidiano do Contador.

Atualmente o mundo dos negócios tem passado por momentos delicados, a economia constantemente, sofre mudanças que afetam diretamente o Mercado Financeiro, assim os termos relacionados com esta realidade, também devem fazer parte do universo de preparação do estudante de Contabilidade a estas novas dinâmicas.

Mostra-se, assim, a relevância de pensar também em atividades que aliem a tecnologia para além de videoaulas, que sejam mais dinâmicas e com assertividade na transmissão do conteúdo, porém envolvendo ativamente um design que concentre uma linguagem desenvolvida especificamente para a compreensão dos termos contábeis, utilizados não só no Brasil, mas também internacionalmente, com estratégias que visem despertar o seu envolvimento com o cotidiano de um escritório contábil ou a rotina de uma empresa. Preparando-o para a sua entrada no mundo do trabalho.

Neste sentido, tem-se que pensar em uma ferramenta que auxilie o estudante neste processo de preparação, oferecendo troca de experiências com colegas e solucionando dúvidas com a ajuda dos professores.

A questão analisada a partir deste dado e dos depoimentos dos participantes do MOOC oferecido, é que existe uma intensa probabilidade da prática interferir na compreensão dos pontos específicos da área. Mas como é possível pensar em atividades práticas satisfatórias a professores e estudantes na EaD? Como é possível planejar aulas que impactem e motivem os estudantes?

Neste sentido, a proposta deste trabalho de pesquisa é apresentar um Produto de aplicabilidade pedagógica que possa apoiar os gestores de cursos da área contábil, com linhas norteadoras, sobre o que é e como promover a prática reflexiva e significativa nas Ciências Contábeis.

Para tal, aqui é apresentado um protótipo de um aplicativo, aqui definido pela nomenclatura “**Cont(APP)bill**”, que servirá para complementação de atividades EaD, no qual estudantes e professores de diferentes instituições e diferentes cenários regionais, troquem experiências, referentemente às principais aplicabilidades práticas contábeis que poderiam realizar, conforme a sequência de imagens demonstrada na figura 11²⁰, com as quais vê-se a personalização das atividades a partir de conta individual, por meio de inserção de dados para além dos pessoais, tais como: área de interesse, localização (cidade), trabalho/educação, sendo está para docente ou estudante.

²⁰ As bases de navegabilidade apresentadas nas figuras 11 a 17 foram desenvolvidas com apoio de uma profissional em design de interação para obter maior fidedignidade com os pressupostos do *mobile learning*.

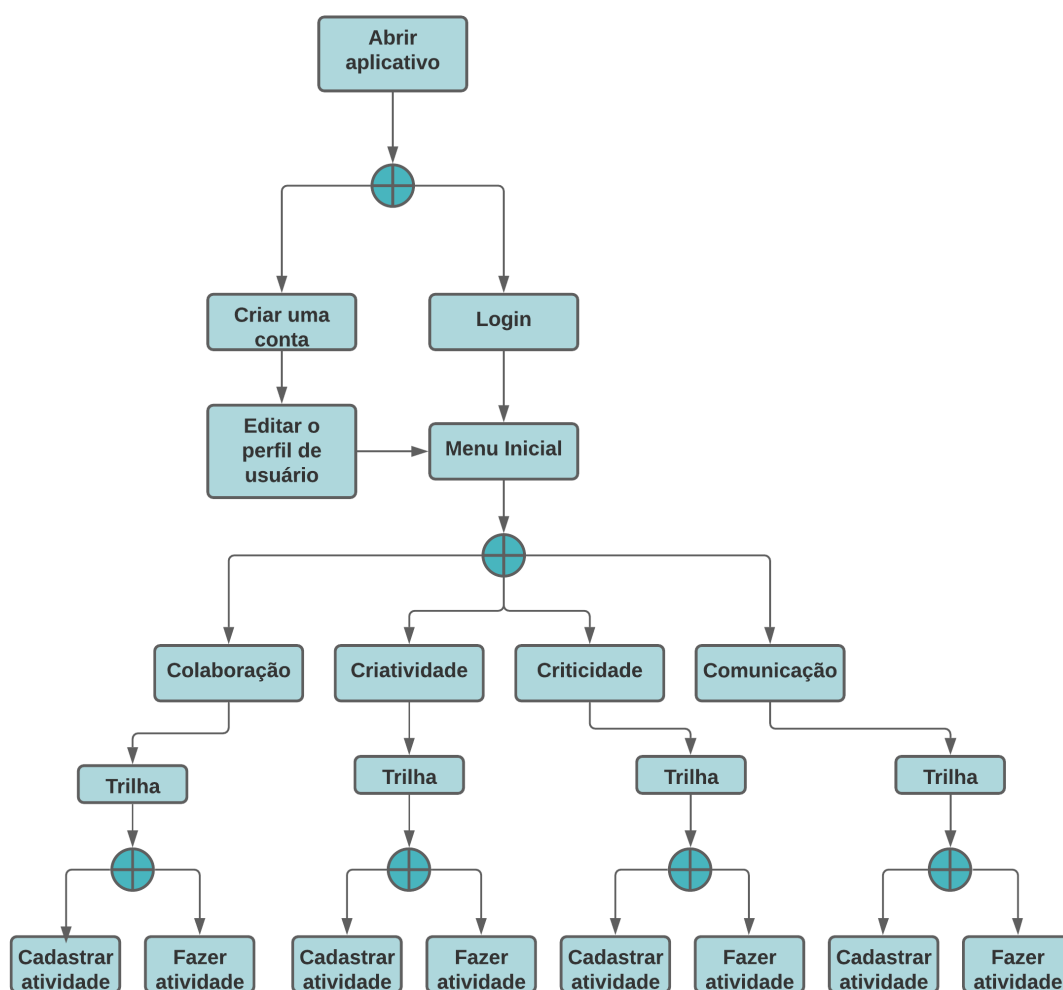
Figura 11- Cont(APP)bill Sequência de telas



Fonte: Bortolanza e Wunsch (2020).

Utilizando-se de diretórios com atividades propostas a partir de uma navegabilidade intuitiva e de autoria, demonstrada na Figura 12, bem como os assuntos ligados diretamente ao mundo contábil, é possível ser uma alternativa oferecendo ao estudante possibilidades de informação e aplicação, preparando-o para a prática da Contabilidade.

FIGURA 12: Cont(APP)bill Fluxograma de navegabilidade

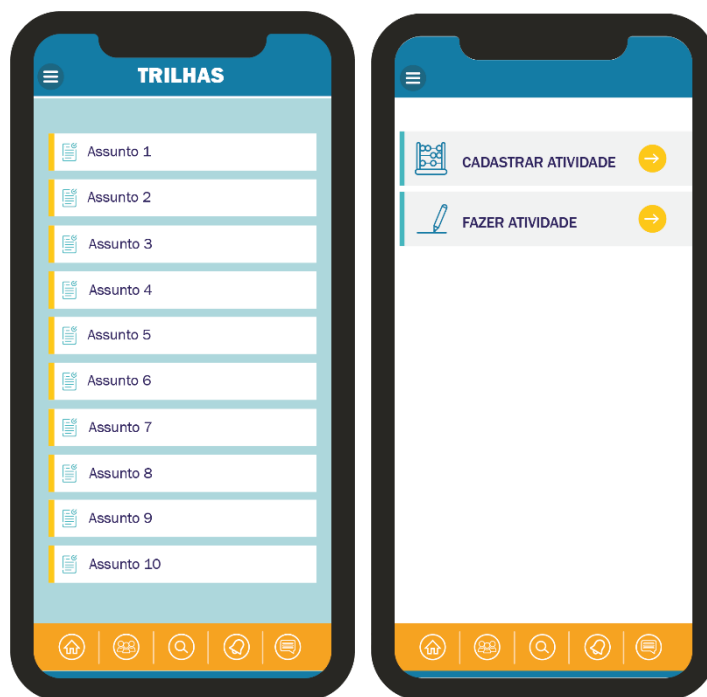


Fonte: Bortolanza e Wunsch (2020).

Outra proposta, também desenhada na Figura 12, mas detalhada na Figura 13, seria a criação de trilhas oferecendo ao estudante caminhos diferentes de aprendizagem, roteiros que aliem a teoria com atividades práticas e envolventes com casos elaborados por professores da área, mas que cada estudantes possa estruturar

a sua trilha, a partir dos seus interesses e/ou necessidades imediatas, de médio e de longo prazo.

FIGURA 13: Cont(APP)bill trilhas de atividades



Fonte: Bortolanza e Wunsch (2020).

Tais trilhas destacam que é importante que se incentive o desenvolvimento da autonomia do estudante quanto ao seu aprendizado, possibilitando que ele possa escolher assuntos que são mais complexos e que dificultam o seu entendimento bem como possibilitem que ele seja o autor de assuntos que são mais fáceis a sua compreensão e que ele possa ajudar seus pares, promovendo um ambiente de trocas de conhecimento e, principalmente, de colaboração.

Portanto, o estudante tem que estar ciente que a sua preocupação deve ser relacionada diretamente com o seu desenvolvimento profissional e estar envolvido em um ambiente virtual de colaboração entre estudantes e com o respaldo de professores capacitados e organizados a orientar estes estudantes.

Em um cenário interativo digital, seriam compartilhadas experiências, exemplos de boas práticas e possibilidades de casos por meio de interatividade que abordem os aspectos de Comunicação, Criatividade, Criticidade e Colaboração (Wunsch, Cruz,

Blaszkowski, Cuch, 2017) nas áreas específicas da contabilidade²¹ e, também, segundo a análise dos Exames de Suficiência (Figura 13).

O material a ser desenvolvido para o aplicativo deve possibilitar ao estudante que ele desenvolva o pensamento crítico, a iniciativa, a busca ao conhecimento, levando-o a compreender a dinâmica do pensamento contábil.

A categoria Aplicabilidade na Prática, apresenta indicadores relacionados à relação entre a teoria e a prática do cotidiano de trabalho do profissional de Contabilidade, contribuindo para que o estudante compreenda seu papel em conhecer, conviver e ser para a sua futura profissão.

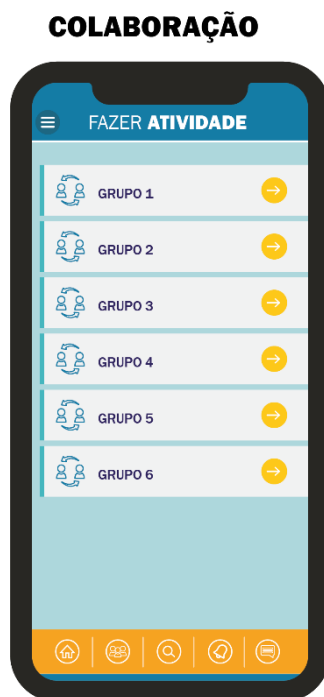
As atividades complementares podem ser desenvolvidas com a utilização do aplicativo, estimulando o estudante a vivenciar casos baseados em fatos reais, que ocorrem em empresas, como o lançamento de fatos contábeis, oferecendo um mundo real de escrituração, proporcionando o aprendizado do raciocínio contábil, e o mais importante tendo a supervisão de um professor habilitado para ajudá-lo sempre que as dúvidas apareçam.

Quanto às técnicas avançadas a partir do momento que o estudante vai avançando nos estudos o aplicativo vai adaptando as atividades, conforme o seu nível de entendimento.

Na aba “Colaboração”, os usuários poderão organizar grupos de trabalhos para desenvolver atividades práticas em conjunto, conforme Figura 14.

²¹ Análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras; Auditoria e Perícia Contábil; Contabilidade de Agronegócios; Contabilidade Avançada; Contabilidade Básica; Contabilidade Comercial; Contabilidade de Custos; Contabilidade Empresarial; Contabilidade Financeira; Contabilidade Gerencial; Contabilidade e Gestão de Micro e Pequenas Empresas; Contabilidade Internacional; Contabilidade de Instituições Financeiras; Contabilidade Pública e Governamental; Contabilidade Societária; Contabilidade Socioambiental; Contabilidade Tributária; Controladoria e Orçamento; Estrutura das Demonstrações Contábeis; Planejamento Contábil Tributário.

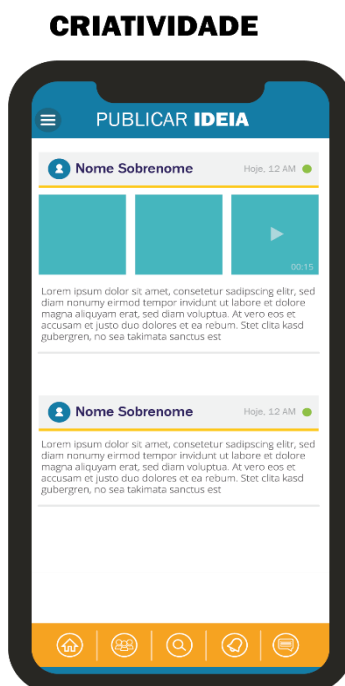
Figura 14: Cont(APP)bill aba Colaboração



Fonte: Bortolanza e Wunsch (2020).

Já na aba “Criatividade”, os usuários poderão disponibilizar ideias de atividades para as áreas disponíveis. Nesta aba serão disponibilizadas ferramentas *online* e gratuitas para formar um “laboratório” virtual de prática contábil, conforme Figura 15.

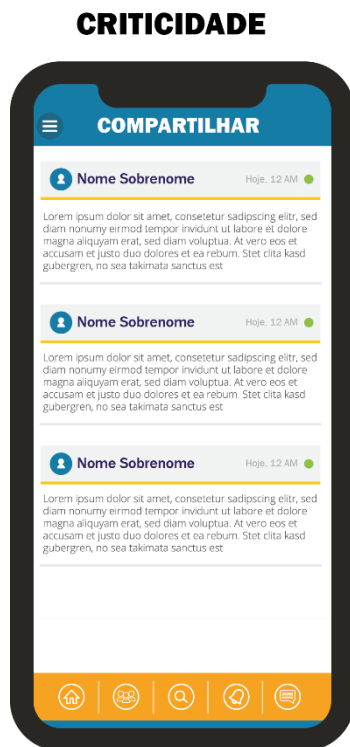
Figura 15: Cont(APP)bill aba Criatividade



FONTE: Bortolanza e Wunsch (2020).

Por sua vez, na Figura 16, na aba “criticidade” os usuários partilharão situações reais que passaram ou estão passando no seu cotidiano, enquanto contador ou futuro contador. Será possível a interação para possíveis soluções.

Figura 16: Cont(APP)bill aba Criticidade



FONTE: Bortolanza e Wunsch (2020).

Na Figura 17, a partir da aba “comunicação” será possível realizar duas ações: indicar espaços de práticas e “estar disponível” para atuar em lugares que atinjam uma das áreas disponíveis.

Figura 17: Cont(APP)bill aba Comunicação



FONTE: Bortolanza e Wunsch (2020).

Para tal, a ideia é que seja desenvolvido com as seguintes especificidades técnicas: O aplicativo será desenvolvido utilizando o framework *React Native*, utilizando a linguagem *JavaScript* e depois exportado com componentes nativos para as duas maiores plataformas de smartphones utilizadas atualmente, Android e iOS.

Com isso, um único código é capaz de rodar nas duas plataformas, diminuindo, assim, o tempo de desenvolvimento e aumentando o seu alcance.

O *backend, framework* ou plataforma nas quais serão armazenados os dados de usuários e informações adicionadas ainda não foram definidos, mas será escolhido um que seja capaz de suportar o acesso simultâneo de usuários e atenda os critérios de disponibilidade necessários.

Portanto, com a otimização das atividades durante a graduação em Ciências Contábeis, proporcionando ao estudante um melhor desempenho, uma aprendizagem efetiva, refletindo diretamente no desempenho do futuro Contador.

8 CONSIDERAÇÕES

A pesquisa “Contexto do Ensino Contábil: Aplicabilidades de Comunicação, Criatividade, Criticidade e Colaboração para a Otimização das Práticas dos Futuros Contadores”, teve como objetivo geral analisar as principais bases a serem pensadas na formação inicial do contador, considerando os pressupostos de planejamento, aplicação e avaliação pedagógicas e sociais para a sua entrada, coerente e significativa, no cenário do mundo do trabalho neste momento do século XXI.

A partir das premissas estudadas verificou-se a necessidade de buscar alternativas que venham a contribuir para uma aprendizagem efetiva, refletindo, assim, na qualidade da atividade do profissional que chega a este contexto, agora mais tecnológico, com novas perspectivas do tempo de trabalho, tempo social e tempo de interação. Sobressaindo a realidade durante e pós-COVID-19.

A condução desta pesquisa foi baseada na problemática de como levar o acadêmico de Contabilidade a compreender o complexo conceito de inserção de dados, de forma correta e quão intensamente interpretá-los para auxiliar o cliente na gestão ou tomada de decisão em sua empresa. Sob esta linha, os estudos extrapolaram a primeira perspectiva da tecnologia e migrou-se para um sentido pedagógico do ensino da Contabilidade, no contexto da profissionalização integral, levando o acadêmico a estar apto a atuar na prática da Contabilidade, efetivando com sucesso o complexo raciocínio contábil.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, constatou-se que a problemática que angustiava a pesquisadora, iria mais além da preocupação com o entendimento do estudante, não era apenas nas disciplinas básicas de Contabilidade, mas sim do argumento de todos os assuntos abordados durante sua formação, preparando-o para a entrada na vida profissional.

Para entender o conceito de qualidade nesta profissionalização, tornou-se relevante escutar este público. Para tal, em relação aos processos metodológicos, esta pesquisa mista, ou seja, com coleta de dados qualitativos e quantitativos, contou também com a criação de um curso *Massive Open Online Course* (MOOC), sobre Gestão Financeira na modalidade a distância.

Com base nas respostas de questionários aplicados, os participantes avaliaram o conteúdo do módulo de Contabilidade Básica, o qual era dividido em dois caminhos. Para realização do estudo o participante escolhia o caminho optando por uma das

seguintes cores: azul, roxo, verde e marrom, escolhendo as cores azul e verde o estudante acessava um caminho que o levava a um conteúdo teórico. Acessando as cores roxo e marrom acessava o outro caminho que o levava a atividades práticas e vídeos, ou seja, mais dinâmico.

Percebeu-se por meio destas narrativas, que os estudantes buscam um aprendizado mais leve, mais atraente, que prenda a sua atenção e ao mesmo tempo ofereça o conhecimento necessário para a sua compreensão bem como sua entrada eficaz ao mundo do trabalho.

Na etapa da Revisão Sistemática de Literatura, além de se ter um suporte histórico e atual sobre a docência e a profissionalidade na área, foi possível (re) conhecer bases pelos quais possibilitaram compreender a necessidade de se pensar em ferramentas que apoiassem estes futuros profissionais com mais valias para estrada neste (novo) cenário.

E foi neste sentido que o rumo da presente pesquisa ganhou um novo protagonista: o Exame de Suficiência, que é de responsabilidade do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), sendo este aplicado aos estudantes e acadêmicos do último ano do curso de Ciências Contábeis.

Buscou-se no site do CFC os Exames de Suficiência aplicados nos anos de 2018 e 2019, em duas versões anuais. Analisando os conteúdos destes exames constatou-se que as avaliações são elaboradas com base nas matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis ofertados nas Instituições de Ensino Superior em todo o Brasil.

Estas IES, tem a preocupação de preparar seus estudantes, buscando prepará-los para sua entrada no mundo do trabalho, com qualidade, eficiência e profissionalismo. Observou-se que três pontos são abordados de forma diferente pelas IES, são os relacionados com atividades que levam o estudante à prática dos conteúdos estudados, quais são: Atividades Complementares, Estágio e Técnicas (avançadas).

Com base na análise dos Exames de Suficiência, foram levantados dados que apresentaram informações categorizadas em Aplicabilidade na Prática e Inovação no Ensino Contábil. As palavras selecionadas foram classificadas em indicadores, incidência e frequência. Dentre as palavras selecionadas, a que teve a maior frequência nos Exames de Suficiência analisados, foi a palavra “ética”, demonstrando

a preocupação dos profissionais da Contabilidade e também da sociedade com as informações preparadas e apresentadas à sociedade.

Constatou-se que o Exame de Suficiência é um divisor entre a vida acadêmica e profissional do futuro Contador, logo o seu desempenho no Exame de Suficiência, demonstrará se a sua aprendizagem realmente foi efetiva, refletindo diretamente no seu desempenho profissional.

Tem-se que registrar, também, o avanço tecnológico que o mundo vem passando e, portanto, com a Contabilidade não poderia ser diferente, as tecnologias vieram para auxiliar o trabalho rotineiro, bem como o fornecimento de relatórios gerenciais mais rápidos e eficientes, com informações úteis e necessárias para a correta tomada de decisão, contribuindo para que o Contador venha a desempenhar outras funções dentro das organizações com maior destaque e, principalmente, com profissionalismo.

Finalmente, com estes dados em mãos, surge como produto da pesquisa a proposta de criação de um protótipo para dispositivos móveis (*mobile*), que estimule o estudante nas práticas contábeis necessárias à sua boa conduta como Contador, além de servir como ponto de encontro para a interação com colegas, propiciando experimentações da prática, tanto para o professor quanto para o estudante.

O processo de inovação no estudo da Contabilidade vai além dos conteúdos a serem ensinados, mas sim como eles são ensinados, com a utilização de ferramentas tecnológicas, como na proposta do produto desta pesquisa, elas otimizam o processo entre os estudantes, seus pares e, principalmente, com o professor que é o mediador neste processo de conhecimento.

Pode-se afirmar que esta pesquisa demonstrou que a partir da inquietação da pesquisadora o universo do ensino contábil vai mais além do que o ensino de sua base, que as IES buscam, utilizando-se da Matriz Curricular do curso de Ciências Contábeis, preparar os futuros Contadores para o Exame de Suficiência, pré-requisito para sua aceitação na sociedade, mas que todas as disciplinas abordadas devem despertar no estudante o desejo do conhecimento, e de uma aprendizagem significativa que contribuirá para o seu futuro no mundo do trabalho.

Tem-se que reforçar o papel dos professores da área contábil, o impacto que eles provocam nos estudantes, pois parte da motivação e do interesse deles vêm de como o professor compartilha este conhecimento, que a qualificação e a reciclagem

fazem parte deste processo, mantendo-se atualizado e conectado com as novidades e transformações que ocorrem em qualquer profissão.

Esta pesquisa traz para a sociedade o reconhecimento da importância deste profissional, da pujança desta profissão, que quanto mais preparado, mais qualificado estará para auxiliar a sociedade em todos os ramos da nossa economia.

Cabe salientar as lições aprendidas, as habilidades, competências e conhecimentos desenvolvidos após o início desta pesquisa e o ressignificado do estudo contábil. Como relatado na introdução, a inquietação da pesquisadora sobre o conteúdo base da Contabilidade, vai além da construção do conteúdo para um MOOC, ao constatar que o Exame de Suficiência é um divisor na vida profissional do Contador.

Portanto, espera-se que esta pesquisa sirva de base para futuros pesquisadores sobre o mundo da Contabilidade, ressaltando o papel do Contador sobre a importância do professor da área contábil, despertando assim, o interesse, a curiosidade e a busca por novos rumos na pesquisa, lembrando que a aprendizagem vai além do que é ensinado em sala de aula e converge à preparação de um profissional ético, competente, e preparado para adentrar ao mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ABED 20 anos. **A Educação a distância no Brasil: presente e futuro**. 168 p.: il; 23,5 cm. São Paulo: Saraiva, 2015.

AGUIAR, José Hilton Santos; DA SILVA, Antonio Carlos Ribeiro; SILVA, Thiago Bruno. Aprendizagem autorregulada (SRL) no ensino à distância de contabilidade de custos. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2014.

AGUIAR, José Hilton Santos; DA SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. Aprendizado autorregulado em contabilidade: uma análise comparativa entre discentes de modalidade presencial e a distância. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 16, n. 48, p. 7-23, 2017

ALMEIDA, Fernanda Federighi de; BUESA, Natasha Young. A Motivação dos Alunos e Profissionais das Ciências Contábeis na escolha dessa Profissão: Um estudo de caso com os alunos da primeira turma de Contabilidade da FAC São Roque. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios** – v.3 – nº 1 – 2012

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9. ed. – [2. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019.

AMERICAN ACCOUNTING INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. Statement nº 4. New York: AICPA/APB, 1973.

ARQUIVO NACIONAL. Torre do Tombo, 2017. Carta de Pêro Vaz de Caminha. Disponível em: <https://digitalq.arquivos.pt/details?id=4185836>. Acessado em: 23/09/2020.

AZEVEDO, José Carlos de. Livros e apostilas em EaD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. v. 2. São Paulo: Pearson, 2012. p. 2-5.

BERNARD, Robert; ABRAMI, Philip, LOU, Y. How Does Distance Education Compare With Classroom Instruction? A Meta-Analysis of the Empirical Literature. **Review of Educational Research Fall** 2004, v.74, nº 3, p. 379–439.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Tendências de precarização do ensino superior privado no Brasil. **RBPAE** – v.36, n. 1, p.241-271, jan./abri. 2020. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-6157-4663>

BORTOLANZA, Ana Maria Murbach. **Contabilidade Básica EAD**. Curitiba: Senac, 2007. 192p.

BRASIL. Decreto nº 4.475, de 18 de fevereiro de 1870. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4475-18-fevereiro-1870-552838-publicacaooriginal-70394-pe.html>. Acessado em: 27/09/2020.

BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm. Acessado em: 27/09/2020.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em 08/06/2020.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm. Acessado em: 27/09/2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 27/09/2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 08/06/2020.

BRASIL. Lei nº 9.457, de 05 de maio de 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9457.htm. Acessado em: 27/09/2020.

BRASIL. Lei nº 10.303, de 31 de outubro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10303.htm. Acessado em: 27/09/2020.

BRASIL. Decreto Lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5622.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.622%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202005.&text=Regulamenta%20o%20art.,e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional. Acessado em: 27/09/2020.

BRASIL. Lei nº 11.276, de 07 de fevereiro de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11276.htm. Acessado em: 27/09/2020.

BRASIL. Lei nº 1.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acessado em: 27/09/2020.

BRASIL. Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm. Acessado em: 27/09/2020.

BRASIL. Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm. Acessado em: 27/09/2020.

BRASIL. Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12973.htm. Acessado em: 27/09/2020.

BRONDANI, Gilberto; TRINDADE, Larissa de Lima. A contabilidade e sua responsabilidade social. 1º Simpósio de Iniciação Científica dos Cursos de Ciências Contábeis de Santa Maria. **Revista Eletrônica de Contabilidade**. Curso de Ciências Contábeis UFSM. Ed. Especial. Julho de 2005.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; OLIVEIRA, Oderlene Vieira de. **E evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão**. SEGeT 2014, XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.

BUGARIM, Maria Clara; RODRIGUES, Lúcia; PINHO, Joaquim Carlos; MACHADO, Diego. O desempenho dos profissionais de contabilidade no exame de suficiência do CFC: uma análise de conglomerados regionais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, nº 22, 2014, p. 60-71.

CARMO, C. R. S., CARMO, R. D. O. S. Motivação e aprendizagem no curso de ciências contábeis: um comparativo entre alunos da modalidade presencial e alunos do curso a distância. **Registro Contábil**, v.6, nº1, p. 35-51, 2014.

CARNEIRO, Juarez Domingues; et al. **Matriz curricular para cursos de ciências contábeis**. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2017.

CARVALHO, A. V. de; CARVALHO, L. P. do N. **Educação e desempenho profissional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. 176p.

CARVALHO, Alexandro Farias. **A construção da prática pedagógica do docente de contábeis na educação a distância**. CIET: EnPED, 2018.

CARVALHO, Alexandro Farias. A prática pedagógica do professor de contabilidade na educação a distância: aprendido ou construção. **Aten@-Revista Digital de Gestão & Negócios**-, v. 1, nº. 2, p. 54-74, 2018.

CARVALHO, F. D. **A construção da prática pedagógica dos professores do curso de ciências contábeis na educação a distância**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Santos, 2017.

CARVALHO, Ana Amélia. **Jogos e Aprendizagem: dinâmicas para fomentar o envolvimento e a responsabilidade dos estudantes**. Atas do 1º SEVj – Seminário sobre Ensino de Videojogos, Coimbra. 2020.

CARVALHO, Ana Amélia; MACHADO, Cristiane Tolentino. **Os efeitos dos Mapas Conceituais na Aprendizagem dos Estudantes Universitários**. ETD – Educação Técnica Digital. Campinas, SP. v.21. nº1 p.259-277 jan./mar 2019.

CARVALHO, Ana Amélia; MACHADO, Cristiane Tolentino. **Mapa Conceitual como Ferramenta de Aprendizagem no Ensino Superior**. Revista Contexto & Educação. Editora Unijuí. ISSN 2179-1309. Ano 35. nº 110. Jan./abr. 2020, p.187-201.

CARVALHO, Ana Amélia; NAKAMOTO, Paula Teixeira. **As tecnologias digitais na formação inicial docente: um estudo nos mestrados de ensino da Universidade de Coimbra, Portugal**. Research, Society and Development, v.9, nº7, p.1-25, e711974587.

CAVALCANTI, Albery Santos, SANTOS, Cileide Lucia dos. AMORIM, Tânia Nobre Gonçalves Ferreira. Entendimento da profissão de contador na percepção dos discentes de Ciências Contábeis. **Revista Científica Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, v.6, nº01, p. 47-68. Janeiro de 2020. ISSN: 2448-0959

CENSO EAD. BR: relatório da aprendizagem a distância no Brasil 2018 = **Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

CEREZO, Rebeca; BOGARÍN, Alejandro; ESTEBAN, María; ROMERO, Cristobal. **Process mining for self-regulated learning assessment in e-learning**. Journal of Computing in Higher Education 32, p. 74-88 (2020).

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicología de la educación virtual**. Madrid: Ediciones Morata, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Caderno analítico do exame de suficiência: histórico dos resultados**. Brasília: CFC, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC 1328, de 22/03/2011**. Revisão de NBC. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/>. Acessado em: 27/09/2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC 1.486 de 15/05/2015**. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). DOU 22/05/2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC 1.548 de 16/08/2018**. Revisão dos Normas Brasileiras de Contabilidade. DOU 22/08/2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Quantos somos. Dados Estatísticos. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantossomos2/>. Acessado em: 27/09/2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Exames de Suficiência. Disponível em: <https://cfc.org.br/exame-de-suficiencia-anteriores/1o-exame-de-suficiencia-de-2020/>. Acessado em: 27/09/2020.

CORDEIRO, Adilson; RAUSCH, BUZZI, Rita. O Processo de Ensino na Modalidade a Distância: Facilidades e Dificuldades na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 30, p. 43-60, 2011.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática**. Editora: Edições Almedina S.A, Coimbra, 2004.

CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erick. **Consultoria empresarial**. 3. ed. rev., ampl. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2017.

DELORS, Jaques (Org). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Glossário: as metodologias inovadoras para a educação superior.** Novas metodologias de ensino. Redação. [s.l.], jul. 2018. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.com.br/metodologias-inovadoras-para-educacao-superior/>>. Acesso em: 18/11/2018.

EDITOR GERENCIANET. Blog de Gerencianet, 2020. 5 melhores softwares de gestão para contabilidade. Disponível em: <https://gerencianet.com.br/blog/software-de-gestao-para-contabilidade/> acessado em 23/09/2020.

FERNANDEZ, Raquel; RIGO, Sandro José. **Avaliação da promoção da aprendizagem em Educação a Distância através do uso de um Objeto de Aprendizagem.** RENOTE, v. 10, nº 3, 2012.

FERREIRA, Lucas Benedito Gomes Rocha. **Formação na área contábil: docência, inovação e seus recursos.** Curitiba, 2019.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto. **Métodos quantitativos em ciência política.** Curitiba: Intersaberes, 2019.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial e distância e corporativa.** 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREITAS, Débora Pool da Silva; QUARESMA, Cristiane da Costa; SCHMITT. Solimar Riograndino Zobot; GONÇALVES, Taiane Lemõns. **Exame de suficiência do CFC comentado: aplicável aos demais concursos públicos da área contábil.** [et al.]. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

GARCIA, Marilene Santana dos SantosFILA. **Mobilidade tecnológica e planejamento didático.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.

GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. **Critical inquiry in a text-based environment: computer conferencing in higher education.** *The Internet and Higher Education*, v. 2, nº 2, p. 87–105, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior.** 1. ed. 4. São Paulo: Atlas, 2009.

HARASIM, Linda M. **Learning Theory and Online Technologies.** Routledge, New York. 2012

HERRMANN JR., Frederico. **Organização Contábil e Administrativa das Empresas Industriais.** São Paulo: Atlas, 1958.

IFAC. International Ethics Standards Board for Accountants. **Handbook of the International Code of Ethics for Professional Accountants.** including International Independence Standards. 2018 Edition. Disponível em: <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IESBA-Handbook-Code-of-Ethics-2018.pdf>. Acesso em: 08/06/2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 08/06/2020.

ITÓZ, Cláudio de, et. al. **Contabilidade Básica**. Curitiba: Fael, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 1990.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. Editora: Atlas, São Paulo, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. Editora: Atlas, São Paulo, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 6. ed. – [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2018.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: teoria e prática**. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LAUERT, Juliano; OLIVEIRA, Luciane Rosa de; ANTONOVZ, Luciana Bernadete de. **Contabilidade Social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LIMA, Lucas Peixoto de; AQUINO, Ellen Larissa de Carvalho; MILL, Daniel. **A influência dos algoritmos inteligentes no processo de aprendizagem autônoma**. Revista EPTIC v.22, nº2, p.112-127, maio/ago 2020.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. Volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LOPES, Alexandre Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. Editora: Atlas, São Paulo, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão**. Atualizador Ricardo Pereira Rios. – 18 ed. – São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017977/>. Acesso em: 02/05/2020.

MARTINS, Daiana Bragueto; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Problem based learning: PBL no ensino de contabilidade: guia orientativo para professores e estudantes da nova geração**. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Pablo Luiz; FREITAS, Celina; MOREIRA, Gustavo; DÂNGELO, Lizia; DIAS, Valdiléia. **A responsabilidade social aplicada na contabilidade**. XIISEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.

MATTAR, João. **Critical inquiry in a text-based environment** (resenha). *De Mattar*, 16 abr. 2020. Disponível em: <http://joaomattar.com/blog/2020/04/16/critical-inquiry-in-a-text-based-environment-resenha/>. Acesso em: 23/05/2020.

MATTAR, João. **Design Educacional: educação a distância na prática**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MATTAR, João. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. TECCOGS. **Revista Eletrônica do TIDD** São Paulo, nº 7, jan./jun. 2013.

MELIS, F. **Storia della ragiometria – contributo alla conoscenza e interpretazione delle fonti piú significative della storia econômica**. Itália: Bologna – Dott. Cesare Zuffi – Editore, 1950.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 10 de 16/12/2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acessado em: 08/06/2020.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Everaldo Leonel; DE SOUZA DOMINGUES, Maria José Carvalho. **Tecnologias educacionais no ensino a distância (EAD): análise das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) num curso de pós-graduação em Ciências Contábeis**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2008.

OLIVEIRA, Theodoro, A. C., & Almeida, B. P. **UM ESTUDO COMPARATIVO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA COM ALUNOS DO ENSINO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA CIDADE DE LONDRINA**. In: 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 2014.

PACHECO, Vicente; GARCIA, Regis; KUHL, Marcos Roberto; SANTOS, Ademilson Rodrigues dos. **Contabilidade ambiental e sustentabilidade empresarial: estudo das empresas do ISE-BOVESPA**. In: Anais do XV Congresso Brasileiro de Custos. Paraná. 2008.

PACHECO, Vicente; NASCIMENTO, Cristiano do; BEZERRA, Tainan de Lima; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; ANTONOVZ, Tatiane. **O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de ciências contábeis em universidades da região sul do Brasil**. Revista Contemporânea de Contabilidade. ISSN 1807-1821, UFSC, Florianópolis, v.7, nº14, p.75-96, jul/dez., 2011.

PACHECO, Vicente; LONGO, Luci; GUIMARÃES, André José Ribeiro. **CGC151 – Potencializando o Capital Intelectual para Inovação: Pesquisa com (EPP) Paranaenses**. In: Anais do XII Congresso ANPCONT. São Paulo. 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Controladoria Estratégica e operacional, conceitos, estrutura e aplicação**. 3. ed. Ver. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social: uma introdução a macroeconomia**. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

PELEIAS, Ivam Ricardo, SILVA, Glauco, SEGRETI, João, CHIROTTO. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica**. R. Cont. Fin. USP. São Paulo. 30 anos de Doutorado. p.19-32. Junho 2007.

REIS, Luciano Gomes; NOGUEIRA, Daniel Ramos; TARIFA, Marcelo Resquetti. **O processo de ensino da contabilidade de custos e gerencial: uma análise comparativa entre o ensino presencial e o ensino a distância**. ABCustos, v. 8, nº1, 2013.

REKKEDAL, T. & ERIKSEN, S. (2003). **Internet based e-learning, pedagogy and support systems**. In Frank Doerfert, Helmut Fritsch & Helmut Lehner (Eds.), The role of student support services in e-learning systems (pp. 7-32). Hagen: FernUniversität.

ROSÁRIO, Bruna Bodner do; DEL CIELO, Rosangela; FERREIRA, Marcelo Machine. **Construção da profissionalização de alunos de Ciências Contábeis**. IX EPCT Encontro de produção Científica e Tecnológica. ISSN 1981-6480

SÁ, Antonio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antonio Lopes de. **Perícia contábil**; atualizador Wilson Alberto Zappa Hoog. - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

SALOTTI, Bruno M, LIMA, Gerlando, MALACRIDA, Fernando, JANE, Mara, PIMENTEL, Renê. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XX: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; GOMES, Paula Florência Almeida de Amorin; RAMOS, Magno Oliveira. **A Imagem do Contador-Pesquisador: Análise das percepções dos estudantes de Ciências Contábeis de Instituições Públicas de Ensino Superior da Bahia**. VIII Congresso Brasileiro de Administração e Contabilidade - AdCont 2017.19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

SILVA, João Edson da; ANTONOVZ, Tatiane. **Teoria da Contabilidade**. Curitiba: lesde Brasil, 2015.

SIEMENS, George. **Learning and knowing in networks: changing roles for educators and designers**. Paper 105: University of Georgia IT Forum, 2008.

SIEMENS, George. **Conectivismo - Uma Teoria de Aprendizagem para a Idade Digital**. 2004. This work is licensed under a Creative Commons License. Disponível em: <<http://www.webcompetencias.com/textos/conectivismo.html>>. Acesso em: 23/05/2020.

SIGNIFICADOS. **Significados**, 2013. Significado de Azienda. Disponível em: <https://www.significados.com.br/azienda/>. Acessado em: 27/09/2020.

SOARES DE ANDRADE, Cacilda. **Educação à distância online: Uma proposta pedagógica para expansão do ensino de Ciências Contábeis**. 2008.

SOUZA, A. A.; LARA, C. O.; LIMA, L.C.M.; Grazielle, A.; Cruz, N.G.; Utilização de Atividades Práticas No Ensino De Orçamento Operacional Para Curso De Graduação Em Administração E Ciências Contábeis Na Modalidade A Distância. **X Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, Mar del Plata, Argentina, 2011.

SOUZA, Antonio Artur de; GUERRA, Mariana. **Ensino à Distância: Uma Experiência com a Disciplina de Introdução à Contabilidade no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2007.

TAYLOR, James. **Fifth generation distance education**. 20th ICDE World Conference and On Open Learning and Distance Education. 2001. Disponível em: http://www.fernuni-hagen.de/ICDE/D-001/final/keynote_speeches/wednesday/taylor_keynote.pdf. Acesso em: 13/06/2004.

TRIMER, Roger. Livros e apostilas em EaD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. v. 2. São Paulo: Pearson, 2012. p. 311-317.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para aprendizagem móvel**. 2014. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770>>. Acessado em 20/09/2020.

Valor Consulting. **Exame de Suficiência** (Área: Contabilidade Geral). Disponível em: <<https://www.valor.srv.br/matTecs/matTecsIndex.php?idMatTec=543>>. Acesso em: 13/09/2020.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 18.ed. rev. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em:<

WUNSCH, Luana P.; CRUZ, Melanie B. da.; BLASZKOWSKI, Daiane A. A. de M. e CUCH, Luiz R. **Comunicação, Colaboração, Criatividade e Criticidade: Os 4C e os Saberes Docentes da Educação Básica**. 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24758_13961.pdf. Acessado em: 27/09/2020.

WUNSCH, Luana Pricila; FERREIRA, Lucas Benedito Gomes Rocha; FERREIRA, Maria Rosa Gomes Rocha. **Perspectivas sobre tecnologias utilizadas na prática formativa e significativa do docente**. Revista Tecnologias na Educação. Ano 11 – Número/vol. 30-novembro/2019.

ZAWACKI-RICHTER, Olaf.; ANDERSON, Terry. **Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa**. 1 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE I – MÓDULO DE CONTABILIDADE BÁSICA

CONTABILIDADE BÁSICA

Restrito Disponível se:

- Você obtém a pontuação necessária em **Termo de Consentimento** escondido caso contrário
- É depois de **17 outubro 2019, 22:00**


 Contabilidade Básica

Restrito Disponível se: A atividade **Grau de dificuldade dos exercícios de Matemática Financeira** esteja marcada como concluída

Conteúdos sobre Contabilidade Básica.

Estude ou pratique-os com calma para responder ao questionário virá depois.

 Pesquisa sobre Contabilidade Básica

Restrito Disponível se: A atividade **Contabilidade Básica** esteja marcada como concluída

Você avaliará as afirmações seguintes a partir das seguintes alternativas:

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

 Questionário de Contabilidade Básica

Restrito Disponível se: A atividade **Pesquisa sobre Contabilidade Básica** esteja marcada como concluída

Este questionário tem 9 questões.

APÊNDICE II – MOOC – ESCOLHA POR CORES

Gestão Financeira em Educação a Distância

[Página inicial](#)[Meus cursos](#)[Gestão Financeira em EaD](#)[Contabilidade Básica](#)[Contabilidade Básica](#)

Contabilidade Básica[?]

[Visualizar](#)[Editar](#)[Relatórios](#)[Avaliar dissertações](#)

Cor

Que cor você prefere:

[Azul](#)[Roxo](#)[Verde](#)[Marron](#)

◀ Grau de dificuldade dos exercícios de Matemática Financeira



APÊNDICE III - MOOC – PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA

Pesquisa sobre Contabilidade Básica

[Visão geral](#)[Editar questões](#)[Modelos](#)[Análise](#)[Mostrar respostas](#)[Mostrar não respondentes](#)

Adicionar uma questão

Escolher...

Eu compreendi o conteúdo ensinado nesta atividade. ⓘ

 Não selecionado Concordo totalmente Concordo parcialmente Nem concordo, nem discordo Discordo parcialmente Discordo totalmente

Esta atividade, da forma como está estruturada, colaborou para a minha compreensão do conteúdo. ⓘ

 Não selecionado Concordo totalmente

Editar ▾

 Concordo parcialmente Nem concordo, nem discordo Discordo parcialmente Discordo totalmente

APÊNDICE IV - PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA

Eu consigo visualizar a aplicação do conteúdo ensinado nesta atividade. Não selecionado Editar

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Nem concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

Esta atividade, da forma como está estruturada, colaborou para eu visualizar a aplicação do conteúdo ensinado. Não selecionado Editar

Concordo totalmente

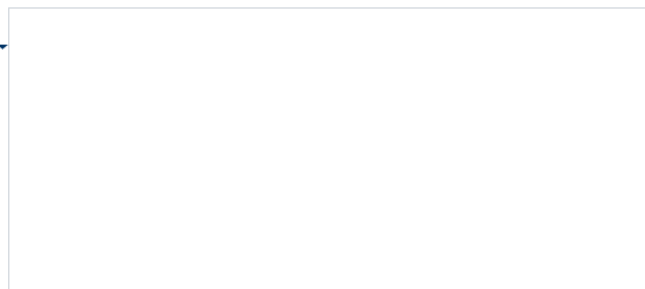
Concordo parcialmente

Nem concordo, nem discordo

Discordo parcialmente

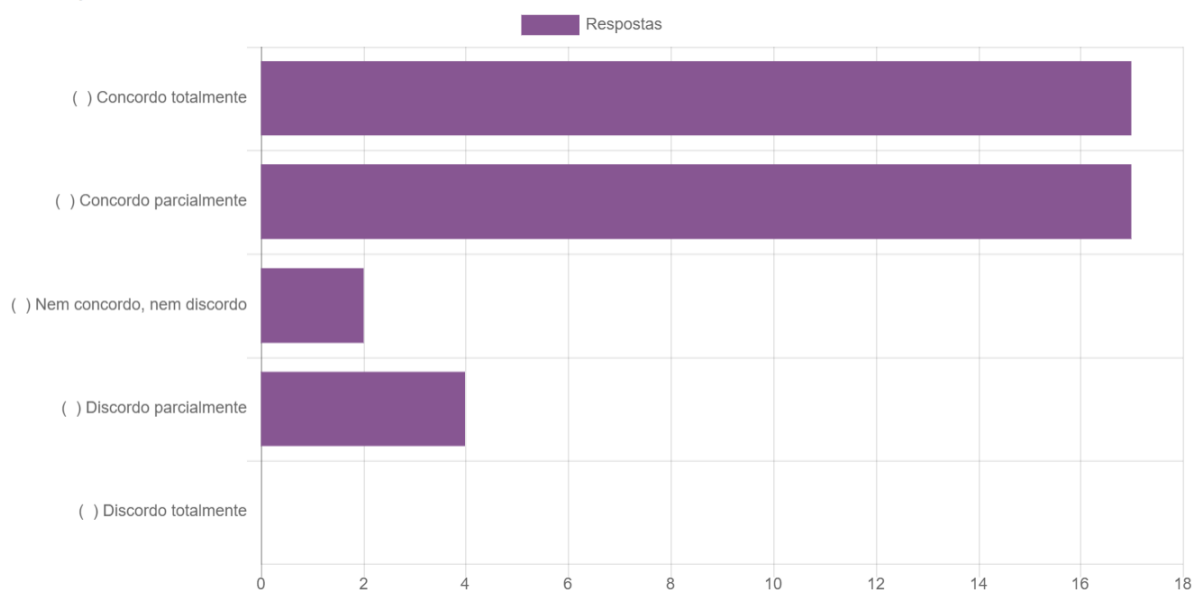
Discordo totalmente

Você acredita que poderia aprender mais e melhor de outra forma? Editar



APÊNDICE V - PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA

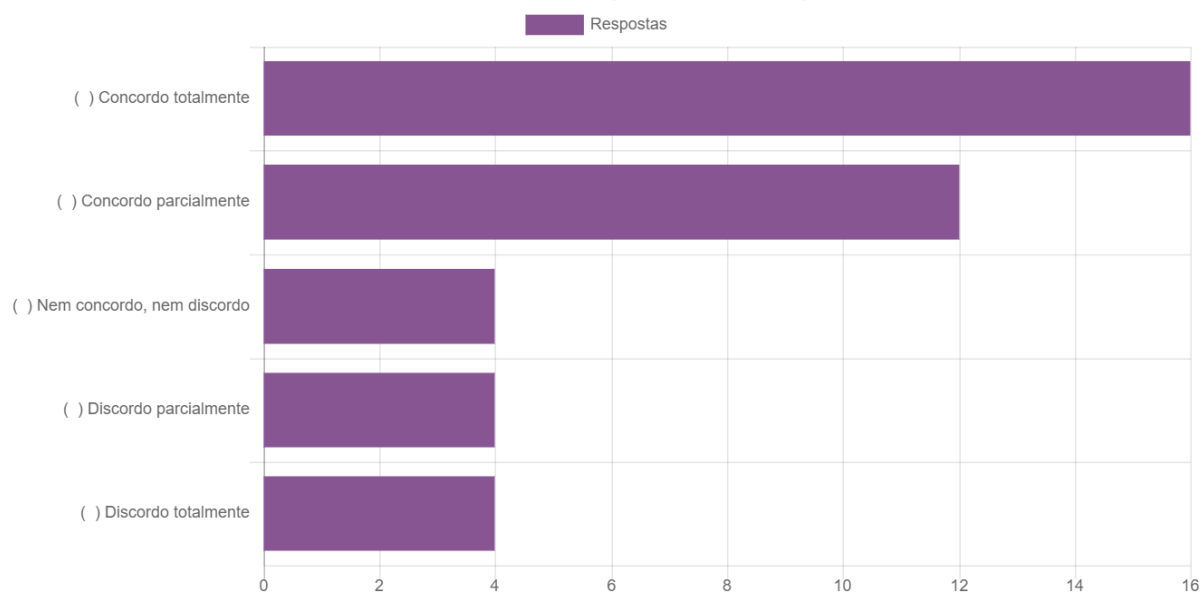
Eu compreendi o conteúdo ensinado nesta atividade.



	Respostas
() Concordo totalmente	17 (42,50 %)
() Concordo parcialmente	17 (42,50 %)
() Nem concordo, nem discordo	2 (5,00 %)
() Discordo parcialmente	4 (10,00 %)
() Discordo totalmente	0

APÊNDICE VI – PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA

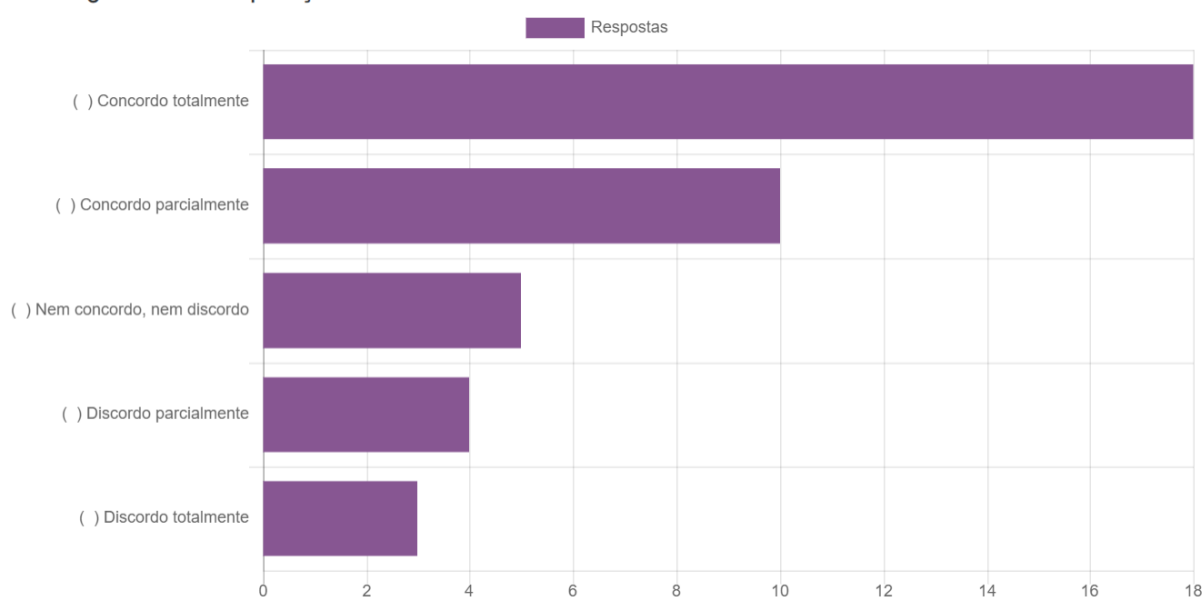
Esta atividade, da forma como está estruturada, colaborou para a minha compreensão do conteúdo.



	Respostas
() Concordo totalmente	16 (40,00 %)
() Concordo parcialmente	12 (30,00 %)
() Nem concordo, nem discordo	4 (10,00 %)
() Discordo parcialmente	4 (10,00 %)
() Discordo totalmente	4 (10,00 %)

APÊNDICE VII - PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA

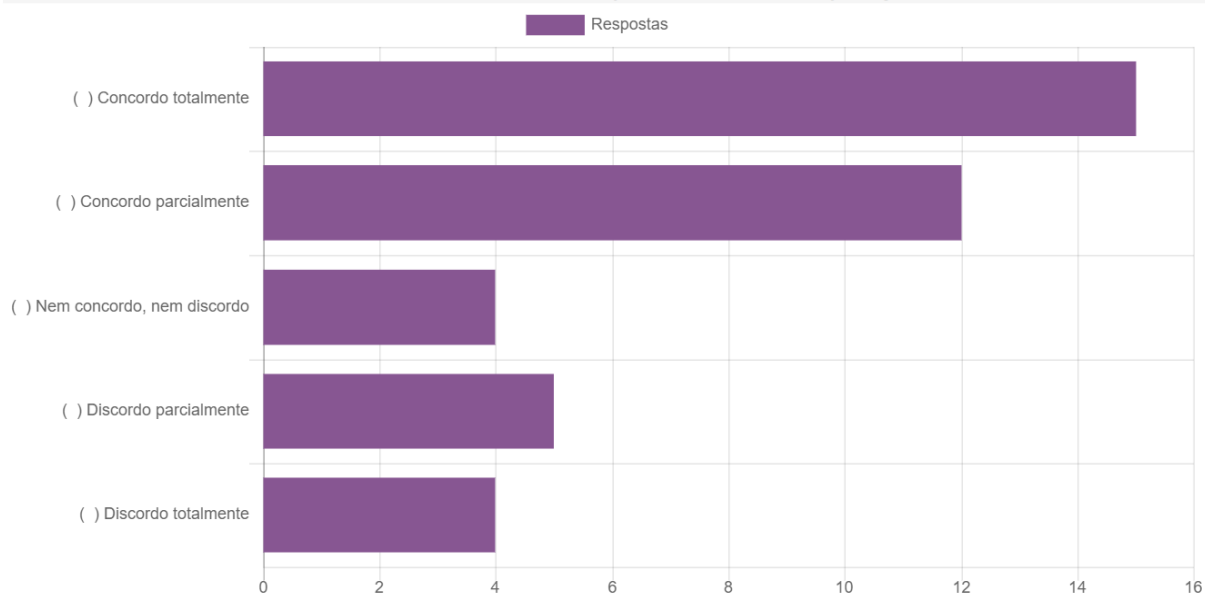
Eu consigo visualizar a aplicação do conteúdo ensinado nesta atividade.



	Respostas
<input type="radio"/> Concordo totalmente	18 (45,00 %)
<input type="radio"/> Concordo parcialmente	10 (25,00 %)
<input type="radio"/> Nem concordo, nem discordo	5 (12,50 %)
<input type="radio"/> Discordo parcialmente	4 (10,00 %)
<input type="radio"/> Discordo totalmente	3 (7,50 %)

APÊNDICE VIII – PESQUISA SOBRE CONTABILIDADE BÁSICA

Esta atividade, da forma como está estruturada, colaborou para eu visualizar a aplicação do conteúdo ensinado.



	Respostas
<input type="radio"/> Concordo totalmente	15 (37,50 %)
<input type="radio"/> Concordo parcialmente	12 (30,00 %)
<input type="radio"/> Nem concordo, nem discordo	4 (10,00 %)
<input type="radio"/> Discordo parcialmente	5 (12,50 %)
<input type="radio"/> Discordo totalmente	4 (10,00 %)

APÊNDICE XIV – ATIVIDADE APLICADA NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA

Questão 1

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

🚩 Marcar questão

⚙️ Editar questão

Considerando uma instituição de ensino, assinale as opções que indicam contas que se classificam no Ativo.

Escolha uma ou mais:

- a. Salários a Pagar
- b. Contas a pagar
- c. Mensalidades a receber de alunos
- d. Computadores
- e. Fornecedores

Questão 2

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

🚩 Marcar questão

⚙️ Editar questão

Os bens que a empresa possui são representados por conta de:

Escolha uma:

- a. Despesas
- b. Ativo
- c. Passivo
- d. Obrigações
- e. Receitas

APÊNDICE X – ATIVIDADE APLICADA NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA**Questão 3**

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

▶ Marcar questão

⚙ Editar questão

Do ponto de vista de uma instituição de ensino, quais contas são do Passivo:

Escolha uma ou mais:

- a. Contas a pagar
- b. Contas a receber
- c. Impostos a recolher
- d. Mensalidades a receber
- e. Imóveis

Questão 4

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

▶ Marcar questão

⚙ Editar questão

Assinale a alternativa correta:

Escolha uma:

- a. Como exemplo de obrigações, apresentamos: duplicata a receber, salário a pagar, tributos a receber, dividendos a pagar, empréstimos, financiamentos, capital social, lucro ou prejuízo, reservas, etc.
- b. No ativo, representamos os bens e direitos de propriedade da empresa que são elementos positivos do patrimônio.
- c. Passivo e ativo em contabilidade são sinônimos.
- d. No passivo, representamos as obrigações da empresa para com os terceiros.
- e. Como exemplo de bens e direitos, apresentamos: terrenos, veículos, máquinas, equipamentos, móveis, direitos de explorar jazidas minerais, edifícios, aplicações financeiras, ações de outras empresas, dinheiro no caixa e no banco, duplicatas a pagar, estoque de mercadorias, etc.

APÊNDICE XI – ATIVIDADE APLICADA NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA

Questão 5

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

🚩 Marcar questão

🔧 Editar questão

A Contabilidade teve seu desenvolvimento como sistema de controle patrimonial, a partir da famosa obra do frade Luca Pacioli, com o título de *Summa de Arithmetica, Proportioni et Proportionalita* (século XV).

Essa obra em um dos seus capítulos, descreve o método para registrar e controlar o patrimônio das entidades.

Qual método é este:

Escolha uma:

- a. Método das partidas domadas
- b. Método das partidas sobradas
- c. Método cartesiano
- d. Método das partidas controladas
- e. Método das partidas dobradas

Questão 6

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

🚩 Marcar questão

🔧 Editar questão

Os indivíduos chamados de usuários da Contabilidade, se beneficiam das informações geradas por ela, esses usuários são agentes internos e externos. Os agentes internos são todos os indivíduos que têm relação direta com a entidade; e agentes externos são todos os indivíduos que têm relação externa com a entidade. Com base nesses conhecimentos podemos classificar em Usuário Interno (UI) e Usuário Externo (UE):

- Gerentes;
- Banco;
- Concorrentes;
- Colaboradores;
- Governo;
- Fornecedores;
- Clientes;
- Diretoria;
- Investidores.

Escolha uma:

- a. UI, UE, UE, UI, UE, UE, UI, UE.
- b. UI, UE, UI, UI, UE, UE, UI, UE, UI.
- c. UI, UE, UE, UI, UI, UE, UE, UI, UI.
- d. UE, UE, UE, UE, UE, UE, UE, UE, UE.
- e. UI, UE, UI, UI, UI, UE, UE, UI, UE.

APÊNDICE XII – ATIVIDADE APLICADA NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA

Questão 7

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

▶ Marcar questão

⚙ Editar questão

O Patrimônio da entidade é o objeto de estudo da Contabilidade. Essa movimentação é realizada devido às operações de compra, venda, pagamentos, recebimentos, etc., que são executadas diariamente pelos gestores das entidades. Patrimônio é o conjunto de Bens, Direitos e Obrigações de uma entidade. Com base nesta afirmação, podemos dizer que são:

- Bens (B)
- Direitos (D)
- Obrigações (O)

- Caixa
- Bancos
- Fornecedores
- Clientes
- Duplicatas a Pagar
- Duplicatas a Receber
- Mercadorias

Escolha uma:

- a. B,B,O,D,O,O,D.
- b. B,B,O,B,O,D,B.
- c. B,D,O,D,O,D,B.
- d. B,B,O,D,O,D,B.
- e. B,B,D,D,B,D,B.

APÊNDICE XIII – ATIVIDADE APLICADA NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA

Questão 8

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

▶ Marcar questão

⚙ Editar questão

O princípio do Método das Partidas Dobradas – não há débito sem crédito correspondente – permite que se chegue às conclusões listadas abaixo, exceto:

Escolha uma:

- a. A soma dos saldos devedores é sempre igual à soma dos saldos credores.
- b. A um débito ou mais de um débito, numa ou mais contas, deve corresponder um crédito equivalente em uma ou mais contas.
- c. Débito e crédito não têm relação com o método das partidas dobradas.
- d. A soma dos débitos é sempre igual à soma dos créditos.
- e. A soma das despesas (débito) é sempre igual à soma dos saldos credores.

Questão 9

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

▶ Marcar questão

⚙ Editar questão

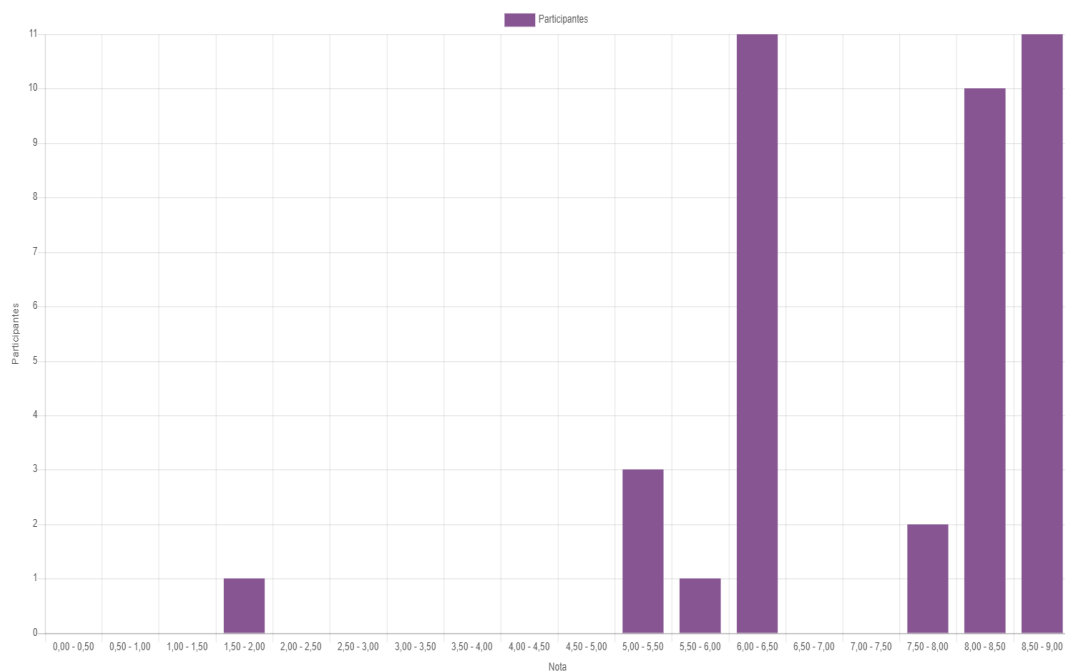
Assinale a opção que identifica exclusivamente contas que têm saldo credor:

Escolha uma:

- a. Duplicatas a pagar, fornecedores, juros a pagar
- b. Caixa, duplicatas a pagar, duplicatas a receber
- c. Tutores a pagar, fornecedores, clientes
- d. Móveis, computadores, duplicatas a receber
- e. Caixa, mensalidades a receber, salários a pagar

APÊNDICE XIV – NOTAS DOS PARTICIPANTES NO MÓDULO CONTABILIDADE BÁSICA

Número de estudantes por intervalos de nota



**APÊNDICE XV – INTERVALO DE NOTAS DOS PARTICIPANTES DO MÓDULO
CONTABILIDADE BÁSICA**

	Participantes
0,00 - 0,50	0
0,50 - 1,00	0
1,00 - 1,50	0
1,50 - 2,00	1
2,00 - 2,50	0
2,50 - 3,00	0
3,00 - 3,50	0
3,50 - 4,00	0
4,00 - 4,50	0
4,50 - 5,00	0
5,00 - 5,50	3
5,50 - 6,00	1
6,00 - 6,50	11
6,50 - 7,00	0
7,00 - 7,50	0
7,50 - 8,00	2
8,00 - 8,50	10
8,50 - 9,00	11

APÊNDICE XVI – MÓDULO CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Restrito Disponível se:

- Você obtém a pontuação necessária em **Termo de Consentimento** escondido caso contrário
- É depois de **30 janeiro 2020, 23:00**
- A atividade **Orçamento e Análise de Projetos de Investimento** esteja marcada como concluída


Avaliação do Curso

Restrito Disponível se: A atividade **Orçamento e Análise de Projetos de Investimento** esteja marcada como concluída

Esta pesquisa tem apenas duas questões abertas de avaliação do curso.

Ao respondê-la, você terá acesso automaticamente ao Certificado do curso.

 49  20

 Gestão Financeira em Educação a Distância

Restrito Disponível se: A atividade **Avaliação do Curso** esteja marcada como concluída

 18  16

APÊNDICE XVII - QUESTIONÁRIO APLICADO NO MOOC

1. Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Outro

2. Qual sua idade?

- Até 20 anos
- 20 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais

3. Em qual estado você reside?

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins
- Outros _____

4. Qual sua área de formação? (havendo mais de uma, considerar a principal)

- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Exatas
- Engenharias e Computação
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Linguagens e Artes

5. Qual seu nível de escolaridade?

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo

- Superior incompleto
- Superior completo

6. Seu conhecimento em contabilidade é:

- Nenhum
- Básico
- Intermediário
- Avançado

7. Seu conhecimento em economia e finanças é:

- Nenhum
- Básico
- Intermediário
- Avançado

8. Você já utilizou alguma ferramenta para análise econômico-financeira?

- Sim
- Não

9. Eu compreendi o conteúdo ensinado nesta atividade.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

10. Esta atividade, da forma como está estruturada, colaborou para a minha compreensão do conteúdo.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

11. Eu consigo visualizar a aplicação do conteúdo ensinado nesta atividade.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

12. Esta atividade, da forma como está estruturada, colaborou para eu visualizar a aplicação do conteúdo ensinado.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

13. Você acredita que poderia aprender mais e melhor de outra forma?

- Sim. De que forma? _____
- Não

ANEXO

ANEXO I – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA

Entrada (3) - lucilene.maluche@... (2) New Message! Unoesc - Pesquisa Plataforma Brasil

Não seguro | plataforma-brasil.saude.gov.br/visao/publico/indexPublico.jsf

BRASIL | Simplifique! | Participe | Acesso à informação | Legislação | Canais

Plataforma Brasil | Entrar | Sair

Público | Pesquisador | Alterar Meus Dados

LUCILENE MALUCHE - Pesquisador | V3.2
Sua sessão expira em: 34min 35

GERIR PESQUISA

Para cadastrar um novo projeto, clique aqui: [Nova Submissão](#) Para cadastrar projetos aprovados anteriores à Plataforma Brasil, clique aqui: [Projeto anterior](#)

BUSCAR PROJETO DE PESQUISA:

Título do Projeto de Pesquisa: CAAE:

Pesquisador Responsável: Última Modificação: Tipo de Projeto:

Palavra-chave:

SITUAÇÃO DA PESQUISA

- Marcar Todas
- Aprovado
- Em Apreciação Ética
- Em Edição
- Em Recepção e Validação Documental
- Não Aprovado - Não Cabe Recurso
- Não Aprovado na CONEP
- Não Aprovado no CEP
- Pendência Documental Emitida pela CONEP
- Pendência Documental Emitida pelo CEP
- Pendência Emitida pela CONEP
- Pendência Emitida pelo CEP
- Recurso Submetido ao CEP
- Recurso Submetido à CONEP
- Recurso não Aprovado no CEP
- Retirado
- Retirado pelo Centro Coordenador

14:06
23/03/2020

Entrada (3) - lucilene.maluche@... (2) New Message! Unoesc - Pesquisa Plataforma Brasil

Não seguro | plataforma-brasil.saude.gov.br/visao/publico/indexPublico.jsf

Buscar Projeto de Pesquisa | Limpar

LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA:

Tipo	CAAE	Versão	Pesquisador Responsável	Comitê de Ética	Instituição	Origem	Última Apreciação	Situação	Ação
P	19250019.7.0000.5573	1	JOAO AUGUSTO MATTAR NETO	5573 - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL- UNINTER		PO	PO	Aprovado	

LEGENDA:

(*) Tipo
P = Projeto de Centro Coordenador Pp = Projeto de Centro Participante Pc = Projeto de Centro Coparticipante

(*) Formação do CAAE

n	n	n	n	n	n	a	a	.	d	v	.	t	x	x	x	.	I	I	I	I
Ano de submissão do Projeto						Tipo do centro		Código do Comitê que está analisando o projeto												
Sequencial para todos os Projetos submetidos para apreciação						Dígito verificador		Sequencial quando estudo possui Centro(s) Participante(s) e/ou Coparticipante(s)												

(*) Origem / Última Apreciação

PO = Projeto Original de Centro Coordenador	POp = Projeto Original de Centro Participante	POc = Projeto Original de Centro Coparticipante
E = Emenda de Centro Coordenador	Ep = Emenda de Centro Participante	Ec = Emenda de Centro Coparticipante
N = Notificação de Centro Coordenador	Np = Notificação de Centro Participante	Nc = Notificação de Centro Coparticipante

(*) Lista de Projetos de Pesquisa
- A exibição da ação indica que existem uma ou mais emendas em fila, ou seja, que aguardam apreciação.

14:04
23/03/2020